EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Anno XVIII

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 23 de Janeiro de 1928

N. 5.810

Director responsavel: Diniz Junior
Gerente: Vasco Lima

A NOITE

... Sociedade Anonyma A NOITE

Edição Extraordinaria

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — PORTARIA, CENTRAL 5710
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, CENTRAL 6004 — OFFICINAS, NORTE 7852, 7284 e 7221

Edição Extraordinaria

O DOMINGO CARIOCA

CORRIDAS

AS DE HONTEM, NO DERBY CLUB

Os jockeys victoriosos foram: Domingos Suarez (2) com Bonina e Rolante; A. Rosa (2) com Jupira e Dogma; Ricardo Cruz (1) com Noturnia; Claudio Ferreira (1) com Dominio; Carmelo Fernandez (1) com Gavea; Braulio Cruz Jr. (1) com Peccador; Waldemar Lima (1) com Romulus.

Em favor dos Cofres da Caixa Beneficente dos Empregados do Derby Club, essa sociedade turfista realisou hontem no hippodromo da rua Matta Machado mais uma corrida extraordinaria, de sua temporada de verão.

Não fosse a má actuação do starter que vem, ultimamente dando pessimas partidas, muitas vezes procurando proteger certos proprietarios, como aconteceu na corrida de sexta-feira, a tarde turfista seria boa. Nesta reunião não podendo proteger determinado animal no premio "Commendador Seabra", determinou que os animaes voltassem ao encilhamento, o que não lhe cabia fazer, sendo por esse motivo censurado pela directoria que tambem providenciou muito acertadamente, no sentido da boa realisação do pareo. A reunião de hontem entretanto podia-se considerar uma das melhores da temporada de verão.

Além da incorrecção do starter lamentamos os procedimentos dos jockeys Domingos Suarez e Carmelo Fernandez: aquelle desgarrando o cavallo Estimo, na entrada da recta final para facilitar a victoria da egua Gavea, pilotada pelo freno argentino Carmelo Fernandez, e este para retribuir a gentileza do seu collega, não demonstrando com muita habilidade, empenho na victoria com o cavallo Cid. Este parelheiro desde a setta dos 2.100 metros em forte atropellada deixou para trás Lombardo, Rafles e emparelhou com o pilotado de Suarez. Na entrada da recta final, quando de uma vez podia passar pelo filho de Monay, firmou na boca o seu pilotado e o trouxe toda a recta sempre a meio corpo daquelle sem levantar siquer o chicote, coisa que sempre faz com muita habilidade para não causar má impressão ao publico, aos proprietarios que costumam a lhe dar montarias.

Vencedores das provas de hontem, ... da Marinha, em Botafogo

Resultado geral

Premio Europa — 1.100 metros — 3:000$ e 600$ — Maturmá, f., castanho, Inglaterra, 3 annos, por Sir Berkeley e Noturina, do Sr. D. M. Catharino, jockey Ricardo Cruz, 51 kilos, 1º; Raquette, Ramon Rodrigues, 50 kilos, 2º; Epopéa, D. Suarez, 51 kilos, 3º; Junker, A. Rosa, 52 kilos, 4º. Correu mais Gavroche. Tempo 72 2/5. Rateio do vencedor 12$. Dupla (33) com Raquette 18$100. Placés da vencedora 10$300. Movimento das apostas 9:698$. Importador da vencedora, Derby Club. Entraineur O. Pinto. Ganho com esforço por pescoço; do segundo ao terceiro dois corpos.

Premio Velocidade — 1.100 metros — 3:000$ e 600$ — Jupira, f., zaino, 4 annos, Uruguay, por Glenfluir e La Walkyria, do Sr. L. Vieira, jockey A. Rosa, 50 kilos, 1º; Decisiva, Claudio Ferreira, 51 kilos, 2º; Flora, W. Lima, 52 kilos, 3º; Ariette, D. Suarez, 51 kilos, 4º. Correram mais: Audaz e Lady Mildmay. Tempo 69 2/5. Rateios do vencedor 33$900. Dupla (33) com Decisiva 62$100. Placés do 1º — 18$500 do 2º—22$500. Movimento das apostas 14:158$000. Importador do vencedor, coronel Quintas Reis. Entraineur, M. Mello. Ganho firme por dois corpos; do segundo ao terceiro, tres corpos.

Premio Seis de Março — 1.500 metros — 3:000$ e 600$ — Dominio, m., castanho, 4 annos, Rio de Janeiro, por Aldgate e Anna Glavary. Dr. A. L. Werneck, jockey Claudio Ferreira, 53$, 1º; Carmela, M. Gonzales, 52 kilos, 2º; Realeza, W. Lima, 52 kilos, 3º; Escuna, D. Suarez, 51 kilos, 4º. Correu mais: Dakar. Não correram: Werther e Brilhante. Tempo 99 4/5. Rateios do vencedor 41$200. Dupla (13) com Carmela 174$300. Placés do 1º — 24$600; do 2º — 200$000. Movimento das apostas 19:842$000. Criador do vencedor Dr. G. Rocha. Entraineur, Aggeu de Souza. Ganho facil por corpo e meio; do segundo ao terceiro egual differença.

Premio Nacional — 1.600 metros — 3:000$ e 600$ — Gavea, f., castanho, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Hall Cross e Noruega, do Sr. Aluysio Fontes, jockey Carmelo Fernandez, 54 kilos, 1º; Estimo, C. Ferreira, 53 kilos, 2º; Reducto, D. Suarez, 53 kilos, 3º; Dunga, Ramon Rodrigues, 52 kilos, 4º. Correram mais Aida, Zig e Itaqui. Tempo 105 1/5. Rateios do vencedor 17$400. Dupla (23) com Estimo 29$. Placés do 1º—12$800; do 2º — 15$100. Movimento das apostas, 23:946$000. Criador do vencedor, F. Macedo Couto. Entraineur Francisco Fernandez. Ganho com esforço por corpo e meio; do segundo ao terceiro, pescoço.

Premio "Brasil" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$000 — Bonina — f., castanho, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Scarpia e

O Sr. ministro da Guerra e officiaes, nas solennidades do 3º R. I.

Dictadura, do Sr. Albano G. de Oliveira, jockey, Domingos Suarez, 51 kilos, 1º; Ibo — Claudio Ferreira, 52, 2º; Bataclan — B. Cruz Junior, 51, 3º; Gaby — N. Gonzalez, 50, 4º. Correram mais: Fiel, Gavota e Itaquera. Tempo, 104 4/5. Rateios do vencedor, 62$300. Dupla (34) com Ibo, 55$600. Placés do 1º, 27$200, do 2º 25$000. Movimento das apostas, 26:352$000. Criador do vencedor, O. A. Peixoto. Entraineur, Braulio Cruz. Ganho facil por um corpo do segundo ao terceiro, tres corpos.

Premio "Progresso" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$000 — Dogma — m., Zaino, 6 annos, S. Paulo, por Zingaro e Chule, do Sr. Domingos de Carvalho, joeckey, A. Rosa, 49 kilos, 1º; Itabera, J. Escobar, 50, 2º; Bombarda, Ramon Rodrigues, 51, 3º; Inimigo, P. Zabala, 54, 4º. Correu mais Coringa. Tempo, 102 3/5. Rateios do vencedor, 27$500. Dupla (35) com Itaberá, réis 17$100. Placés: do 1º, 12$100; do 2º, 12$500. Movimento das apostas, 30:684$000. Criador do vencedor, E. A. Assumpção. Entraineur, Fernando Barroso. Ganho firme com esforço por cabeça, do segundo ao terceiro varios corpos.

Premio "Caixa Beneficente dos Empregados do Derby Club" — 1.609 metros — 3:500$ e 700$000 — Peccador — m., castanho, 7 annos, Argentina, por Crocus e Pretenciosa, do Sr. A. Mesquita, jockey, Braulio Cruz Junior, 49 kilos, 1º; Anchôa, A. Rosa, 56, 2º; Personero, J. Escobar, 49, 3º; Esplendor, C. Fernandez, 51, 4º. Correram mais; Pachola e Pinon. Não correram: Menino e Patusco. Tempo, 104 3/5. Rateios do vencedor, 109$300. Dupla (23) com Anchoa, 100$000. Placés do 1º, 71$400, do 2º, 35$100. Movimento das apostas, 33:350$. Importador do vencedor, C. Coutinho. Entraineur, José de Carvalho. Ganho firme por dois corpos do segundo ao terceiro um corpo.

Premio "Dr. Frontin" — 2.100 metros 4:000$ e 800$000 — Rolante — m., castanho, 6 annos, Rio Grande do Sul, por Monay e Mimi, do Sr. Domingos P. Filho, jockey. Domingos Suarez, 52, 1º; Cid, C. Fernandez, 51, 2º; Lambarda, J. Escobar, 50, 3º; Rafles, C. Ferreira, 54, 4º. Tempo, 136 1/5. Rateios do vencedor, 19$900. Dupla (24) com Cid 42$500. Placés: do 1º, 17$000, do 2º, 21$200. Movimento das apostas, 30:154$000. Criador do vencedor, O. Junker. Entraineur, A. Feijó. Ganho com esforço, por pescoço, do segundo ao terceiro varios corpos.

Premio "Dois de Agosto" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$ — Romulus, m., castanho, 4 annos, França, por Admirable Crichton e Castilla, do Sr. Arthur C. Frazão. jockey Waldemar Lima, 53 kilos, 1º; Jandyra, L. Suarez, 51, 2º; Patife, C. Ferreira, 53, 3º; Gloria, L. de Souza, 50, 4º; correram mais: Prosa e Sirdor; não correu Cocquidan. Tempo 104 2/5. Rateio do vencedor, 18$500; dupla (13) com Jandyra, 57$500. Placés do 1º, 13$200, do 2º, 18$700. Movimento das apostas 26:528$; importador do vencedor, C. Coutinho; entraineur, Waldemar Lima. Ganho facil por um corpo do segundo ao terceiro egual differença. Movimento geral das apostas: 214:652$000. Pista boa.

Benção das espadas dos novos aspirantes do Exercito

AS DE HONTEM, NA MOOCA

Cinderella levantou a prova principal do dia

S. PAULO, 22 de Janeiro (A. A.). — Conforme fôra annunciado realisou-se hoje, no Jockey Club paulistano a corrida official desta veterana sociedade.

O resultado dos pareos corridos foi o seguinte: 1º pareo — Extra — 1.609 metros — 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1º, Sonsa, jockey T. Baptista; em 2º, Encantadora; em 3º, Lanceiro. Tempo, 107 3/5. Poules simples, 22$500; dupla, 24$100.

2º pareo — Progredior — 3:500$ e 700$ — 1.700 metros — Venceram: em 1º, San Reproche, jockey F. Biernaczky; em 2º, Gambetta II; em 3º, Ultimatum. Tempo, 112 3/5. Poules simples, 52$400; dupla, 56$500.

3º pareo — Consolação — 3:000$ e 600$ — 1.300 metros — Venceram: em 1º, Verbera, jockey F. Biernaczky; em 2º, Paulina; em 3º, Kuango. Tempo, 85 1/5. Poules simples, 17$600; dupla, 34$800.

4º pareo — Emulação — 3:500$ e 700$ — 1.700 metros — Venceram: em 1º, Nenhum, jockey J. Baeza; em 2º, Viperé; em 3º, Trampolim. Tempo, 112 3/5. Poules: simples, 15$800; dupla, 15$700.

5º pareo — Combinação — 3:000$ e 600$ — 1.650 metros — Venceram: em 1º, Harmonie, jockey A. Molina; em 2º, Batalha II; em 3º, Betty — Tempo: 108 4/5".

Poules: simples, 15$600; dupla, 29$800.

6º pareo — Animação — 3:500$ e 700$ — 1.700 metros — Venceram: em 1º, Gracil, jockey F. Biernaczky; em 2º, Boer; em 3º, Bataclan. — Tempo: 112 2/5".

Poules: simples, 92$400; dupla, 418$700.

7º pareo — Imprensa — 4:000$ e 800$ — 1.800 metros — Venceram: em 1º, Rei de Espadas; jockey G. Guerra; em 2º, Culinam; em 3º, Batteur D'or. — Tempo: 118".

Poules: simples, 16$900; dupla, 27$000.

8º pareo — 25 de Janeiro — 10:000$000 e 2:000$000 — 2.000 metros — Venceram: em 1º, Cinderella; jockey, T. Baptista; em 2º, Steddin; em 3º, Esplendida. — Tempo: — 132 3/5".

Poules: simples, 17$800; dupla, 22$700.

9º pareo — Excelsior — 3:000$ e 600$ — 1.609 metros — Venceram: em 1º, Colorado II; jockey, K. Popovitz; em 2º, Thestor; em 3º, Filigranna, — Tempo 105 2/5".

Poules: simples, 31$800; dupla, 44$600.

Raia optima. O movimento da casa das apostas attingiu a cifra de 183:778$000.

Diversas

Foi hontem chamado para soccorrer o habil freno brasileiro, Jordão Gomes, que se acha enfermo, o distincto e estimado clinico, professor Dr. Garfield de Almeida, que passou a ser seu medico assistente.

Em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 22 (A.A.) — Realisou-se hoje a annunciada corrida da Associação Protectora do Turf. O movimento dos pareos corridos foi o seguinte:

1º pareo — 1.200 metros — Venceram: em 1º, Carlito; em 2º, Corcovado. Tempo, 79.

2º pareo — 1.500 metros — Venceram: em 1º Avançada; em 2º Vacontrole. Tempo, 97 4/5.

3º pareo — 1.400 metros — Venceram: em 1º Myosotis; em 2º, Polvorim. Tempo 91 3/5.

4º pareo — 1.500 metros — Venceram: em 1º Leda; em 2º Saudade. Tempo 98 3/5.

Primeiro e segundo collocados nos 200 metros "a la brasse" na luta da Marinha

5º pareo — 1.500 metros — Venceram: em 1º Kicanja; em 2º Edison. Tempo 93 2/5.

6º pareo — 1.500 metros — Venceram: em 1º Rosina; em 2º Hugo. Tempo 97 2/5.

7º pareo — 1.600 metros — Venceram: em 1º Rato Azul; em 2º Canchero. Tempo 103 2/5.

Pista barrenta. O movimento da casa das apostas foi de 44:570$000.

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 22 (A.A.) — Foi o seguinte o resultado das corridas de hoje, no Hippodromo Argentino:

1º pareo "Esclavo" — Distancia 2.200 metros — Premios 5.500, 1.375 e 825 pesos (Para aprendizes) — Em 1º, Canalleseo; em 2º, Archer; em 3º, Birrete. Tempo 136 3/5".

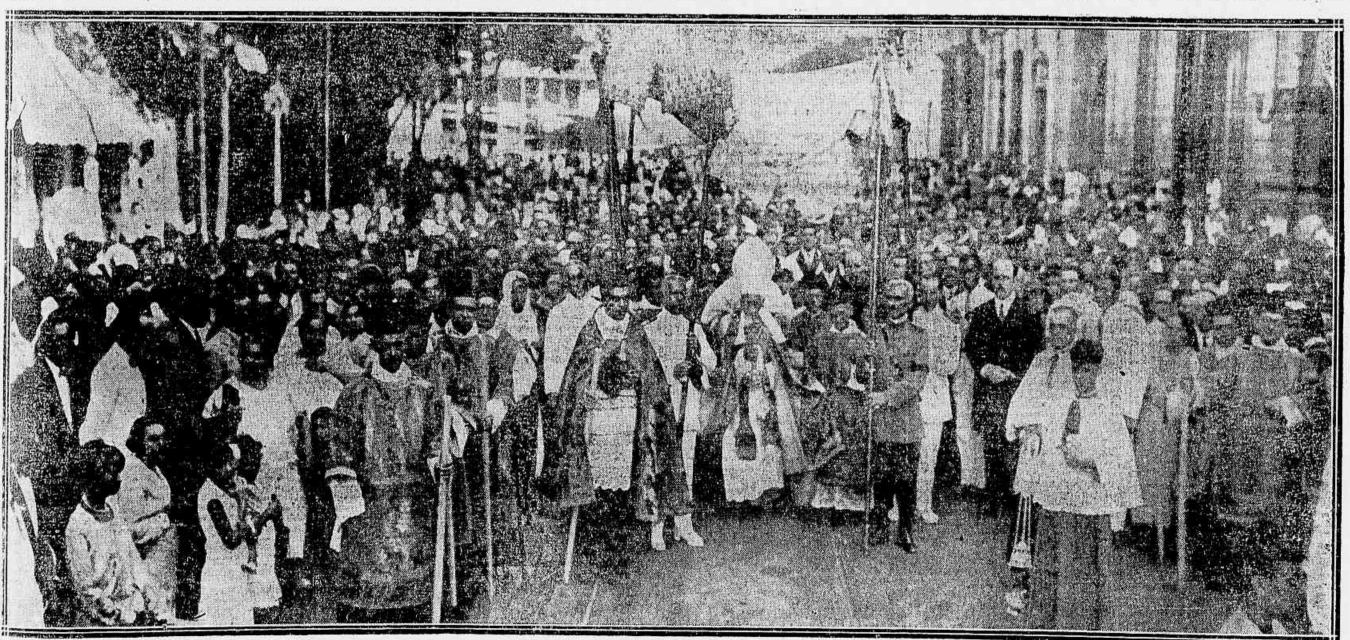
2º pareo "Batanatas" — Distancia 1.600 metros — Premios 5.000, 1.250 e 750 pesos — Em 1º, La Tula; em 2º, Agnes Fame; em 3º, Cruz del Ejo. Tempo 98 2/5".

3º pareo "Step Lively" — Distancia 1.800 metros — Premios 5.000, 1.250 e 750 pesos — Em 1º, Mil Colores; em 2º, Piton; em 3º, Sopapo. Tempo 120 4/5".

4º pareo — "Rapaza" — Distancia: 1100 metros. Premios" 5.500, 1.375 e 750 pesos. Em 1º La Princesita; em 2º Donna; em 3º Peroba. Tempo: 64 4/5".

5º pareo — "Suipacha" — Pareo classico — Distancia: 2.500 metros — Premios 10.000, 2.000 e 1.000 pesos. Em 1º, Milburn; em 2º, Agramant; em 3º, El Puma. Tempo: 155 4/5".

6º pareo — "A Reclamar" — Distancia: 1.700 metros — Premios: 5.000, 1.250 e 750 pesos. Em 1º, Acertador; em 2º, Bengali; em 3º, El Pintão. Tempo: 103 3/5".

(CONTINUA NA 2ª PAG.)

A procissão de São Sebastião realisada, com toda pompa, hontem

Écos e Novidades

Em contraste com a dura impiedade official, a deligente piedade particular, nesta capital, é o amparo unico dos pobres e dos infelizes.

Todos os dias tombam desgraçados na via publica, aos assaltos desta ou daquella doença, e, não encontrando hospitaes que se prestem a recolhel-os, ficam nas ruas, aos olhos de toda a gente, soffrendo, gemendo, morrendo aos poucos.

Surge a piedade particular e chama a Assistencia. Solenne, com a sua pesada ambulancia, apparece o medico da praça da Republica e, declarando que o caso não é de Assistencia, regressa no seu vehiculo imponente, deixando o doente na rua. O povo insiste e chama a policia e, attendendo ao appello, comparece o commissario para declarar que o caso não é de policia, e deixa o enfermo ao abandono.

Nem a Assistencia, nem a Policia, sentem uma commoção fraternal deante da creatura prostrada pela miseria e pela doença, na poeira das ruas: o que o Estado quer, em face desses infelizes, é fugir, abandonando-os ao infortunio.

Mas a piedade do povo substitue a inepcia cruel dos máos funccionarios.

**

A Santa Casa da Misericordia é, sem duvida, entre todas as instituições da capital da Republica, a que tem sido mais alvejada e ferida pelas queixas do povo, e pelos ataques da imprensa.

São, de certo, insufficientes os seus serviços, resentindo-se de grandes falhas o seu funccionamento, mas a verdade é que fóra desse malsinado estabelecimento, o doente das classes pobres raramente alcança um leito e difficilmente consegue um tratamento humanitario.

Os hospitaes do governo, são, em geral, sinecuras burocraticas, em que a irresponsabilidade dos funccionarios fecha a porta das enfermarias e o coração dos medicos aos soffrimentos do doente do povo. Em geral, nessas casas, mantidas para os mais elevados fins da piedade, na alta comprehensão da missão tutelar do Estado, reina o maior desleixo, a desordem é a regra e o enfermo, quanto a cuidados e tratamento, padece, no esquecimento, e morre, no abandono.

E' preciso fazer justiça aos administradores da Santa Casa: — sem esse estabelecimento, cuja subvenção, em face dos seus benemeritos serviços, é insignificante, o pobre, na Capital do Brasil, não teria hospital que o recolhesse, ou gente que o medicasse.

O auto e a "moto" chocaram-se

Gravemente ferido o inspector de vehiculos

Descendo a rua Haddock Lobo, em carreira desenfreada, montava uma motocycleta o inspector de vehiculos Silvano Pinto Cordiano, de 27 annos, casado e morador á rua do Livramento n. 125.

Em sentido contrario, surgiu um auto de praça. Não se sabe como, os vehiculos se chocaram e a "moto" foi jogada á distancia com o policial. Este teve, na queda violenta que soffreu, o nariz fracturado, além de fortes contusões na coxa esquerda.

Silvano foi pensado na Assistencia. O chauffeur fugiu, tendo a "moto" ficado completamente inutilisada.

O CONSELHO GERAL DAS A. GREMIAES REUNIDO EM LONDRES

Vae ser afastado o secretario geral Sr. Cook

LONDRES, 22 (U. P.) — O "Weekly Dispatch", fez publico hoje que no Congresso do Conselho Geral das Associações Gremiaes a se reunir na terça-feira proxima, será proposto um voto de censura ao secretario geral, Sr. A. J. Cook, em vista dos attentados de sabotagem aos industriaes, occorridos recentemente e que exigiram a intervenção policial. A noticia accrescenta acreditar que no outomno vindouro o Congresso fará todos os esforços para afastar o secretario Cook, do seu posto no Conselho da agremiação.

Falleceu o coronel Lins de Vasconcellos

Falleceu hontem o coronel Modesto Benjamin Lins de Vasconcellos, chefe de uma das tradicionaes familias habitantes do Engenho Novo. O coronel Lins de Vasconcellos ia, breve, completar cem annos.

O enterro do respeitavel ancião realisa-se hoje, ás 4 horas, no cemiterio de Inhaúma, saindo o feretro do palacete da rua 24 de Maio n. 391, no Engenho Novo.

Com um tiro na cabeça

Suicidou-se o pedreiro

Profunda magua intima despedaçava a alma do pedreiro Manoel Gomes. Elle, porém, não revelava os motivos da sua tristeza, da vida umbria que levava. Hontem, em sua casa, á rua Fonte da Saudade, o infeliz poz termo á vida, desfechando um tiro na cabeça. O estampido despertou a attenção de varias pessoas que logo acudiram.

Era já tarde, pois nenhum soccorro poderia mais ser prestado ao pobre rapaz, que morreu logo.

O triste facto foi, então, levado ao conhecimento da policia do 21º districto, comparecendo ao local o commissario Alvaro Nogueira, que fez remover o cadaver para o necroterio.

Manoel Gomes era portuguez, de 28 annos, solteiro e pedreiro.

A magua do conductor

Atirou-se do sobrado á rua o 2.465

Terminado o seu serviço de escala, o conductor Luiz Gonzaga Lopes, n. 2.465, apresentou-se ao despachante da 3ª secção, no boulevard 28 de Setembro, e prestou as suas contas. Estas terminadas, porque o 2.465 demonstrasse estar um tanto perturbado, o despachante aconselhou-o a que fosse para o andar superior e ali repousasse um pouco até que se acalmasse. Parecendo ter acceitado o conselho prudente, o conductor, acompanhado de collegas, subiu ao andar indicado. O despachante proseguiu no seu trabalho, áquella hora, já de grande movimento, pois era ao nascer do dia de hoje. Subito, viu que se agglomeravam pessoas em frente ao edificio. Saiu a ver o que se passava e teve a surpreza desagradavel: — o 2.465 estava caido, na calçada, sobre uma poça de sangue, que, abundante, saia-lhe do craneo, fracturado. O conductor havia, em se apanhando só, se atirado de uma das janellas do sobrado á rua!

Apanhado por uma ambulancia da Assistencia, foi o 2.465, que é ainda moço, residindo no Hotel da Light, na rua do Bispo, levado para a Assistencia, onde lhe prestaram soccorros. O estado de Luiz Gonzaga era desesperador.

Não se sabia o motivo que determinára o seu tragico gesto.

Falleceu o Sr. Paes Gomes, antigo ministro da Marinha portugueza

LISBOA, 22. — (U. P.) — Falleceu hoje nesta capital, o Sr. Paes Gomes, antigo ministro da marinha.

O DOMINGO SPORTIVO

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.)

7º pareo — "Abdul Hamid" — Distancia: 1.800 metros. Premios: 6.000, 1.500 e 900 pesos. Em 1º, Last Cyllene; em 2º, Tupá; em 3º, Contente. Tempo: 103 3|5".

8º pareo: — "Malatesta" — Distancia: 3.500 metros. Premios: 6.000, 1.500 e 900 pesos. Em 1, Solfeo; em 2º, Ramuntcho; em 3º, Royal Mouth. Tempo: 222 4|5".

O movimento de apostas foi de 2.037.048 pesos, ou sejam, em moeda brasileira, approximadamente sete mil e trezentos contos de réis.

Em Montevidéo

MONTEVIDEO, 22 (A. A.) — No Hippodromo de Maronas foi hoje corrido o Grande Premio "Buenos Aires", que foi vencido pelo cavallo Boy Scout, sendo segundo collocado Floriar e terceiro Sprinter. O tempo do vencedor foi de 156 2|5".

NATAÇÃO

TERMINOU BRILHANTEMENTE O CAMPEONATO DA MARINHA

O encouraçado "Minas Geraes" é o campeão de 1928 — Uma competição como poucas

Bem poucas vezes, em certames semelhantes, temos visto tanto enthusiasmo reunido como o que se verificou no Campeonato de Natação da nossa brava maruja.

As provas de hontem, levadas a effeito em Botafogo, encerravam o "meeting" brilhante iniciado sabbado na ilha das Enxadas.

Pondo em competencia o vigor e a destreza desses milhares de bravos que tão bem servem a patria, a Liga de Sports da Marinha, uma instituição benemerita pelos beneficios innumeros que introduz na classe naval por meio dos desportos, alcançou, uma grande victoria para todo esse esforço grande que vem empregando.

O Campeonato hontem encerrado, com a victoria de uma das maiores unidades navaes, o encouraçado "Minas Geraes", foi um dos mais interessantes que nos tem sido dado a assistir.

"Minas" venceu e de modo encomiastico o campeonato da 1ª divisão, sobrepujando, em luta severissima, o seu rival de forças, o "S. Paulo".

Venceu com uma equipe bem treinada com nadadores excellentes, uma outra que lhe foi pouco inferior.

Na verdade, o "S. Paulo", velho rival do vencedor de 1928, somente, foi abatido por differença insignificante, assignalando quasi tantos feitos de valor, quanto os possue o adversario.

Na divisão secundaria, o C. T. "Santa Catharina", foi o campeão, marcando uma differença significativa sobre o "Amazonas" e o "Paraná".

Tenente Huet Bacellar que venceu o campeonato individual da Marinha em 1.500 metros

A' Federação do Remo foram reservadas diversas provas, tornando ainda mais interessante o certamen.

Quanto á direcção do concurso, se de um lado louvamos a acção conjunta dos esforçados directores, o methodo e a precisão do horario das provas, somos forçados a exarar aqui, não um protesto, mas um pouco mais de praticabilidade nos nomes dos concorrentes. O resultado de um tal senão nos affectou de perto, cohibindo-nos a acção no tocante aos nomes dos vencedores.

O programma da parte final foi iniciado ás 13 horas, sendo este o resultado geral:

1º pareo — 1ª divisão — Praças — 400 metros — nado livre — Venceram: 1º logar, José da Silva (Minas); 2º logar, Belmiro Caetano (Aviação).

2º pareo — 1ª divisão — Praças — 100 metros — nado de costas — Venceram: 1º logar, M. Seixas (S. Paulo); 2º logar, A. Barreto (Minas). Tempo: 1'25".

3º pareo — F. B. S. R. — Novissimos — 100 metros — Livre — Venceram: 1º logar, Flavio Lydio (Flamengo); 2º logar, René Charnaut (Gragoatá). Tempo 1'16" 4|5.

4º pareo — 2ª divisão — Praças — 100 metros — Livre — Venceram: 1º logar, C. T. Paraná; 2º logar, C. T. Santa Catharina. — Tempo: 1'26" 2|5.

5º pareo — 1ª divisão — Officiaes — 400 metros — Nado livre — Venceram: 1º logar, tenente Gama Frota (S. Paulo); 2º logar, tenente Guarany (Minas).

6º pareo — 1ª divisão — Sub-officiaes — 100 metros — Costas — Venceram: 1º logar, Olivio Martins (Minas); 2º logar, Amaro Santos (S. Paulo). Tempo: 2'18" 3|5.

7º pareo — F. B. S. R. — Seniors — 200 metros — Nado livre — Venceram: 1º logar, Rodoval Menezes (Fluminense); 2º logar, Araken Rebello (Fluminense). Tempo: 2'48" 1|5.

8º pareo — 1ª divisão — Sub-officiaes — 100 metros — Livre — Venceram: 1º logar, Centro de Aviação (J. Trindade); 2º logar, Minas (Theotonio Netto). Tempo: 1'28" 1|5.

10º pareo — F. B. S. R. — Infantis — 50 metros — Crawl — Venceram: 1º logar, Hugo Waddington (Icarahy); 2º logar, Assis Pacheco (Icarahy). Tempo: 38".

11º pareo — 1ª divisão — Officiaes — Nado livre — 100 metros — Venceram: 1º logar, tenente Gama Frota (S. Paulo); 2º logar, tenente Parreira. Tempo: 1'19".

12º pareo — 1ª divisão — Officiaes — 1.500 metros — Nado livre — Vencedor: tenente Jayme Bacellar (S. Paulo).

13º pareo — 1.500 metros — Sub-officiaes — Livre — Vencedor: Sargento Irineu.

14º pareo — 2ª divisão — Praças — 1.500 metros — Livre. Venceu, em 1º logar, Humbelino Santos (Paraná).

15º pareo — 1ª divisão — Praças — 1.500 metros — Livre. Vencedor: Manoel Lourenço.

16º pareo — 1ª divisão — Praças — 200 metros — Livre. Venceram: 1º logar, Luiz Mendes (Minas); 2º. Antonio Oliveira (Aviação). Tempo, 2,52 2|5.

17º pareo — 1ª divisão — Praças — 100 metros — A' la brasse — Venceram: em 1º, A. Cruz (Aviação); em 2º logar, Porphirio Carvalho (Minas). Tempo, 3,28.

Representantes do Icarahy, vencedores da prova de 50 metros

18º pareo — 1ª divisão — Praças — 100 metros — Livre — Venceram: em 1º, Luiz Leite (Minas); 2º, Felix Pereira (S. Paulo). Tempo, 1,11.

19º pareo — F B S R — Juniors — 100 metros — Livre — Venceram: em 1º, Ernesto Imbassahy de Mello (Icarahy); em 2º logar, Ary Azevedo (Fluminense). Tempo, 1.0 2|5.

20º pareo — 2ª divisão — Praças — 200 metros — Nado livre — Venceram: em 1º, Cunha Netto (Amazonas); em 2º logar, Manoel Sobrinho (Santa Catharina). Tempo, 3,55 2|5.

21º pareo — Socios Fluminense F. C. — 100 metros. Venceram: em 1º, Rodoval Menezes; em 2º, Araken Rebello. Tempo, 1,19.

22º pareo — 1ª divisão — Sub-officiaes — 200 metros — Livre. Venceram: em 1º, J. Trindade (Aviação); em 2º logar, Manoel Lourenço (Bahia). Tempo, 3,42.

23º pareo — Escoteiros — 100 metros — Venceram: em 1º logar, Izidoro Mello (3º Grupo — Jequiá — Governador); 2º logar, Nelson Araujo (3º Grupo — Jequiá — Governador). Tempo, 1,45.

24º pareo — F B S R — Qualquer classe — nado livre. Venceram: em 1º logar, Ary Azevedo (Fluminense); em 2º, Ed. Souto de Oliveira (Botafogo). Tempo, 32 1|5.

25º pareo — 1ª divisão — Officiaes — Relay-race 4 x 200. Venceram: em 1º, Minas Geraes — Tenentes Guarany, Lopes da Cruz, Parreira e Oddone; 2º logar, S. Paulo, I. Brasil, Hechel, Bard e Mosse. Tempo, 10 2|5.

26º pareo — F B S R — Relay de 300 metros. Venceram: 1º logar, Turma do Guanabara: Antonio, Osmundo e Oscar Vicenzio. 2º logar, Turma do Flamengo: Paulo Nogueira, Ayrefredo B. Castro e Flavio. Tempo, 39" 3|5.

27º pareo — 2ª divisão — Praças — Relay 800 metros — Venceram: 1º logar, C. T. Santa Catharina: Cypriano Guedes, J. Silva, Manoel Porto e José Meirelles.

28º pareo — 1ª divisão — Praças — Relay de 800 metros — Venceram: 1º logar, Minas Geraes, Severino Leite, Floriano Freire, Luiz Costa e Luiz Mendes Pereira; 2º logar, São Paulo, Seixas, Lourenço, Florentino e Madeiros.

Campeão da 1ª divisão — E. Minas Geraes.
Campeão da 2ª divisão — C. T. Santa Catharina.

NATAÇÃO

A interessante festa do Atlantico

O club azulino, da pittoresca Copacabana, encerrou hontem brilhantemente a sua festa aquatica, iniciada sexta-feira ultima.

Mesmo contando com a situação desfavoravel do mar, para provas de natação, o novel club fez disputar uma prova de travessia que, pelas razões que acima apontamos, é bastante perigosa, pelas variadas correntes que abrangiam o perimetro ultrapassado.

Entretanto, "malgré tout", 27 rapazes disputaram a prova de travessia do posto 4 ao posto 6 (Atlantico Club), com mar forte, imprestavel para taes occasiões, chegando todos porém ao final do percurso.

Foi vencedor o tenente Guilherme Catramby Filho. Em 2º logar chegou, não muito longe, Jorge Frias de Paula.

Seguiu-se a prova "Péga do Pato". Reunindo 42 concorrentes, o palmipede foi solto justamente na occasião em que as ondas eram mais fortes, de sorte que mais difficil se tornava aos perseguidores agarral-o. Finalmente, ao cabo de 12 minutos, Eugenio Muller conseguiu segurar o patinho, sendo considerado vencedor.

WATER-POLO

O resultado dos encontros de hontem, no campeonato interno do C. R. Boqueirão do Passeio

Transcorreram bem interessantes os encontros levados a effeito, hontem, entre os socios do C. R. Boqueirão do Passeio, em disputa do seu campeonato interno de water-polo.

Para hontem estavam marcados os seguintes jogos:

1º — "Jornal do Commercio" x "O Jornal" — Depois de uma luta bem disputada, venceu o quadro do "Jornal do Commercio" por 3 x 1. Fizeram os pontos do vencedor: Pimenta 2, Silveira 1; o do vencido foi obtido por João.

O quadro vencedor era o seguinte: Manoel, Dante, Alvaro, Pimenta, Pio, Silveira e Barcellos.

2º — "Rio Sportivo" x "Imparcial" — Este encontro foi o mais emocionante daquelle campeonato. Ao findar o primeiro tempo vencia o "Imparcial" por 2 x 0. No segundo tempo a esquadra adversaria, em passes seguros, consegue, e de um modo brilhante, empatar e vencer o quadro antagonista pela contagem de 5 x 3. Fizeram os pontos do vencedor: Salles 2, Luiz 2 e Raul 1; os do vencido, Pedro.

Quadro vencedor: Figueiredo, Machado, João, Salles, Raul, Luiz e Silveira.

Em ambos os encontros serviu de juiz o Sr. Tito Malta, que se conduziu com rara competencia.

Como transcorreram os jogos do campeonato interno do C. Natação e Regatas

Em proseguimento ao seu campeonato interno de water-polo, realisou, hontem, o C. Natação e Regata os seguintes encontros:

1º — Alzira x Arethuza — Desde o começo o quadro "Alzira" se manteve no ataque, até que, no final venceu o seu adversario pela contagem de 4 x 2.

Foram autores dos pontos, do vencedor, Laviola 3 e Hemeterio 1.

A esquadra vencedora foi a seguinte: Belmiro, Moutinho, Mattos, Hemeterio, Fausto, Laviola e Duprat.

2º — Neusa x Marilia — Foi este encontro, mais facil para o seu vencedor que o primeiro daquelle campeonato. A esquadra de Fritz, não teve que empregar-se muito para o vencer o seu antagonista, o quadro "Marilia", pela contagem de 6 x 1, tendo feito os pontos os jogadores Aurelio, 3, Barreto 3 e Floriano 1. O quadro vencedor: Sarmento, Fritz, Pires, Floriano, Cal, Aurelio e Barreto.

O juiz, Sr. Hemeterio Fernandes, contentou aos disputantes.

TIRO

O TIRO INTERESTADUAL

As grandes competições de sabbado e hontem, em Juiz de Fóra

Conforme A NOITE vem noticiando, em detalhes, daqui e de S. Paulo, partiram varios atiradores que foram a Juiz de Fóra em Minas Geraes, disputar as provas interestaduaes promovidas pelo S. C. Tiro ao Vôo da cidade mineira, com seu stand na cidade de Mariano Procopio.

A NOITE, pelo carinho que dispensa a esse como aos demais sports, poude enviar um representante seu, junto aos valentes atiradores, de modo que nos é facil registar, de prompto e em primeira mão, não sómente os resultados que se verificaram, como ainda o mais completo successo de mais esta brilhante competição effectuada.

De Juiz de Fóra, nosso companheiro Moraes Cardoso poude transmittir-nos pelo telephone, os resultados seguintes:

As provas de sabbado

No stand de tiro do S. C. Tiro ao Vôo de Juiz de Fóra, na cidade de Mariano Procopio, realisaram-se na tarde de sabbado, as provas de tiro aos pombos annunciados entre os atiradores do Rio, de S. Paulo e de Minas Geraes.

O programma foi dividido entre as competições de hoje e amanhã, offerecendo aquella o resultado seguinte:

1ª prova "A", ás 12 horas. "Classico professor Lindolpho Gomes". Série de tres alvos disparados consecutivamente a 25 e 28 metros (duas distancias) — Barrage 27 e 29 metros, respectivamente.

A' distancia de 25 metros serão postados os atiradores com handicap de 20-27 metros e a 28 metros serão os de handicap de 27 1|2 e superior.

Venceram:

1º logar, Dr. Paulo da Rocha Vianna, do Rio, que fez a serie completa de 14 x 14 pombos.

2º logar — Oswaldo de Oliveira, do Rio, com 13 x 14.

3º logar — Carlos Hugo Petters, de Juiz de Fóra, com 12 x 13.

4º logar, Nattan de Alencar, de Juiz de Fóra, com 11 x 12 pombos.

2ª prova "B". Classico "Corrêa e Castro" — 1º alvo série (22, 24, 26 1|2 e 29 metros).

Venceram:

1º logar — Coronel Zeferino de Andrade, de Juiz de Fora.

2º logar — Carlos Placido, do Rio.

3º logar — Empate entre os atiradores Herminio Silva, do Rio e Carlos Pucklanery, de S. Paulo.

As de hontem

Hontem no mesmo logar, da cidade mineira de Juiz de Fóra, proseguiram as provas interestaduaes de tiro, da qual participaram, como no sabbado, os atiradores mineiros e cariocas.

As provas que foram effectuadas pela manhã e á tarde offereceram os seguintes resultados:

1ª prova "C" ás 8 horas — Campeonato Social de Juiz de Fora e Interestadual de Minas Geraes — 15 alvos a 27 metros, tres zeros suspensa a chamada: reservadas as probabilidades. — Ao campeão Social, placa de ouro e esmalte commemorativa da sua victoria, offerta do deputado João Penido. Ao campeão interestadual, bronze legitimo "La Pecheuse Bretonne", offerta do Dr. João de Rezende Tostes e outros premios: 1º vencedor, ainda 400$000; ao 2º, 300$000; ao 3º, 200$000 e aos 4º e 5º 150$000 cada um.

Venceram:

1º logar — Carlos Buchianery, de S. Paulo, com 18 x 19 pombos.

2º logar, Carlos Placido, do Rio, com 17 x 19 pombos.

3º logar, Dr. João de Rezende Tostes, de Juiz de Fóra, com 16 x 18 pombos.

4º logar, E. Tavares, de Juiz de Fóra, com 15 x 17 pombos.

5º logar, A. Mayana, de S. Paulo, com 14 x 16.

A's 11 horas foram as provas interrompidas para o almoço, no stand, offerecido pela directoria do Club de Tiro de Juiz de Fóra, aos seus visitantes e convidados.

O agape, foi muito festivo e transcorreu sob a melhor cordialidade, trocando-se varios brindes, entre os quaes os do Sr. Lindolpho Gomes, ao homenageado.

A' tarde, então, proseguiu a disputa das provas finaes, para encerramento da grande competição.

Veiu, então, a prova "D" "Classica Becker-Bernardo".

Com alvo handicap — Ao vencedor, bronze legitimo "O Setter", offerta das entidades de Tiro ao Vôo de Juiz de Fóra e Rio de Janeiro — Homenagem aos organisadores e 250$000, ao 1º; 200$000, ao 2º e ao terceiro 150$000.

Premio de maioria — Para as provas A. B. C. e D., offerta do socio benemerito Bernardo de Castro.

Regulamento em vigor — Monte Carlo, presidencia. Pedro Luiz Corrêa Castro, Carlos Bucchianeri e coronel Zeferino de Andrade, juizes: capitão Guilherme Paraense (campeão olympico), Braz Magaldi e coronel Albino Machado.

Direcção de tiro — Bernardo José de Castro e Carlos Hugo Becker.

Venceram esta ultima prova:

1º logar: Joaquim Simões Ferreira, do Rio, com 14 x 14 pombos.

2º logar: Marjana, de São Paulo, com .... 13 x 14.

3º logar: A. Velloso, de Juiz de Fóra, com 11 x 12.

4º logar: Dr. José de Rezente Tostes, de Juiz de Fóra, com 10 x 11.

Prova extra

Mais duas interessantes provas foram effectuadas: a primeira, de "Maioria", para o maior numero de pombos.

Venceu-a o atirador carioca Carlos Placido, com 39 pombos.

A outra, foi para a melhor serie. Foi ganha pelo Sr. Joaquim Simões Ferreira, do Rio, com 21 pombos.

Homenagens a A NOITE

Ao jantar, realisado em conjunto, o Dr. João Rezende Tostes, enaltecendo o esforço de A NOITE, brindou este jornal na pessoa do nosso representante presente e propoz que todos o acompanhassem na saudação, o que se deu para captivar-nos ainda mais, nós que já vinhamos sendo alvo das mais inequivocas e inestimaveis provas de gentilezas e attenções.

Vencedores em primeiro e segundo do campeonato individual de praças

—— Os atiradores embarcaram hontem á noite para o Rio.

ATHLETISMO

O ANNIVERSARIO DO 3º REGIMENTO DE INFANTARIA

As solennidades civicas, sportivas e sociaes de hontem

Verdadeiro acontecimento civico, sportivo e social, constituiu a festa com que, hontem, a officialidade do Exercito, solennizou a passagem do anniversario do 3º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha.

Organisando um excellente programma, em que se incluiram as solennidades civicas allusivas ao acto, constantes de formatura, desfile, continencias e leitura da ordem do dia, parte assistida pelo Sr. ministro da Guerra e outras autoridades civis e militares; as de caracter sportivo, cujo resultado reproduzimos abaixo, seguida das de caracter puramente social, no elegante Casino da corporação, os officiaes do 3º Regimento conseguiram levar ao agradavel e pittoresco recanto da Praia Vermelha, um numero gracioso e bastante crescido de familias, em que se via predominar o elemento feminino, emprestando o conforto de sua graça e o prazer de sua elegancia ás brilhantes solennidades de todo o dia.

Desde cedo o movimento foi intenso no grande quartel, em que os mais agradaveis espectaculos tiveram logar, tendo, destarte, sido condignamente solennisada a brilhante data muito agradavel ao Exercito Brasileiro, justamente por festejar a fundação de uma das unidades mais cheias de tradições, como soe ser a que reune os muitos officiaes e as innumeras praças, na base do Pão de Assucar.

Depois das commemorações civicas, já assistidas por innumeras pessoas, teve logar a parte sportiva, em que se exhibiram varios dos militares da briosa corporação.

As competições se succediam com inexcedivel brilho, patenteando o esforço da incansavel officialidade, que tem sabido manter em perfeito estado de treino, quantos sorteados voluntarios e engajados empregam suas actividades patrioticas no 3º Regimento de Infantaria. Assim puderam ser realisadas partidas de football, competições de athletismo, lutas recreativas, basket-ball, etc., conforme resultado que segue:

(Continua na Ultima Hora)

Os novos aspirantes do Exercito, cujas espadas foram solennemente abençoadas na Igreja de Santo Ignacio

As afflicções de um pae!

Com a filha insepulta porque o medico não quiz dar o attestado de obito

E' um caso que impressiona e revolta ao mesmo tempo, este de que nos vamos occupar sem maiores commentarios. O operario Manoel Dantas, que vive modestamente com sua familia num barracão da rua Xavier da Silveira, em Copacabana, tinha uma filha de nome Lobelia, de 14 mezes. Adoecera a menina. Não dispondo de largos recursos para o tratamento, elle mandou que a esposa a levasse á uma pharmacia local, onde dá consulta o Dr. Antonio Amarante. E a pequenita ficou entregue aos cuidados desse clinico. Acontece porem, que, ou por ser realmente grave o seu estado, ou porque fosse a marcha da molestia demorada, o certo é que a menina não melhorava. Isso inquietava os seus paes. Ante-hontem, na ausencia do marido, a esposa de Dantas resolveu recorrer a outro medico. E foi então á Pharmacia Lemos, á rua Copacabana numero 660, onde tem consultorio o Dr. Bento Lemos, residente á avenida Vieira Souto n. 104. O Dr. Lemos, depois de examinar a creança, receitou: carbonato, terpina, xarope de ipeca, infusão de sabugueiro e gomma arabica, e uma caixa de injecções. Não explicou, porem, na receita qual era a especie de injecção. No mesmo momento fez uma applicação na creança, que, á noite, morreu.

Desolado, o pobre pae procurou o Dr. Bento Lemos e pediu-lhe o attestado de obito. O medico declarou-lhe que não podia dar o attestado. Era a primeira receita e, por conseguinte, terminantemente, não o attendia. Como Dantas insistisse, elle, segundo declara o pobre operario, ainda o tratou asperamente.

Dantas foi então ao Dr. Amarante. Esse facultativo recebeu-o delicadamente e promptificou-se a passar o attestado desde que ficasse bem claro qual a injecção applicada na creança. Da receita assignada pelo Dr. Lemos, constava apenas "uma caixa de injecções".

Nessa situação afflictiva Dantas veio a A NOITE trazer a sua queixa. Não sabia o que fazer. Sua filhinha estava insepulta havia 11 horas já e elle estava na imminencia de removel-a para o necroterio, pois, indo á Saude Publica, hontem, domingo, contar o caso e pedir uma providencia, lá lhe disseram que voltasse hoje.

E ahi está como um pobre homem, que não tem o bafejo da fortuna, fica sujeito á falta de humanidade de certos medicos.

A CONFERENCIA DE HAVANA

O trabalho conjuncto do Brasil, Argentina e E. Unidos

HAVANA, 22 — (U. P.) — Tem causado a melhor impressão a estreita collaboração entre os representantes dos Estados Unidos, do Brasil e da Republica Argentina. As delegações dos tres maiores paizes da America estão sempre em contacto intimo, principalmente os Srs. Hughes, Fernandes e Pueyrredon. Durante os debates para a eleição das commissões, todas as propostas americanas, brasileiras e argentinas foram feitas de commum accordo. Tudo isso faz prever que a normalidade dos trabalhos não virá a alterar-se no curso da conferencia, pois o entendimento entre as tres grandes nações indica, naturalmente, uma salutar communhão de idéas.

MORTA POR UM TREM

Na madrugada de hontem, na cancella entre as estações de Todos os Santos e Engenho de Dentro, um trem apanhou uma pobre mulher de côr parda, com 30 annos presumiveis, matando-a instantaneamente.

Seu cadaver foi removido para o necroterio, com guia da policia do 19º districto.

Accidentada prisão de um ladrão

NO CATTETE

A rua do Cattete, á tarde, hontem, teve momentos de agitação com a prisão de um larapio. Este, que deu o nome de Paulo de Oliveira Silva, furtou da casa n. 195 da referida rua, uma bycicleta de propriedade do Sr. Dovesa. O larapio foi surprehendido e populares o perseguiram com o classico "Pega ladrão!" Entra aqui, sae ali, corre mais, corre menos, até que o guarda civil n. 150, reserva, o alcançou. Paulo foi levado á delegacia do 6º districto e autuado.

O perigo vermelho em França

PARIS, 22. — (U. P.) — As autoridades judiciaes francezas ordenaram a instauração de um processo contra o Sr. François Gagerente do jornal communista "Humanité", accusado de incitar os soldados á insubordinação.

A festa acabou em tiros

Um conviva ferido

O joven José Teixeira, lavrador e residente na Pavuna, foi, hontem, a um baile em casa de um amigo, em Inhoahyba, Campo Grande. Dansou muito, divertiu-se bem.

A's tantas, poz-se elle a conversar com o conviva João Freire. A conversa animou-se tanto que passou a acalorada discussão. E cada qual mais genioso, insultaram-se e foram ás vias de facto. Foi quando Freire sacou de um revolver e alvejou José Teixeira duas vezes, alcançando-o na região iliaca. Os disparos puzeram em debandada os convidados, o que facilitou a fuga do criminoso. A victima foi mandada para a Assistencia do Meyer, onde ainda se achava em observação.

FALLECIMENTO

Em sua residencia, á rua D. Zulmira numero 46, falleceu hontem, a Exma. Sra. D. Laura da Silva Maul, professora municipal e esposa do nosso collega de imprensa, Carlos Maul. O enterramento realisar-se-á, hoje, no cemiterio de São Francisco Xavier, saindo o feretro, daquella casa ás 4 horas da tarde.

A pistola detonou e feriu o soldado

O soldado do Exercito Alberto Paiva de Azevedo, de 23 annos de edade, casado, residente á rua Americana, foi ferido hontem, á noite, na sua propria residencia, á bala.

Segundo elle mesmo declarou, experimentava uma pistola, quando esta detonou, indo o projectil alojar-se na coxa esquerda.

Depois dos curativos que lhe fez a Assistencia do Meyer, foi o soldado removido para o Hospital Central do Exercito.

AGGREDIDO A FACA

Num botequim da rua Portella, hontem, á tarde, foi aggredido e ferido com uma facada no braço esquerdo o padeiro Fernando Mendes Costa, de 42 annos, morador em S. João de Merity.

A Assistencia prestou soccorros a Fernando, que se retirou.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A caridade official

Um pobre enfermo atirado á rua tres dias, a morrer de dores e de fome!

Como a A NOITE conseguiu internal-o

São quasi diarios, agora, os factos em que [illegible] chamada pelo "carioca-reporter", sempre [illegible] — A NOITE tem de intervir para

Francisco Luiz de Oliveira, o infeliz enfermo

cuidar meis de evitar que um desprotegido da fortuna morra na via publica. Assim aconteceu hontem, numa luminosa tarde, de um domingo tranquillo.

Estirado na calçada de São João de Meriti, onde reside estava um lavrador. Trazia no bolso uma guia passada por um commissario de policia, para a Santa Casa. Nesse hospital não puderam acceital-o.

No São Francisco de Assis, o repeliram. Para onde ir o desgraçado, que nem caminhar podia? Já sem forças, sem se alimentar dias inteiros, elle caiu na rua, a morrer de dores e de fome.

Tres dias esteve o lavrador Francisco de Oliveira caido na calçada da rua Mariz e Barros. Um "carioca-reporter" passou e o viu ali. Seu coração bondoso fel-o apiedar-se do infeliz, e, sem demora, por uma telephonema, poz-nos ao corrente do caso tão pungente.

Urgia uma providencia. Um redactor da A NOITE andou em peregrinação pelos hospitaes. Neste não se tratava de semelhante molestia; naquelle não havia vaga. Lembramo-nos, então, da autoridade superior no assumpto para resolvel-o — a Assistencia Hospitalar do Brasil. — Fomos lá, á praça da Republica, no antigo edificio do Senado. A porta, sobre a qual se vê a denominação do importante departamento, com o respectivo emblema da Republica, estava hermeticamente fechada. Não havia expediente...

Restava-nos ainda um recurso — o Hospital de São Sebastião. Fomos lá. Levamos o enfermo, cujas dores mais e mais augmentavam.

Falamos ao interno de dia — o Dr. Rezende. Esse joven esculapio attendeu-nos gentilmente. Ouviu-nos e acceitou o pobre enfermo.

Haviamos percorrido toda a cidade. Haviamos batido á porta de todos os hospitaes, para obter um miseravel leito, onde se curar, ou talvez, morrer, por tardar a providencia, um infeliz, que, como tantos outros acreditam ingenuamente na caridade official...

Aggredido a bala na rua Marechal Floriano

No Posto Central de Assistencia foi soccorrido o maritimo Anesio Domingos dos Santos, de côr parda, com 23 annos de edade, residente á ladeira Madre de Deus n. 9, o qual apresentava um ferimento contuso no parietal esquerdo, produzido por bala. Anesio declarou haver sido ferido por um desaffecto, á rua Marechal Floriano, em frente do Jardim Hotel. Anesio, logo após medicado, retirou-se.

Foram promovidos os officiaes que aprisionaram os bandoleiros de Fabricio Vieira

CURITYBA, 22 (A. A.) — O Dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado, promoveu, por acto de hontem, na Força Policial do Estado, ao posto de capitão o 1º tenente Thales Ferraz e a 1º tenente o 2º, Euzebio de Carvalho e Oliveira, que dirigiram a acção do contingente policial que operou e effectuou a prisão do bandoleiro Manoel Fabricio Vieira e do bando que o acompanhava.

Pequenos factos policiaes

Na **Estrada Real de Santa Cruz**, o soldado José Luiz Silva, de 21 annos, solteiro, brasileiro, foi aggredido a garrafa por um seu desaffecto, recebendo ferimentos na testa. Foi para o Prompto Soccorro.

— Por que cargas dagua, não sabe. O que é certo é que Adelia Martins, de 27 annos, casada, residente á rua do Rezende 66, ingeriu certa quantidade de permanganato, sendo soccorrida.

— O empregado no commercio Joaquim Fonseca, de 29 annos, casado, domiciliado á rua Adalgisa Aleixo n. 117, casa 2, discutindo com um seu velho rival, foi por este aggredido a socco, ficando com escoriações e contusões no nariz e no olho direito. Medicou-o a Assistencia. Passou-se o facto em frente á estação Pedro II.

— O pedreiro Manoel Cassiano da Costa, côr preta, com 22 annos, morador á rua Visconde de Nictheroy n. 158, apresentava ferimentos no frontal, em consequencia de paulada que levou em sua residencia. Pela Assistencia foi elle pensado.

— Aggredido a navalha, ficou com um ferimento no thorax o ferreiro Antonio Carvalho Lemos, de 22 annos, residente á rua Pedro Americo n. 367. Depois dos curativos da Assistencia, foi Antonio para sua residencia.

— Quando atravessava a estação de Anchieta, foi apanhado por uma locomotiva Arlindo Santos Querido, de 20 annos, operario, residente á rua Sargento Rego n. 20. Arlindo recebeu contusões e escoriações pelo corpo e teve os cuidados da Assistencia.

— Por que seria? O Orlando Dias de Oliveira, em frente ao n. 72 da mesma rua em que mora, no morro da Providencia, levou um tiro na perna direita, sendo, pouco depois, soccorrido pela Assistencia. O ferido conta 19 annos, é operario, solteiro e de côr parda.

Governador Adolpho Konder

SEU REGRESSO

Regressou hontem para Santa Catharina, via S. Paulo, o governador daquelle Estado, Dr. Adolpho Konder.

S. Ex. que teve um carro reservado, ligado ao segundo nocturno paulista, chegou á gare da Pedro II, acompanhado do general Teixeira de Freitas, representando o presidente da Republica.

A gare foram levar suas despedidas ao Sr. A. Konder todo um mundo official, e amigos intimos de S. Ex.

Ao governador A. Konder foi offerecido hontem um almoço, no Balneario da Urca. Foi orador o deputado Mauricio Medeiros.

Muito applaudida a cantora brasileira Janacopulos, em Lisboa

LISBOA, 22 (A. A.) — A cantora brasileira D. Vera Janacopulos, foi muito applaudida no concerto que deu no Theatro de São Luiz, com acompanhamento de orchestra dirigida pelo maestro Pedro Blanch.

Um desastre e um suicidio

Morreram no hospital

No dia 14 do corrente, Manoel Anselmo de Moraes, de 60 annos, morador á avenida Francisco Bicalho n. 371, foi colhido por um bonde, na rua Senador Euzebio, ficando gravemente ferido. Medicado pela Assistencia e internado no Hospital de Prompto Soccorro, o infeliz ali veiu a fallecer, hontem. Seu cadaver foi removido ao necroterio.

Alzira Pereira, de 24 annos, solteira, residente em Tury-Assu', ha dias, ateou fogo ás vestes, vindo a morrer, hontem, no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia removeu seu cadaver para o necroterio.

A Hespanha tambem mettida com milhões...

MADRID, 22 (H.) — O governo vae emittir a 3 de fevereiro titulos da divida publica num total de quinhentos milhões de pesetas aos juros de 4 1/2 %, amortisaveis no praso de cincoenta annos, a partir de 1938.

Caiu do bonde e foi para o hospital

O menor José Maria Coelho, de 15 annos de edade, viajava, esta manhã, no estribo de um bonde pela rua Marechal Floriano, quando, ao chegar o vehiculo á esquina da rua Vasco da Gama, perdeu o equilibrio e caiu ao solo, batendo com a cabeça no meio-fio, de que resultou soffrer varios ferimentos e contusões pelo corpo e ser acommettido de commoção cerebral.

A Assistencia Municipal soccorreu a victima, que foi, depois, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

O accôrdo economico entre a França e a Belgica

PARIS, 22 (Havas) — "Le Journal" desmente que hajam sido rompidas as negociações entaboladas entre a França e a Belgica para o estabelecimento de um accordo economico.

O embaixador da França não virá antes de dois mezes

PARIS, 23 (Havas) — Entrevistado por um representante de "L'Intransigeant", o novo embaixador da França no Rio de Janeiro, conde Dejean, declarou que era com profunda satisfação que ia representar a França num paiz como o Brasil, ao qual a ligavam, tradicionalmente, os mais robustos sentimentos de amisade, e terminou adeantando que a sua viagem afim de assumir o honroso posto não poderia effectuar-se antes de dois mezes.

O rei Affonso concede indulto a sentenciados

MADRID, 22 (Havas) — O rei Affonso assignará amanhã varios decretos concedendo indultos a sentenciados.

O TEMPO

TEMPERATURA: MAXIMA 31,3; MINIMA 25,0

Boletim da Directoria de Meteorologia

Previsões para o periodo de 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, passando a instavel, já sujeito a chuvas e trovoadas.

Temperatura — Elevada. Ventos, variaveis, sujeitos a rajadas.

Estado do Rio — Tempo: bom, passando a instavel; chuvas e trovoadas.

Temperatura — Elevada.

Estados do Sul — Tempo: perturbado, com chuvas e trovoadas.

Temperatura — Elevada. Ventos — Variaveis, com rajadas fortes.

NOTA — Será irradiado hoje, ás 14 horas e 45 minutos pela estação do Arpoador, um aviso sobre a probabilidade da propagação dos ventos fortes, reinantes no extremo sul, até S. Paulo. No posto semaphorico de Santos (S. Paulo), foram içados hontem, ás 15 hs. e 10 minutos, signaes de ventos perigosos á pequenas embarcações. Não recebemos as informações meteorologicas todas de ultima hora dos Estados do Sul, o que prejudica ás previsões feitas.

A FRANÇA E O PACTO DA PAZ PERPETUA

PARIS, 22 (Havas) — Os jornaes publicam hoje o texto da resposta do ministro dos Negocios Estrangeiros, Sr. Briand, á ultima nota que lhe foi endereçada pelo Sr. Kellog sobre o pacto de paz perpetua.

Diz o Sr. Briand nessa nota que a França acceita as suggestões americanas no sentido de ser o pacto plurilateral, mas pensa que os Estados Unidos devem considerar que os membros da Sociedade das Nações significaram em setembro a sua ultima resolução especificando como acção condemnavel e como crime internacional a guerra de aggressão e recommendando que todas as questões internacionaes sejam pacificamente resolvidas.

A França está prompta a secundar os esforços dos Estados Unidos — accrescenta a nota — em tudo quanto fôr compativel com a situação de facto resultante de suas obrigações internacionaes. Nessas condições acolherá de boa vontade todas as suggestões que permittissem conciliar a condemnação absoluta da guerra com os seus compromissos e obrigações para com as diversas nações e com o legitimo zelo por sua respectiva segurança.

As eleições ferroviarias

Terminaram os trabalhos de apuração

Ficaram hontem, finalmente, conhecidos os trabalhos de apuração do grande pleito dos ferroviarios, realisado á 8 do corrente mez.

Como dissemos sabbado, não havia mais duvida quanto á victoria dos candidatos José Soares Barbosa Junior, Antonio José de Magalhães, Carlos Pereira da Rocha e João Marques dos Santos, e, hontem, após a conferencia da ultima urna eleitoral achavam-se elles com a maioria dos suffragios de seus companheiros.

O resultado total, pois, referente ás tres chapas conhecidas foi este:

Barbosa Junior, 13.426 votos; Antonio Magalhães, 12.997, votos; Carlos Pereira, 11.509 votos; Marques Santos, 10.838 votos; Heitor Guimarães, 2.567 votos; Lopes Chaves, 2.425 votos; Souza Valente, 2.379 votos; Vieira Sampaio, 2.345; Adamastor Lopes, 851 votos; Rodrigo A. Cunha, 730 votos; Costa Lima, 775 votos; Alves Guimarães, 775 votos.

Dois ferroviarios, que, embora sem pertencer a qualquer chapa, receberam expressiva votação, foram os Srs. Valeriano Burlier e Oscar Coelho de Souza.

O primeiro obteve 1.207 votos e o segundo, 905.

A ultima urna a ter seus votos computados foi a da 20ª secção.

Ao ser examinada nos primeiros dias da apuração, accusava um numero de 4 cedulas a mais do que os nomes constantes do livro da acta. Devido a tal irregularidade, o Dr. Libanio da Rocha Vaz, represente do Conselho Nacional do Trabalho, determinou á junta apuradora, que a conferencia dessa urna se fizesse depois de terminada a apuração das demais. Isto foi feito hontem, logo que se conferiu a 67ª secção.

Apresentada e approvada proposta para inutilisação de quatro cedulas, assim se fez, dando, depois da contagem, o seguinte resultado para os 12 candidatos principaes:

Lopes Chaves 188 votos; Souza Valente, 181; Vieira Sampaio, 183; Heitor Guimarães, 181; Barbosa Junior, 32; A. Magalhães, 30; Carlos Pereira, 30; Marques Santos, 30; Costa Lima, 2; Rodrigo da Cunha, 2; Adamastor Lopes, 2; e Alves Guimarães, 2.

Hoje, ás 15 horas, a mesa se reunirá, para effectuar a conferencia dos votos, listas, actas, etc.

Amanhã, ás 21 horas os membros da junta apuradora se reunirão novamente afim de ser lavrada a acta final e proclamar officialmente os victoriosos. Esta ultima sessão se realisará ainda, no salão nobre da Associação Geral de Auxilios Mutuos e, para assitil-a, são convidados todos os empregados da Central do Brasil, Therezopolis e Rio d'Ouro.

O auto foi bater no poste

O chauffeur Bernardino Ferreira de Almeida dirigia um automovel, esta madrugada, pela avenida Salvador de Sá quando, nas proximidades do quartel-general da policia, viu outro vehiculo que vinha em sentido contrario.

Na imminencia de um choque, Almeida fez uma rapida manobra, de que resultou levar o vehiculo sobre um poste.

Desse choque, Almeida saiu com ferimentos nas pernas e no queixo, sendo medicado pela Assistencia Municipal e recolhendo-se, depois, á respectiva residencia, á rua Itapiru' n. 193, casa 111.

O VOO LISBOA-BRASIL

Sarmento de Beires forçado a transferir o grande raid

LISBOA, 22 (A. A.) — Ultimas versões agora correntes levam a admittir-se que o commandante Sarmento de Beires, deante do insuccesso da subscripção aberta pela colonia do Brasil, desistiu de realisar agora o grande vôo projectado. Segundo taes versões pretendia o ex-piloto do "Argos" realisar a travessia directa, sem etapas, Lisboa-Brasil. Affirma-se, porém, que Beires espera poder ainda algum dia realisar esse grande vôo, que as circumstancias actuaes não admittem.

Caiu do bonde, ferindo-se gravemente

Ao tomar um bonde na rua Engenho de Dentro, esta manhã, o Sr. Mario Baptista Lage, casado, de 68 annos, residente nessa rua n. 172, caiu. Tão violenta foi a quéda, que a victima recebeu fractura do collo do humer esquerdo, além de fortes contusões.

A Assistencia prestou soccorros.

O governo portuguez homenagea a esquadra ingleza em Lisboa

LISBOA, 22 (A. A.) — No Palacio da Ajuda, o general Carmona, presidente da Republica, offereceu hoje um grande banquete ao commandante e officialidade da esquadra ingleza surta neste porto.

Cheia de ferimentos, foi pedir soccorros á Assistencia

Apresentando muitos ferimentos e contusões pelo corpo, foi, esta manhã, ao Posto Central de Assistencia solicitar curativos, Anna Joaquina da Conceição de nacionalidade portugueza, cozinheira, casada e de 46 annos de edade.

Disse ella ali que fora ferida na avenida Paulo de Frontin, não adiantando se se tratava de uma aggressão ou de um accidente.

Tendo recebido curativos, Anna Joaquina recolheu-se á respectiva residencia, á rua Aristides Lobo., sem numero.

A morte do consul do Brasil no Japão

Após longos padecimentos, falleceu, sabbado, na cidade de Manáos, aos 54 annos de edade, o coronel Leopoldo de Moraes e Mattos. O extincto, que naquella cidade gosava da mais larga consideração e estima era filho do Barão de Cosalvesco, irmão, do Dr. João de Moraes e Mattos, juiz federal do Territorio do Acre e cunhado do Dr. Ascyndino Mattos de Magalhães, ministro do Supremo Tribunal Militar.

O coronel de 2ª linha do Exercito, Leopoldo de Moraes prestou relevantes serviços em toda a região amazonica, onde exercia o cargo de delegado politico e fiscal. A elle se deve a promoção de varios acordos de limites entre o Amazonas e Pará. Exercia, ainda o posto de consul do Brasil no Japão e durante muito tempo desempenhou o cargo de provedor da Santa Casa de Misericordia da referida cidade, dando-lhe o melhor de seus esforços e de sua dedicação. Espirito sereno, lucido, intelligente, o pranteado morto sempre soube cumprir seus deveres e tudo fez em beneficio de nosso paiz, razão pela qual seu passamento tem sido immensamente sentido em toda a sociedada amazonense.

O Domingo Sportivo

(Continuação da 2ª pagina)

Football — Pelotão de commando x 6ª Cia. — Venceu o "commando" por 1 x 0 com este team:

Ambrosio; Moraes e Tiscidem; Machado, Lincoln e Carioca; Forrest, Elias, Agenor, Castro e Farias.

Vae e vem — 1º logar, Aristides (10ª comp.); 2º logar, Antonio Seste (3ª companhia).

Corrida de estafetas — 1º logar, 10ª companhia; 2º. logar, 7ª companhia.

Luta de tavesseiro — Venceu Florencio Jesus (6ª comp.).

Basket Ball — Teams A e B — Venceu o B por 2 x 1.

O quadro era este: Anizio, Lourenço, Capitulino, Cleophes e Moreno.

Prova de vivacidade — 1º logar, Felix S. Costa (2ª comp.); 2º logar, Adolpho Juvani (6ª comp.).

PETECA

Terminou, hontem, o campeonato do C. Natação e Regatas

Com os encontros marcados para hontem, terminou, no C. Natação e Regatas, o interessante campeonato interno de peteca que vinha sendo disputado de uma forma brilhante.

Dos quatro encontros annunciados para o dia resultaria a classificação dos campeões, nas provas de duplas e de simples, ganhas respectivamente pelos seguintes jogadores, que se tornaram campeões:

Simples — Clamente Capalette, campeão.

Duplas — Adhemar Lisboa e Figueira Lima, campeões.

Esta dupla, não soffreu uma só derrota.

VOLLEY-BALL

O torneio intimo do Atlantico

Apenas um jogo foi disputado na manhã de hontem, em continuação ao campeonato interno do Atlantico Club. Jogaram os teams: Preto e Branco x Preto, saindo vencedor o Preto por 2 x 0.

FOOTBALL

OS JOGOS INTERMUNICIPAES

O Serrano, de Petropolis jogou com o Fluminense, de Friburgo

Petropolis viveu, hontem, a tardinha, algumas horas, de intenso enthusiasmo sportivo, com a disputa de um match de football entre o veterano club local Serrano F. C. e o querido Fluminense A. C., este, da linda cidade de Friburgo. Esse encontro, foi apenas a retribuição, por parte do club friburguense, de uma gentileza recebida daquella sociedade sportiva e, annunciado já ha muitos dias, vinha sendo ansiosamente esperado, tendo sido levado ao ground do Serrano F. C., uma numerosissima e selecta assistencia, avultando o elemento feminino.

A prova preliminar foi disputada pelos primeiros teams do Sport Club Rio Branco e Villa Sampaio F. C., ambos da Liga Petropolitana. Após movimentado jogo, venceu o Villa F. C. pelo score de 4 x 2.

A's 15 horas teve inicio a grande prova intermunicipal, dando entrada no campo, sob as acclamações delirantes de numerosa assistencia, os quadros dos sympathicos clubs.

O team do Serrano F. C. estava assim organisado:

Lotti — Gaiola — Francoso — Canalli — Brandão — Azevedo — Nina — Domingos — Velasques — Nené — Gerson.

O Fluminense A. C. apresentou os seguintes elementos: Beauclair — Benjamin — Martins — Secundino — Abreu — Meyer — Bonani — Lindoria — Leal — Hugo — Luiz.

Tirado o "toast", coube aos fluminenses shootar a bola, dando-se, assim, inicio ao jogo, sob a marcação do juiz Sr. Tavares, antigo jogador do Villa Isabel F. C.

A partida foi disputada com grande interesse de parte a parte, impressionando á assistencia a technica desenvolvida pelas duas esquadras, cada qual mais interessada em colher a victoria para as suas cores.

A luta terminou com a victoria do Serrano.

EM NICTHEROY

Como decorreu, hontem, o festival do A. C. O. Fluminense

Teve um desenrolar bem animador, hontem, na vizinha capital, o festival sportivo promovido pelo A. C. O Fluminense, constituido de elementos do veterano orgão que lhe assignala o nome, o qual presenciado por assistencia regular, offereceu interessante tarde "futebolistica".

Do seu attrahente programmo, deram as provas este resultado:

1ª prova — Pontariense x Esperança — Tendo o Esperança abandonado o campo, quando a partida estava empatada de 2 goals, venceu-a o Pontariense F. C.

O team vencedor: Jayme, Jupyra, Waldemar, Noé, Belisario, Machado, Dogue, Dudu', Levino, Fernandes e Julio.

Os pontos foram marcados por Julio e Fernandes.

2ª prova — A. C. Fluminense x S. C. Social — Empate de 3 goals, tendo adquirido os pontos do Social, Pimenta 1, e Carlinhos 2, e do Fluminense Alencar 2 e Botinho 1.

Os quadros disputantes:

S. C. Social — Suetonio, Cecy, Carlinhos, Mimi, Pimenta, Masinho, Anatolio, Marcio, João e Luizinho.

Fluminense: Paulo; Adelino e Accacio; Nelson, Alencar e Braz; Duarte, João, Betinho, Jayme e D. Julia.

Preliminar — Fonseca A. C. x Barreiras F. C.

Transcorreu esta prova um tanto movimentada, tendo-se verificado um empate de 1 goal, sendo estes marcados por Bangu' e Sampaio.

As equipes litigantes:

Barreiras: — Euclydes, Alfredo, Benedicto, Larnoy, Manoel, Oswaldo, Ruhem, Alvaro, Sampaio, Jupyra e Edmundo.

Fonseca: — Orlando, Ganço e Zuzu', Reis, Bide e Alvaro; Fortes, Carlinhos, Bangu', Barriga e Cassiano.

Principal — Combinado S. Lourenço x Combinado Casa Chineza.

Finalizou esta prova favoravel ao bando do combinado São Lourenço, pela contagem de sete goals contra dois, sendo os tentos adquiridos por Manoel, 3; José, 3; Guerra, 1; e do vencido Rolleaux.

Tinham esta organisação os quadros:

Combinado São Lourenço — Russo; Mazor e Figueiredo; Alcides, Irineu e Caboclo; Jacatibá, Manoel, Guerra, José e Nônô.

Combinado Casa Chineza — Rubens; Henrique e Vicente; Formiga, Alvaro e Seraphim; Tavares, Pires e Rolleaux.

A taça de sympathia foi vencida pelo Combinado São Lourenço.

— Conquistou a medalha de prata, por ter marcado o primeiro ponto na prova principal, o player José, do quadro vencedor.

O festival do Onarca

Realisou-se, hontem, no stadinho da Alameda, o festival acima, com o seguinte resultado:

Torneio eliminatorio:

1º jogo — Odeon x Esperança — Venceu o Odeon W. O.

2º jogo — Vera Cruz x Globo — Venceu o Vera Cruz por 2 goals contra 1 goal e um corner.

3º jogo — 31 F. C. x Terra Nova — Venceu o 31 W. O.

4º jogo — São Luiz x Girão — Venceu o Girão.

5º jogo — Vencedor do 1º x Vencedor do 2º — Venceu o Vera Cruz: 2 x 1.

6º jogo — Vencedor do 3º x Vencedor do 4º — Venceu o 31 F. C. por 2 x 0.

7º jogo — (Final) — Vencedor do 3º x Vencedor do 4º — Venceu o 31 F. C.

Tornando-se vencedor do 1º logar o 31 F.C. e em seguida o Vera Cruz.

Preliminar — Combinado "Eu e Ella" x Fonseca A. C. — Venceu facilmente o Fonseca por 7 x 1.

Principal — Onares x Quinos (Rio). — Saiu vencedor nesta prova o Onares F. C. pelo score de 8 goals contra 3.

O festival do Bloco dos Pesados

Teve logar, hontem, á tarde, o interessante festival sportivo promovido pelo Bloco dos Pesados, no concurso para a posse da Taça de Sympathia, saiu victorioso o Club Independencia, que passou 181 ingressos.

As lutas de football realisadas deram os resultados seguintes:

1ª prova — Infantil Mauá x Ruhl. — Venceu o Mauá por 2 x 0.

2ª prova — S. Roque x Jahú. — Verificou-se, no final da contenda, um empate de 1 goal.

3ª prova — Combinado Martins x Jahú A. C. — Depois de uma luta equilibrada, empataram os contendores por 1 x 1.

4.ª prova — Coqueiros x Patria — Venceu o team Coqueiros por 4 x 2.

5.ª prova — Z 8 x 2º regimento — Esta prova deixou de ser realisada por não terem comparecido os concorrentes.

6ª prova — Combinado Independencia x Parasitas de Ramos.

Venceu o Independencia por 7 x 1.

O festival do Tanque S. C.

Com grande animação, realisou-se hontem o festival promovido pelo Tanque S. C. em sua praça de sports. As provas foram disputadas com muita lisura e lealdade, concorrendo grandemente para o exito alcançado. Os resultados verificados foram os seguintes:

1ª prova — Edson x Combinado Mansur — Vencedor Combinado Mansur 1 x 0.

2ª prova — Gonçalves F. C. x Combinado Santos — Vencedor Gonçalves F. C., 3 x 2.

3ª prova — Palestra Italia F. C. x Marangá F. C. — Vencedor Palestra Italia F. C., 3 x 2.

4ª prova — Honra — Tanque S. C. x Combinado Onze Leões — Vencedor Tanque S. C., 7 x 3.

O festival do combinado Silva Telles

O Combinado Silva Telles realisou hontem, á tarde, um interessante festival de football, fazendo realisar quatro interessantes partidas desse jogo bretão. Fazendo realisar o concurso para conquista da Taça de Sympathia, saiu vencedor o Combinado Alba, com 131 entradas passadas.

As provas de football deram estes resultados:

1ª prova S. C. Souza Franco x Caes do Porto. — Venceu o Souza Franco por 7 goals contra 3.

2ª prova — Maxwell x Combinado Alba. — Venceu o Maxwell por 3 x 1.

3ª prova — S. C. Alegria x Combinado Araujo. — Venceu o 2º por 3 x 0.

4ª prova (Honra) — Combinado Mauá x Combinado S. Januario. — Venceu o Mauá por 3 goals contra 2.

Oe festival do Fundição Nacional

O festival desportivo promovido pelo Fundição Nacional F. C., filiado a Liga Metropolitana e hontem levado a effeito em seu proprio campo, transcorreu brilhantemente, tendo a assistil-o elevada assistencia. A prova principal disputada entre as equipes do S. Paulo-Rio e Magno constituiu uma excellente partida, pois se desenvolveu algo movimentada e equilibrada.

O resultado das provas foi o seguinte:

1ª prova — Combinado Esperança x Combinado Leotti — Foi vencedor o Esperança, por 4 x 1.

2ª prova — Hespanha F. C. x 3 de Maio — Venceu o Hespanha, por 4 x 1.

3ª prova — 2 de Junho x Fundição Nacional — Vencedor, Dois de Junho 2 x 1.

4ª prova — (Honra) — S. Paulo-Rio x Magno — Houve empate 1 x 1.

A Taça Sympathia foi conquistada pelo Combinado Leotti e a estatueta para moças pelo Hespanha.

O festival do Caverna F. C.

Com grande animação realisou-se hontem o festival do Caverna F. C., que teve um transcorrer brilhante e animado devido a grande concorrencia que ao mesmo affluiu. Os resultados verificados foram os seguintes:

1ª prova — Infantis — Liberty x Bola de Ouro — Empate, 1 x 1.

2ª prova — Combinado Pereira Junior x S. C. Sant'Anna — Vencedor — Pereira Junior, 5 x 3.

3ª prova — Predilecta F. C. x Cinzano F. C. — Vencedor Predilecta F. C. — 1 x 0.

4ª prova — Commercio F. C. x Ourives F. C. — Vencedor, Commercio F. C., 2 x 7.

5ª prova — Honra — Celeste F. C. x Combinado National — Empate, 0 x 0.

O TORNEIO INITIUM DO LAGOA F. C.

O Yolanda F. C. foi o vencedor

No campo do Lagoa F. C., situado na Gavea, realisou-se hontem o torneio "initium", promovido por aquelle club, e que teve um transcorrer brilhante e movimentado. Todas as provas foram disputadas com muito ardor e lisura, levando a melhor, no final, o quadro do Yolanda F. C., que se tornou campeão, seguido do S. C. Penaiol. Aos vencedores foram offerecidas artisticas taças e medalhas.

EM NOVA IGUASSU'

O S. C. Iguassú abate o Central S. C. de Barra do Pirahy por 3 x 2

No campo do S. C. Iguassu', situado na estação do mesmo nome, realisou-se hontem o encontro acima, que vinha sendo esperado com ansiedade nos meios sportivos, entre o club local e o Central S. C. da Barra do Pirahy. Ambos se apresentaram completos, o que tornou o encontro mais renhido. Antes da partida principal houve o jogo dos segundos quadros, que terminou empatado pelo score de 3 x 3. A's 16 horas o juiz chamou a campo os quadros assim constituidos:

S. C. Iguassu' — Ricardo — Tatu' — Belmiro — Leão — Nelson — Eduardo — Cristolino — Alceu — Edison — Rosalvo — Silva.

Central S. C. — Ataliba — Mascotte — José — Bernardo — Rubens — Banheta — Silva — Raul — Daniel — Eurico e Agostinho.

Dada a saida, nota-se em ambos a vontade ferrea de vencer, o que torna a peleja empolgante. De um brilhava a defesa do outro o ataque e, com lances magnificos, transcorreu até o final, vencendo a mesma o quadro local pelo significativo score de 3 x 2, sendo os goals do vencedor marcados pelo players Edson o 1º e o 3º e Rosalvo o 2º penalty, os do vencidos foram, feitos por Daniel e Eurico. Como juiz, serviu o Sr. Edgard Moura, que foi substituido pelo Sr. Honorio Gonçalves Ferreira, devido ás reclamações.

DE S. PAULO

O Palestra derrotou o Santos por 4 x 1

S. PAULO, 22 (A. A.) — Realisou-se hoje no Parque Antartica, o maior jogo da Associação Paulista entre o Palestra Italia e o Santos F. C. Estes dois quadros vem occupando as duas melhores posições na tabella do campeonato da cidade e dahi, o grande interesse que a partida despertou affluindo áquelle campo cerca de 25.000 pessoas. Nem a alta temperatura um verdadeiro calor senegalesco, com mais de 34º, afugentou aquelle multidão do stadium onde não havia espaço algum.

A's 14 horas não havia logar vasio. O Palestra Italia jogou a sua melhor partida do anno, apesar de se achar desfalcado de Pepe e Amilcar. A sua actuação foi impeccavel. A victoria que obteve pela contagem de 4 a 1 foi justa e merecida.

O Santos não pareceu o velho campeão santista cheio de ardor e enthusiasmo. A sua linha avante moveu-se irregularmente, não se vendo aquella combinação tão conhecida nas avançadas. A defesa jogou mal, atapalhando-se rapidamente. A partida foi arbitrada pelo Sr. Villas Boas e correu na melhor ordem.

Terminada a preliminar com a victoria do Palestra por 2 x 0, deram entrada em campo os quadros principaes com as seguintes organisações:

PALESTRA — Augusto; Bianco e Miguel; Xingo, Goliardo e Serafini; Tedesco, Miguel II, Heitor, Lara e Melle.

SANTOS — Athie; Gibi e Couto; Alfredo, Julio e Hugo; Omar, Camarão, Siriri, Araken e Evangelista.

Os elementos do Santos trouxeram flores que entregaram aos jogadores do Palestra.

Dada a sahida pelo Palestra os santistas atacam. O jogo torna-se equilibrado, registando-se incursões em ambos os campos. As defesas agem. Heitor dirige a linha e ataca. Tedesco auxilia a incursão e passa a bola a Heitor que shoota. Athié defende, mas Lara numa entrada marca o primeiro ponto palestrino.

Ha varios ataques do Santos, tendo os seus jogadores perdido opportunidades magnificas de marcar pontos. Assim termina o primeiro tempo, sem que o score fosse alterado.

Reiniciado o jogo, o Santos ataca. Aos cinco minutos Tedesco escapa e centra e Goliardo, de longe, consegue o segundo ponto do Palestra. Ha varios ataques e a defesa age. A linha do Palestra organisa forte ataque e Miguel recebe a bola de Lara e marca o terceiro ponto dos seus.

Araken e Camarão atacam combinadamente e conseguem em bello estylo o primeiro e unico ponto do Santos.

Depois de uma luta movimentada, quando faltavam dez minutos para terminar a partida, Heitor de longe marca o quarto tento dos palestrinos. E com reacção dos Santistas termina a partida.

NA BAHIA

O Bahiano de Tennis venceu o Campeonato

BAHIA, 22 (A. A.) — Realisou-se hoje, conforme fora annunciado o esperado encontro entre o Bahiano de Tennis e o Ypiranga, match aguardado com vivo interesse nos nossos circulos desportivos porque viria decidir o Campeonato Bahiano.

Apoz uma luta renhidissima, cheia de lances emocionantes, em que cada concurrente se esforçou para abater o seu rival, o placard accusou a victoria do Bahiano de Tennis por 4 a 3, score que lhe garantiu a victoria no campeonato de 1927.

FATALIDADE!

Morte tragica de uma menina

Encheu de verdadeira magua a muitas pessoas, familias que, na tarde de hontem, passeavam na Avenida dos Democraticos, proximo á estação de Ramos, a morte de uma menina. Foi obra da fatalidade a dolorosa occorrencia. Entre aquellas familias, estava a de D. Ricardina Antunes, moradora á mesma avenida n. 1.005, com a sua filhinha Lucia, de 7 annos. Passeavam tambem, aproveitando assim a tarde de domingo.

Ao enfrentar D. Ricardina um predio perto de sua morada, se desprendeu um grande bloco de cimento armado, da cimalha, colhendo a pequenita, que, desfallecida, tombou ao solo. Estava gravemente ferida na cabeça. Soccorrida immediatamente, foi a creança levada para o posto de Assistencia do Meyer. Recebidos os curativos mais urgentes, foi ella, em seguida, removida para o Hospital de Prompto Soccorro. Momentos depois de chegar a esse hospital a menina falleceu.

O pequenino corpo ia ser removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Esteve por um fio...

Os bombeiros esta madrugada foram chamados para accudir um principio de incendio na padaria da rua General Caldwell n. 242. O fio telephonico chammejava. Era um curto circuito. O fogo, porém, não passou do fio.

AUTOMOBILISMO

Uma grande estrada em Santa Catharina

O Inspector Geral das Estradas de Rodagem de Santa Catharina, engenheiro Dr. Venceslão Breves, acaba de regressar de uma viagem de inspecção ás rodovias da região serrana.

Uma das principaes linhas do plano rodoviario estadual é a estrada que, partindo da capital, vae a Lages e dahi se dirige ao extremo oeste catharinense em direcção á fronteira argentina; diversos trechos dessa rodovia já estão construidos e em trafego, embora sem ligação entre si.

Assim, o trecho de Florianopolis a Lages, com 272 kilometros, está sendo trafegado desde muitos annos: posteriormente, foram inaugurados os trechos de Herval a Campos Novos, com 52 kilometros; de Herval a Coração, com 48 kilometros, e de Lages a Serrito, com 32 kilometros, formando 404 kilometros de excellentes estradas.

Ha tempos que se vem trabalhando para a ligação desses trechos e para o prolongamento na direcção de S. João, através dos municipios de Campos Novos, Cruzeiro e Chapéco. Foram agora, por isso, activados os trabalhos do trecho entre Serrito e Campos Novos, numa extensão de 106 kilometros, inclusive seis pontes por construir, assim como o prolongamento do trecho de Coração a Fachinal Guedes, com 75 kilometros, de modo que em março proximo possam ser inauguradas pelo governador Konder, em sua projectada visita ao ex-Contestado. Ficará assim essa estrada de penetração com um total concluido de 580 kilometros, correndo de léste para oeste e será desse fórma o territorio do ex-Contestado ligado á capital do Estado, até agora só accessivel por intermedio da Estrada de Ferro de S. Paulo ao Rio Grande; será uma grande obra de benemerencia que o governador Konder presta ao seu Estado, tendo para auxilial-o o engenheiro Breves, Inspector Geral das Estradas de Rodagem.

No Pará

O governador do Pará nomeou uma commissão technica para a abertura de uma estrada de rodagem ligando o municipio de Alenquer aos Campos Geraes, na Guyana Brasileira, com um ramal até ao alto rio Curuá.

A empresa Ford no Pará

A "India Rubber World" publicou um interessante artigo sobre a concessão dada ao Sr. Ford no Estado do Pará, artigo em que ha os seguintes topicos:

"A Empresa Ford dará emprego a milhares de pessoas. A população é trabalhadora, honesta e sobria. Os estrangeiros são ali considerados como amigo, principalmente os norte-americanos, que merecem especial estima do povo.

A hospitalidade dos brasileiros é bem conhecida. Os governos federal e estadual mostraram a sua boa vontade e interesse para os desejos do Sr. Ford, auxiliando-o em tudo, com a maxima benevolencia. Não obstante a lei em vigor, elaborada pelo Congresso Federal, que abolia as isenções de direitos sobre mercadorias importadas, uma especie de emenda foi apresentada para isentar de direitos alfandegarios uma grande parte de material que a Empresa Ford mandará do estrangeiro para Belém.

Esse gesto deve-se aos esforços combinados do Sr. presidente Washington Luis e do Dr. Dionysio Bentes, governador do Estado do Pará; do Dr. Lyra Castro, ministro da Agricultura, e Eurico Valle, senador federal.

O Dr. Dionysio Bentes, governador do Pará, que convidou o Sr. Henry Ford para visitar o seu Estado, recebeu as commissões enviadas com a maxima attenção, auxiliando-as em tudo que foi possivel."

A rodovia S. Paulo-Paraná

Está prestes a concluir-se a construcção da estrada provisoria ligando Capão Bonito a Ribeira, que será a ultima etapa do trecho paulista da estrada S. Paulo-Paraná.

Isto feito, será atacada a construcção do trecho definitivo que se espera fique concluido no correr deste anno, beneficiando-se muito com ella os municipios paulistas de Apiahy, Capoeiras e Ribeira.

As rodovias em Minas

O secretario da Agricultura de Minas Geraes autorisou o engenheiro Francisco Santa Anna a effectuar os estudos para a construcção de uma estrada que, partindo de Juiz de Fóra, vá ter a S. Francisco da Paula.

A distancia entre esses pontos é de cerca de 40 kilometros, e a estrada será de segunda classe, com 4 metros de largura, rampa maxima de 8 °|° e minimo raio de curvatura de 30.000 ms., devendo passar pelo povoado de Humaytá.

—— Proseguem, activamente, os trabalhos que a Camara Municipal de Cataguazes mandou fazer na estrada de S. João, que vae até á divisa de Muriahé. Com esses trabalhos fica o districto de Laranjal ligado ao de Bom Jesus por uma estrada onde com facilidade os automoveis poderão trafegar. Os concertos do caminho estão perto da fazenda da Pedra Negra. Outros serão feitos na estrada que vae a Campo Limpo e a João Pinheiro.

Está prompta a estrada Rio-Petropolis

A estrada de rodagem Rio-Petropolis, mandada construir pelo governo federal, em começo do anno findo, já chegou ao seu termino, dando passagem em toda a sua extensão, de Petropolis até esta capital, tendo por ella transitado em automovel o superintendente geral das rodovias, Dr. Timotheo Penteado.

O trecho da Serra é admiravel e provoca exclamações de justa admiração aos que por ali transitam.

Estrada pittoresca na Bahia

Dizem da Bahia que prosegue com a maior animação os trabalhos de construcção da importante estrada de rodagem ligando a cidade de S. Feliz ao municipio de Muritiba.

Estrada das mais importantes da Bahia, a rodovia São Felix-Muritiba está sendo construida sob os moldes das da Suissa, contornando os morros, tornando-se por isso uma estrada singularissima por ser em espiral, offerecendo aos que lhe percorrem o leito, os mais interessantes aspectos de visão.

A producção de petroleo em 1926

A producção total de petroleo, durante o anno de 1926 foi de um billião de barris de cerca de 160 litros cada um.

Occupam o primeiro logar os Estados Unidos, que produziram 775 milhões de barris.

Seguem-se-lhes, como grandes productores, o Mexico, que teve 90 milhões de barris; a Russia, com 61 milhões; a Venezuela, com 36 milhões; a Persia, com 35 1|2 milhões; a Rumania, com 23.400.000; as Indias Neerlandezas, com pouco mais de 22 milhões; o Perú, com 11 milhões; a India, com 8.800.000; a Argentina, com 6 1|2 milhões; a Colombia, com 6.446.000, e a Polonia, com 6 milhões de barris.

A ligação Rio-Montevidéo

Informam de Montevidéo que foi ali divulgado pela imprensa o projecto da construcção da estrada de rodagem Montevidéo-Rio de Janeiro, apresentado recentemente á approvação do Congresso de Turismo pelo Sr. Virgilio Sampognaro, membro da commissão de limites com o Brasil.

A estrada, segundo o projecto, liga-se com a que vae ser construida brevemente entre Montevidéo e Colonia, de maneira a que os turistas do Rio da Prata possam realisar viagens entre Buenos Aires, Montevidéo e Rio de Janeiro, costeando a margem uruguaya do estuario.

A estrada Montevidéo-Rio terá 2.200 kilometros e para a sua construcção serão applicados 60 milhões de pesos ouro.

O programma rodoviario em Minas no corrente anno

O governo de Minas acaba de destinar uma dotação de 6.612:000$ á execução do seu programma rodoviario adoptado para 1928.

Em cumprimento desse programma, serão iniciados os seguintes trechos rodoviarios: Rio Acima e Esperança, Itabirito a Engenheiro Corrêa e a Burnier, Queluz a Gagé, Queluz a Carandahy, Carandahy a Barbacena, Barbacena a Palmyra e a Juiz de Fóra, Bello Horizonte a S. Paulo, Saude a S. Domingos do Prata, Leopoldina a Marianopolis, Juiz de Fóra a Bicas, Montes Claros a Salinas, Santa Barbara a Itabira, Silveira Lobo a Sarandy e Oliveira a Bomfim.

O governo cogita tambem de melhorar as rodovias existentes entre Juiz de Fóra, Brumadinho e Bemfica, Cataguazes e Mauricio, Mar de Hespanha e Aventureiro, Poços de Caldas e Cascata, Benjamin Constant e Limeira, A. do Palacio-Mór e Morro do Pilar, Ayuruoca e Sete Lagoas, Ouro Preto e Marianna, Jaboticatubas e Raul Soares, para cujos trabalhos já foram feitos os respectivos empenhos de despesa.

Um imposto addicional para estradas de rodagem

Segundo communicações recebidas pelos Sr. presidente do Estado do Rio, as Camaras Municipaes de Macahé, Therezopolis, Capivary, Cantagallo, Petropolis, Cambucy e Campos approvaram a taxa addicional de 10 °|° sobres os respectivos impostos, para ser applicada na conservação de estradas de automoveis, bem como outras medidas tributarias assentadas na reunião dos prefeitos que se realisou ultimamente em Nictheroy, afim de uniformisar e reforçar os seus orçamentos.

Haverá petroleo no Pará?

Despachos de Belém do Pará dizem que a "Folha do Norte" affirma que, a exemplo do grande industrial norte-americano Henry Ford e de alguns grandes capitalistas de S. Paulo, o grupo Guinle do Rio de Janeiro, está interessado em empregar capitaes avultados na exploração do sub-sólo paraense.

Uma lei para o petroleo em São Paulo

E' do teôr seguinte a lei n. 2.219, promulgada pelo presidente do Estado de São Paulo, autorisando o Poder Executivo a ampliar os serviços da Commissão Geographica e Geologica para o estudo do sub-solo paulista:

"Artigo 1º. Fica o Poder Executivo autorisado a ampliar os trabalhos da Commissão Geographica e Geologica, adquirindo os materiaes e apparelhamentos e contratando o pessoal necessario para o estudo e o aproveitamento do sub-solo de São Paulo.

Artigo 2º. Nas relações entre os proprietarios das minas e jazidas e o Estado, bem como nas pesquizas e exploração das que são a este pertencentes, observar-se-ão os dispositivos da lei federal n. 4.265, de 15 de janeiro de 1921, e respectivo regulamento n. 15.211, de 28 de dezembro do mesmo anno.

Paragrapho unico. O Poder Executivo, em caso de desaccordo com os proprietarios de minas ou jazidas, poderá desapropial-as por utilidade publica.

Artigo 3º. Poderá tambem o Poder Executivo:

a) entrar em accordo com o governo federal para um serviço conjugado da exploração do sub-solo, bem como para a exploração de quaesquer productos existentes nos proprios da União;

b) auxiliar quaesquer iniciativas para a exploração do petroleo neste Estado e conceder-lhes uma subvenção até á importancia de 100$ por metro de perfuração realisada.

Paragrapho unico. Para este fim regulamentará as condições de idoneidade que devem ser preenchidas pelas empresas e estabelecerá a fiscalisação de seus trabalhos e de seu funccionamento.

Artigo 4º. Para execução desta lei, que entrará em vigor na data da sua publicação, fica o Poder Executivo autorisado a abrir creditos extraordinarios até á importancia de 3.000:000$000."

Será concluida a nossa primeira Auto-Estrada

A Sociedade Anonyma Auto Estrada resolveu augmentar o seu capital para réis 6.000:000$000.

Com esse augmento a Auto Estrada vae concluir a construcção da importante super-estrada de concreto que ligará São Paulo a Santo Amaro, até á Represa, e cuja construcção já iniciou num largo trecho em Indianopolis, o formoso bairro de São Paulo.

O transito na actual estrada para Santo Amaro é intenso e, por observações feitas cuidadosamente, foi verificado que diariamente transitam por aquella estrada mais de 1.500 vehiculos auto-motores. E transitam por necessidade. Feita super-estrada de concreto, trabalho que será executado em menos de um anno, pois para isso está a Auto Estrada perfeitamente apparelhada, é claro que aquelle numero de automoveis será notavelmente augmentado, não só pelos vehiculos de serviço commercial, como tambem pelos vehiculos de passeio, que se estenderão em corso desde a avenida Carlos de Campos até á linda represa da Light, em Santo Amaro.

Rio - Petropolis - Therezopolis - Friburgo

Está em franca actividade a construcção da estrada de rodagem que, passando por Cachoeira, ligará as cidades de Friburgo, Nictheroy e Capital Federal.

Emquanto isso, está a concluir-se outra rodovia entre Conselheiro Paulino e Bom Jardim, que, ligando-se á de São Pedro de Lumiar, a construir-se, porá Friburgo em communicação rodoviaria com as cidades de Therezopolis e Petropolis.

As rodovias italianas

Segundo telegrammas de Roma, o chefe do governo italiano, Sr. Mussolini, decidiu convocar sob sua presidencia, uma reunião no corrente mez, para examinar o estado das estradas de rodagem italianas.

Cogitava-se, tambem, de instituir a Milicia Rodoviaria Italiana, cuja funcção será o policiamento e a conservação das estradas de rodagem, devendo, por este serviço, receber instrucção especial.

O chefe do governo italiano pretende estabelecer um corpo autonomo, cuja funcção será a de organisar a disciplina da milicia, de modo que as disposições sobre estradas de rodagem sejam por ella propria observadas e feitas observar por todos os cidadãos.

Confederação Pan-Americana de Educação Rodoviaria

Na séde do Automovel Club do Brasil realisou-se uma reunião convocada pelos Drs. A. F. Lima Campos e Timotheo Penteado, ex-delegados do Brasil á Conferencia Preliminar Rodoviaria, que se reuniu em Washington, no anno de 1924, para o effeito de constituir-se definitivamente a confederação brasileira filiada á Confederação que tem séde na capital norte-americana.

Nessa reunião, que foi presidida pelo Dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e secretariada pelos Drs. Carlos Guinle e Lima Campos, foi designada uma commissão que estudará o projecto dos estatutos da federação brasileira, afim de dar lhes redacção definitiva.

A commissão designada, que deverá reunir-se bi-semanalmente, na séde do Automovel Club do Brasil, ficou assim constituida: Drs. Cesar Grillo, representante do Sr. ministro da Viação; Lima Campos, Timotheo Penteado, professor Candido Mendes de Almeida e Dr. Americo Netto.

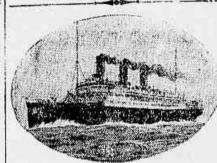
Muito bem!

A Commissão de Estradas de Rodagem Federaes pretende adoptar o novo systema de signalisação luminosa em uso na Allemanha.

O transito, á noite, por ellas, offerece sérias difficuldades, muitas vezes, para atinar-se com o caminho a seguir, pois, geralmente, tudo se desconhece, os perigos a evitar, a distancia do ponto de chegada e demais informações indispensaveis para attingir-se a meta. Além disso, durante a viagem nocturna, muitos outros inconvenientes se apresentam: terreno pantanoso, que são permitte a marcha accelarada; precipicios ao longo dos caminhos, onde qualquer descuido na direcção do carro póde resultar a morte do conductor e passageiros; pontes inseguras em cuja passagem o conductor deve usar o maximo de cautela, levando seu carro em marcha lenta, afim de produzir o minimo de vibração, que poderia occasionar a sua quéda, etc.

Tudo ficará resolvido com os postes de signaes luminosos, cuja adopção é annunciada.

Os postes serão de ferro galvanizado, pintados de vermelho, medindo 4 metros e 18 centimetros de altura e 7 centimetros de diametro, afim de serem divizados á distancia e, portanto, evitando todos esses inconvenientes.

Nesses signaes são empregadas tintas radio-activas. As placas serão de ferro fundido, pintadas de azul, com os signaes e dizeres em branco, e devido áquellas tintas, de recente descoberta, tornam-se luminosas durante a noite e são facilmente legiveis de dia, facilitando o transito e dando maior segurança aos que trafegam.

LIVROS NOVOS

"O dansarino mundano" — Paul Bourget

Paul Bourget é hoje considerado o mestre incontestavel do romance psychologico, do romance tragico e suggestivo. Na sua vasta obra, em que se contam algumas obras primas ha toda uma admiravel messe de arte e de philosophia.

A casa editora A. Figueirinhas, do Porto, acaba de traduzir, numa correcta versão para o portuguez do Sr. Domingos Guimarães, o notavel romance "O dansarino mundano", que tamanho exito alcançou em França. Nesta obra cotimúa o grande escriptor os seus estudos sobre a hereditariedade da familia, apresentando-nos um enredo pleno de interesse e de imprevistos, descriptos numa prosa fortemente colorida. Este romance, profundamente honesto e de um elevado alcance social, é uma obra empolgante.

"Martha e Maria"

A Livraria Civilisação, acaba de lançar no mercado mais uma obra valiosissima das suas esmeradas traducções de autores hespanhoes e sul-americanos. Trata-se do romance do grande escriptor Armando Palacio Valdez "Martha e Maria" incluida na sua conhecida "Collecção de hoje". E' uma obra notavel do consagrado prosador hespanhol. Palacio Valdez de que já se tornou conhecida, entre nós, a esplendida novella "Os Majos de Cadiz" é um creador de admiraveis figuras femininas.

Possuindo uma imaginação ardente e poderosa, sabe empolgar os seus leitores e prendel-os pelo crescente interesse do drama que imaginou.

"Martha e Maria", é um romance honesto, de linguagem correcta e de enredo caprichosamente urdido. Póde figurar nas boas estantes femininas. Tem formosas descripções, situações de um bom humorismo e termina pelo sacrificio e a abnegação de uma doce alma de amorosa que profundamente nos enternece.

Estamos certos que este novo romance de Palacio Valdez encontrará, entre nós, grande interesse de leituras.

"A NOITE" MUNDANA

BRIC-A'-BRAC

— Não é para gabar-me, affirmava o Chico Peteca mas meu trabalho eu faço tão bem que até hoje nenhum freguez se queixou de mim.

— Em que se occupa Você? indagou um curioso.

— Trabalho na Empresa Funeraria.

Em Schorburyness, Condado de Essex, Inglaterra, acaba de surgir um novo poeta. Chama-se Guilherme York, tem noventa e dois annos, e depois de ser pedreiro, padeiro e pintor de portas, sente-se agora inspirado e cultiva a poesia. Isto deve servir de esperança aos jovens que levam a publicar livros e livros de versos... E' possivel que, chegando á edade de Guilherme York, tambem se transformem em poetas...

— E que o Sr. pensa de meu ultimo poema? perguntou um vate ao director de um jornal.

— Francamente: estou muito satisfeito em saber que elle é seu ultimo poema.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: a senhora Rosendo do Carmo; senhoritas Alice da Casa-Forte, Maria José dos Rios e Dulce Mendes; o magistrado Dr. Galdino de Siqueira.

—— Fazem annos amanhã: a Sra. Nicoleta da Cunha Lobo; os Drs. Alvaro de Teffé, Eduardo Moreira e Abelardo da Cunha Lobo; a menina Rachel Eunice, filhinha do Dr. Heitor Beltrão.

HORA ALEGRE

A' medida que se approxima a data de sua realisação — o domingo anterior ao do Carnaval — augmenta em Copacabana o interesse pela "Hora Alegre" que então vae realisar o Praia Club, e que consistirá num prestito em homenagem á Imprensa, com criticas e allegorias a pessoas e factos salientes na actual temporada balnearia.

Os heroes da T. S. F.

O tremendo naufragio do "Principessa Mafalda" vem lembrar o numero enorme desses heroes obscuros que morrem no seu posto, até que o navio se submerge, lançando pelo espaço os seus afflictivos S. O. S. O que pouca gente sabe é qual foi o primeiro navio salvo pela T. S. F. A America do Norte acaba de prestar homenagem ao heroe que pela primeira vez morreu no seu posto chamando os outros navios em soccorro. Foi, ha cerca de dezoito annos com o naufragio do "Republica", embarcação americana. Nesse tempo as embarcações que possuiam T. S. F. eram raras. Quando a collisão entre o "Republica" e o "Florida", outro navio, se deu, o operador do primeiro vapor que por acaso possuia um apparelho de T. S. F. Jack Binns, subiu ás apalpadellas até o seu posto, visto a agua que entrára no vapor ter inundado o local onde funccionava a electricidade. Com auxilio de uma vela, Jack Binns durante mais de duas horas lançou pelo espaço o seu grito de angustia. Foi o "Republica" o primeiro navio salvo pelo T. S. F. O nome do joven operador, — o primeiro heroe a morrer no seu posto — não foi esquecido. A America reconhecida acaba de exalçar a sua memoria. Mas, depois de Jack Binns, quantos não têm dado ao mundo o admiravel exemplo de seu humano sacrificio.

Um explorador que matou muitas féras

O explorador allemão Schomburg, que realisou interessantissimas viagens na Africa Central, onde matou dezenas de leões, tigres e outros animaes ferozes, tinha annunciado uma conferencia sobre o suggestivo titulo "O homem e os animaes nas selvas prehistoricas."

Antes de dar começo ao acto, penetrou no local da conferencia a esposa do explorador, separada do marido ha muito tempo; e, ao verificar que no salão se achava uma amante do famoso explorador, dirigiu-se a esta, applicando-lhe uma sova mestra e enchendo-o de insultos. Interveiu o explorador, para apaziguar os espiritos, mas a mulher, convertida em verdadeira furia, golpeava e aggredia cegamente todas as pessoas que della se approximavam. Em vista disso, os dois fugiram para o hotel, a cuja porta foram alcançados novamente pela mulher, que, não podendo agarrar a sua rival, aggrediu o marido, mais raivosamente que as pantheras e leões o tinham aggredido na Africa!

Para que servem as pernas das mulheres

As grandes empresas de publicidade resolveram aproveitar-se da moda da saia curta que, ao que dizem os entendidos, parece consolidada pelo menos para uns bons cincoenta annos. Antigamente, era impraticavel a collocação dos annuncios nas partes inferiores das casas ou no fundo das paredes.

As mulheres com as saias compridas e largas constituiam uma verdadeira muralha e obstruiam todos os olhares. Agora, as saias das mulheres apenas constituem um obstaculo relativo, e demais a mais ellas são tão transparentes que deixam vêr sufficientemente o annuncio.

Porém, isto tudo, em ultima analyse, é o menos. O mais importante é, dizem, as empresas de publicidade, que logo que as senhoras começaram a mostrar as pernas, os olhos dos homens começaram, de preferencia, a fixar-se no chão.

Por isso o local mais conveniente para os annuncios, devem ser os passeios das ruas ou as partes inferiores das paredes. Os annuncios nas escadas, de modo que se possam lêr debaixo serão os mais caros, disse um empresario de publicidade dado á philosophia e á pratica da vida.

As grandes inundações na Inglaterra

O telegrapho nos deu recentemente noticia pormenorisada sobre as terriveis inundações na Inglaterra, originadas pelas grandes e copiosas chuvas, que fizeram com que os principaes rios saissem fora dos leitos. Os prejuizos são avaliados em milhares de libras. A Grã-Bretanha está, de ha muito tempo a esta parte, vivendo sob um mau funesto signo. Os temporaes, os mais violentos cyclones, têm devastado as suas grandes e populosas cidades, causando estragos materiaes importantes e avultado numero de victimas. O inverno passado foi dos mais terriveis para a Inglaterra; o deste anno assignala-se por inundações de que não ha memoria, como as provocadas pelo rio Tamisa, que invadiu varios bairros marginaes, produzindo enormes estragos e prejuizos.

A nossa gravura representa, e dá uma pallida idéa da extensão da catastrophe. Os elementos parecem desencadeados maleficamente contra a pobre humanidade. Aqui está, por exemplo, uma parte da laboriosa cidade de Cardiff, uma das mais movimentadas e industriaes da Inglaterra, submersa pelas aguas. A população, para atravessar as ruas, tem de resignar-se a tomar um banho — que se não pode dizer seja propriamente de limpeza.

Aspecto de uma das ruas de Cardiff que mais soffreram os effeitos das recentes inundações

Em alguns pontos as communicações ficaram interrompidas, isolando os seus habitantes do resto do mundo.

Emquanto os homens, em Genebra, vão tratando da paz, os elementos desencadeados pelas poderosas mãos do Creador, demonstram que certo e infallivel, na vida... existe apenas a morte.

O ritmo e a graça no marmore e no bronze dos museus

O Rubens moderno da esculptura é o professor Carl Milles, da Real Academia de Arte de Stockolmo. E' notavel a influencia que na sua inspiração produziu Rodin.

E' Carl Milles hoje um dos mestres considerados da escola sueca pelas suas arrojadas creações, a que não faltam, entretanto, a "soupplesse" de uma inspiração delicada e o vôo de uma audacia bem moderna.

A dansa (bronze)

Dos seus admiraveis trabalhos ha pouco exhibidos, com grandes louvores, destacam-se os que elle consagrou na fixação do rythmo e da graça tanto no marmore como no bronze.

E' um modelador extraordinario. A dansa — foi desde a antiguidade a inspiradora das mais engenhosas concepções artisticas. Carl Milles, indo á fonte natural de toda a verdadeira arte, trouxe paar a nossa época do charleston, do shimmy e do tango essas aladas attitudes tão cheias de harmonia e belleza que caracterisaram os bailados rituaes das velhas civilisações. Alguns dos seus marmores parecem ter estremecido e palpitado sob os finos estyletes, sob os escopros e martellos dos discipulos de Phidias e Praxitelles. Não são Venus — que elle nos apresenta: o mundo não possue mais creações desse genero — só possivel no alvorecer da mythologia: mas são figuras humanas de jovens mulheres, de adolescentes — graciosas como arveolas nos passos alados da dansa. As suas dansarinas causaram sensação. Nunca em arte se havia attingido tanta leveza, tanta graciosidade no bronze ou no marmore. Lembram, por vezes, as afamadas figurinhas de Tanagra tão esbeltas nos volteios harmoniosos dos bailados.

Um admiravel baixo-relevo de Milles

A esculptura moderna não fica, hoje, pelas suas arrojadas concepções, pelo genio que as inspira, devendo cousa alguma, aos melhores marmores que a Grecia ou a Italia dos Cesares nos legou.

O que se passa no mundo

—— Um americano acaba de legar, no seu testamento, ao morrer, toda a sua fortuna a um cão, ou sejam cincoenta mil dollares.

No testamento o original americano dizia que "quando esse querido animal morrer" o dinheiro fosse então repartido em partes eguaes pelos seus sobrinhos.

O tribunal resolveu respeitar a morte ao cão e emquanto este felizardo viver, os sobrinhos do morto não verão um ceitil da fortuna do rico parente.

* * *

Por occasião do anniversario do armisticio, foi relembrada a ordem do dia do general Foch aos exercitos alliados e francezes antes da grande batalha que decidiu da victoria: "A posteridade mostra-se reconhecida ao nosso heroismo".

Ora, esta phrase celebre não foi proclamada sem uma viva discussão entre Foch e Weygand.

— Deve escrever: a posteridade mostrar-se-á reconhecida ao vosso esforço, exclamou Weygand. A posteridade é o futuro que não existe, portanto, neste mundo. Os actos da posteridade pertencem ao futuro.

— Engana-se, replicou Foch. E' mostrar-se que se deve escrever. Quando um acontecimento se dá já não é futuro é presente. Assim por exemplo diz: o futuro mostra-se sombrio; ora deveria dizer-se: mostrar-se-á sombrio. Da mesma forma se diz: O futuro reserva-nos grandes desgraças e não reservar-nos-á grandes desgraças. Portanto, e sobre este principio grammatical que eu redijo a minha proclamação: a posteridade mostra-se reconhecida ao vosso heroismo.

E nada demoveu Foch de que estava com a razão.

* * *

Os indios não admittem a mentira: e para reconhecer e confundir os mentirosos possuem os seguintes methodos:

1º — O individuo suspeitado de grave mentira é convidado a collocar na bocca um punhado de grãos de arroz crú, que em seguida atirará fóra. Se um dos grãos estiver secco depois desta prova — é porque elle é culpado. Diz-se, com effeito, que o medo faz seccar a lingua e o céo da bocca.

2º — O individuo suspeito deve mergulhar um dedo num recipiente cheio dagua consagrada do Ganges e pensar que está innocente.

Nenhum buddhista ortodoxo será capaz de jurar em falso em taes condições.

3º — Se a pessoa suspeita é pae de familia obriga-se a estender a mão sobre a cabeça do filho mais velho. A menos que esteja innocente, o melhor que tem a fazer é confessar antes da prova porque um juramento falso, neste caso, causará a morte da creança.

* * *

Diz um jornal parisiense que a "tonadillera" Rachel Meller desistiu de entrar para um convento, como tencionava fazer, por desgostos intimos. Resolveu embarcar para os Estados Unidos — não na intenção de cantar, mas de tomar parte em varios films com Charlie Chaplin.

* * *

O Chloroformio, como anesthesico, está destinado a desapparecer.

Os medicos americanos hypnothisam os doentes, operando-os depois, sem que elles soffram as perturbações mentaes causadas pelo chloroformio. O mesmo systema está sendo adoptado pelos dentistas. Os doentes declaram-se satisfeitos.

* * *

O rei Boris, da Bulgaria, quando ha tempos se inaugurou o caminho de ferro entre Losky e Lovetch, encarregou-se de conduzir a machina, com uma pericia que espantou as multidões, que se apinhavam nas gares.

Os applausos ao regio machinista foram enthusiasticos.

* * *

Não são destituidos de fundamento os boatos que ultimamente correram acerca da transferencia do parque zoologico Hagenbeck, de Hamburgo, para a America do Norte.

Ao que parece, a administração do mesmo parque luta com sérias difficuldades e Heinrick Hagenbeck partirá em janeiro, afim de conferenciar com as entidades interessadas naquella transferencia.

* * *

A aviação commercial continua a desenvolver-se extraordinariamente.

Em Liverpool vae estabelecer-se um grande centro de aviação, pensando-se em organisar carreiras entre aquella cidade e diversos pontos do continente, com aviões "Junkers", semelhantes aos que vão ser empregados em diversas linhas já do continente europeu — Allemanha, França, Hespanha e Lisboa.

* * *

Além da descoberta do novo cometa dentro da constellação dos Peixes, acaba de ser encontrado pelo astronomo allemão Wackmann uma nova estrella, na proximidade das constellações de Orion e do Touro.

* * *

O governo dos soviets acaba de conceder um credito de cerca de 5 milhões de rublos para custear a despesa da edificação de uma cidade cinematographica identica á já tão celebre Hollwood, no seu paiz.

O governo impõe para a concessão deste credito a condição de se produzirem, pelo menos sessenta films por anno, com artistas russos.

Esta chegando a hora!

Flor do Abacate

Voltarám ao "Galho" os elementos da Turma Perigosa

Ao contrario do que vem sendo commentado, por entre as hostes carnavalescas, de que os elementos da antiga e cohesa Turma Perigosa, que por espaço de doze mezes tão bons serviços prestou ao "Galho", não voltariam ao Flôr do Abacate, estamos autorizados, por quem de direito, a publicar que esses elementos, consultados pela commissão de carnaval, de pleno accordo com a directoria, accordaram voltar a empregar todo o esforço, toda a dedicação afim de que o prestito do querido rancho do Cattete seja deslumbrante.

Isso foi o que ficou resolvido na reunião de quarta-feira ultima.

A' commissão do carnaval do Abacate e aos componentes da ex-Turma Perigosa, os nossos parabens.

Disfarça e olha

O festival de hoje

Essa novel agremiação carnavalesca de São Christovão realisa hoje, no Democrata Circo, um grandioso festival em beneficio dos seus cofres sociaes.

O programma será maravilhoso, devendo comparecer varios blócos e ranchos.

Uma negra prophecia de Edison

O celebre inventor Thomas Edison, declarou ao "New York Times" que uma grande guerra universal é inevitavel antes do meado do seculo actual, e que a grande conflagração terá por theatro o Pacifico.

Dois elementos predominarão na organização das batalhas navaes e terrestres: o petroleo e a borracha. Os Estados Unidos dispõem de 75 °|° do petroleo que existe no mundo, mas podem ser privados de borracha — se forem bloqueados — e, para evitar esta occurrencia — disse o inventor do phonographo, patrioticamente — estou tratando de fabricar o "cautchouc" synthetico.

"Longe vá o agouro do grande sabio", commenta o jornal americano, dizendo, porém, que esta idéa — de fabricar borracha nos laboratorios, não é nova. O "trust" chimico allemão "Tirhemisdustrie", desde ha muito declarou ter descoberto este segredo.

Simplesmente como aconteceu com o alchimista fabuloso, que tambem resolveu o problema da "pedra philosophal", a borracha fabricada nas retortas dos laboratorios allemães sairia muito mais cara do que a que provem do "latex" das famosas heveas.

As vantagens dos aviões commerciaes

O avião commercial não serve apenas para transporte de passageiros, mercadorias e correio. Para se ganhar tempo e para ser mais economico e seguro, emprega-se egualmente no transporte do ouro e de valores.

Ha dias, na Turquia, o representante dos "Junkers" recebeu um pedido telephonico do ministro das Finanças, de que resultou a ida de um "Junckers F 13", com o piloto Rothe, para levar uma importante quantidade de dinheiro á zona oriental. Tomaram logar no avião um official da gendarmeria e um soldado. Depois de um vôo de cinco horas e meia, o apparelho aterrou em Diarbekir, tendo passado sobre o Taurus (3.000 metros). A segunda etapa — de Diarbekir a Van — foi feita a essa altura, sobre o Taurus da Armenia. Em Van ficou parte do dinheiro, e no dia seguinte, o "Junckers" fez a etapa Van-El Asis, onde ficou o resto.

A viagem demorou, pois, no total, apenas dois dias, o que representa uma economia extraordinaria de tempo, comparada com o transporte por terra, que demoraria cinco semanas, com o risco de roubos, etc.

A estatuaria moderna nas suas concepções audaciosas

A arte da estatuaria tem progredido em vôos de arrojada concepção, que demonstra como é differente a ideologia moderna do seculo passado e mesmo de cincoenta annos a esta parte.

São linhas novas, modulos de um anseio maior, asas de angustia, subindo em busca da decifração do universo, que atormenta a alma humana. Desde Rodin — que foi o formidavel creador de todo um novo canon de estatuaria, a esculptura attingiu, nas mãos nervosas e ageis dos esculptores, concepções e vôos de um arrojo, jámais inattingido, os modernistas estão, naturalmente, na vanguarda dessa phalange aguerrida, que não respeita tradicionalismos e busca, apenas, na belleza e na vida, a razão suprema de agir.

Uma das esculpturas mais admiraveis destes ultimos tempos, que figurou na Academy Gallery de Londres, foi a que symboliza Adão, creado pela mão poderosa de Deus omnipotente. Sobre a cabeça angustiada do homem, pousa uma mão forte, poderosa, mão, que se sente capaz de abarcar com os seus dedos enormes, um mundo. Parece esmagar o ser afflicto que se contorce sob a pressão formidavel. A concepção espantosa do artista, surge maravilhosamente. Essa esculptura é a tragedia eterna do homem: essa mão, que o esmaga, é a ansia do além, é a angustia de descobrir e chegar a saber a origem das coisas. Da onde veiu: como surgiu na treva longinqua

A creação de Adão

do mundo? Por que rolam no espaço os astros? Será infinito o firmamento constellado de estrellas? Que ha para além da materia? Que somos depois de mortos?

Todas essas duvidas temerosas que atormentam a consciencia do homem concretisou-as o esculptor Gustinus Ambrosi nessa mão formidavel que pesa sobre Adão — o nosso pae veneravel, porque desde que elle surgiu sobre a terra — jámais houve alegria sem dôr, venturas sem lagrimas.

Os problemas preliminares da formação da raça

A perfeição physica da mocidade só se poderá dar com a creação de Escolas de Educação, como fez a Liga de Sports da Marinha

A longa fila dos monitores navaes

Os sports nacionaes parecem entrar, porém, numa phase de mais intelligente orientação. E' a phase das Escolas de Educação Physica, pela qual nos batemos ha seguramente quatorze annos, tempo em que militámos entre a pratica (excluida a competição) e a critica, em que já nos vamos fazendo velhos e experimentados.

O Brasil precisa urgentemente de muitas escolas de educação physica, pelas quaes, como nas letras, nas sciencias e nas artes, passem os jovens que se candidatem ao titulo de Homem.

Paiz rico de regiões propicias ao exercicio preliminar de educação eugenica, não deveria ter esperado tanto tempo, para que se iniciasse um trabalho intelligente e proficuo, como esse que a Liga de Sports da Marinha realisou, diplomando os seus primeiros onze monitores de educação physica.

Esses athletas, de cujos exames A NOITE deu conta ha dias, esquecendo os titulos que possuem, adquiridos nas mais empenhadas competições, chamados ao concurso final, para o novo posto que ha de constituir uma especialidade de carreira na Armada, puderam dizer, oral, escripta e praticamente, em terra e no mar, coisas proveitosissimas sobre estylo, pratica de sport, meios e modos de se treinar um athleta; como examinar o principiante e leigo, "para estudar-lhe as predisposições".

Eis, em synthese, um programma admiravel.

E' a phase evolutiva do sport, que precisa desenvolver sua actividade, em proveito geral, devendo servir essa nova Escola da Marinha de exemplo para outros nucleos sportivos, não prescindindo, entretanto, do concurso dos governos.

Esses monitores realisaram saltos de varios modos e explicaram os meios melhores de fazel-os; nadaram de diversas maneiras e explicaram como fazel-o e qual a melhor maneira de realisar um e outro, para provas de fundo (resistencia) e curtas (de velocidade). Fizeram exhibições de salvamento nas diversas hypotheses de naufragos: com vida, sem sentidos e mortos, e deram provas de capacidade extrema, elles que se mostraram technicos em tudo, inclusive nos saltos de trampolim, dados com estudo e methodo, com calculo e sem precipitação.

Onze monitores o Brasil possue, dos nossos patricios, feitos na data de hoje. Que seus exemplos reflictam com a mesma sympathia que produzem as probabilidades que elles offerecem de melhor ás nossas condições eugenicas.

Seguremos esses onze monitores, dividamos onze turmas de principiantes e veremos que, dentro em pouco, outros vingarão o tempo perdido na pratica desordenada dos sports, em que nos afundamos por precipitação e falta de calculo.

Desta vez as autoridades da Marinha offereceram seu apoio material e moral. Façam o mesmo outros elementos do governo e teremos as escolas preliminares, que educarão os amadores principiantes, predispondo-os para feitos de maior alcance social, do que os obtidos "de qualquer maneira", mas, por isso mesmo, menos efficiente.

Pesa dizel-o. Mas a verdade, deante do intuito de reparar o que se faz erradamente, força o registo dessa situação que se lamenta, e para a qual vae surgindo uma opportunidade de reparo.

Os sports são praticados entre nós, pode-se dizer, sem os cuidados principaes da orientação technica.

A totalidade dos clubs erra, quando, procurando inscrever amadores na categoria dos "socios athletas" exige que elles se exhibam immediatamente, sem o exame previo, de saude. Um mytho, não deixam de ser as organizações que ostentam fichas de sanidade em que "promettem" (e bem o termo), observar as condições do amador, antes de permittir-lhes o ingresso no gramado.

Um mytho, como se tem observado nas provas reiteradas de descuido: os clubs ante a "necessidade" de uma victoria, não hesitam em atirar ás competições um amador enfermo!

Não basta citarem-se casos muitos, que se observam dia a dia. Falemos das conveniencias geraes, nós que temos assistido o empenho com que se vae tirar, do leito, o amador, para fazel-o correr, nadar, remar, competir!

Sua saude pessoal, que importa, se elle, ferindo-a conseguiu augmentar os louros do seu glorioso pavilhão? Quantas e quantas vezes, jogadores, em estado febril, surgem uniformisados para o empenho da contenda! E quantos, recentemente operados, voltam aos campos "aptos" para vencer... mesmo que morram depois!

"Salve-se a necessidade do club ganhar"...

Essa "necessidade", é um erro e ao mesmo tempo um crime.

O athleta precisa preencher, primeiramente, as condições physicas geraes; precisa estar apto para praticar "determinado" sport e não ser apenas homem para "qualquer" competição.

A "especialização", esta sim, deve constituir uma "necessidade" para os effeitos das maiores conquistas e, ainda assim, depois do trabalho preparatorio: depois de conseguir as condições que se exigem, preliminares.

Nos clubs, não se cuida da base do athleta, com respeito á sua saude. Filiado o amador, se elle se inscreve num club de box, no primeiro dia que apparece calça luvas e joga! Se vae para um gremio nautico, entra numa guarnição, de "qualquer maneira" sem saber nadar e sem verificar se a sua condição physica permitte a pratica do remo, E, se duvidarem muito elle se atira de um trampolim qualquer...

No football, elle, que nunca soube respirar, elle que nunca correu, nunca fez qualquer gymnastica, põe as pesadas shooteiras nos pés e joga; joga desde as primeiras horas da manhã, até o sol tomar o poente. O organismo que se arranje; os pulmões, o coração, tudo o mais, que soffra...

Pois se elle quer é praticar o sport e o club pode precisar do seu concurso... Depois, no fim de algum tempo, sempre se corrigem horas da manhã, até o sol tomar o poente. O estados pathologicos tambem se podem curar... A therapeutica é vastissima...

Ademais, ha sanatorios e hospitaes por ahi á bessa!

Vivam os sports!

Assim temos feito varios athletas que se não abrem os olhos, a tempo, acabam fechando-os para sempre...

Pesa dizel-o, mas é verdade.

A bella prova de salvamento

Uma pequena japoneza "estrella" do cinema

O Japão deu já dois artistas de cinema admiraveis: Sessue Hayakawa e sua mulher Tsuru-Hoki. Acaba agora de revelar-se como uma futura "estrella" de primeira grandeza uma pequenita de seis annos, Shikishima. E' a unica creança que faz parte do cinema, no Japão. Apesar, no emtanto, da sua tenra edade, Shikishima interpretou um papel num "film" com uma arte e uma segurança extraordinarias.

Shikishima, cuja estatura é um pouco baixa para a sua edade, apresenta o typo japonez muito puro. Usa os cabellos cortados á maneira nipponica e os olhos, muito vivos, scintillam com malicia.

No seu papel de pequena vendedora das ruas, Shikishima obteve um verdadeiro exito e os americanos que desejam manter a supremacia mundial da arte do silencio, ter-lhe-iam, ao que consta, offerecido um contrato principesco para "filmar" em Hollywood.

Shikishima, porém, não se deixa tentar pela fortuna. Recusou. Ella não quer, pelo menos por agora, deixar o seu paiz das amendoeiras em flôr.

Sob as muralhas historicas do Kremlin

Nas festas que, por occasião do decimo anniversario da revolução bolchevista, se celebraram em Moscou, salientaram-se, entre os numeros do programma, pelo seu aparato, o desfile das tropas vermelhas, ostentando os seus novos uniformes, á franceza. Os regimentos dos soviets, passaram sob as muralhas historicas do Kremlin, onde outr'ora desfilavam, egualmente, as tropas imperiaes, com os seus vistosos uniformes.

O que ha a notar de curioso, é que foram postas de parte, as longas e incommodas vestimentas, os bizarros bonets de pello, com as insignias sovieticas — o martello e a foice.

Apenas as botas recordam o uniforme antigo. O resto é perfeitamente imitado do francez. Como se vê, os "soviets" procuram, não somente equipar os seus soldados com tudo que possuem os paizes da Europa occidental, mas tambem dar, ás multidões, uma impressão de força.

As tropas vermelhas desfilando com os novos uniformes

A cidade mais "humida" do mundo

Segundo as estatisticas mais recentes, Leningrado é considerada a cidade mais "humida" do mundo, isto é, aquella em que se consome mais alcool.

Desde que os bolchevistas restabeleceram o monopolio do alcool, a bebedeira tem tomado proporções assustadoras na antiga capital da Russia.

O consumo do alcool, que era de 800.000 almudes em 1925, attingiu trinta e dois milhões nos primeiros nove mezes do anno passado.

Na ultima reunião plenaria do partido communista alguem se referiu em termos alarmantes ao augmento de mortalidade provocada pelo alcoolismo.

Um congressista gritou "Viva a alegria!".

Quer nós o queiramos, quer não, a consciencia promulga em nós, por nós ou contra nós, decretos em desfavor dos quaes não nos é posivel protestar. — *Lamarti-*

DA PLATÉA

NOTICIAS

A festa de hoje no Theatro João Caetano

E' hoje, ás 21 3|4, que se realisa a festa em homenagem á Associação Brasileira de Imprensa, no Theatro João Caetano.

Seu organisador, o nosso presado confrade João Luso, conseguiu reunir em um só programma, além das primeiras figuras do nosso theatro, actualmente nesta capital, o que ha de mais representativo nas letras, nas artes e no jornalismo nacionaes.

Esse programma, já aqui publicado, justifica o interesse que se fez em torno da festa da Associação, que vae marcar um acontecimento de grande relevo artistico e originalissimo em nosso meio.

Tudo foi disposto para que o espectaculo termine á uma hora.

"Gato, Baeta e Carapicu'"

Na noite de 27 do corrente, a Companhia de Revistas Margarida Max dará o grito de Carnaval na rua, com a revista carnavalesca de Cardoso de Menezes, "Gato, Baeta e Carapicu'", que a Empresa M. Pinto apresentará no Theatro João Caetano, com grande montagem, e com populares composições musicaes de Sinhô, Canninha, Caréca e outros. "Gato, Baeta e Carapicu'" tem espirituosos sketches e cortinas lindas, fantasias, bailados, sambas, cateretês e canções que vão ser lançadas neste Carnaval.

A ultima semana de "Conheceu, papudo?"

"Conheceu, papudo?" a revista da parceria Bittencourt-Menezes, que tanto publico tem levado ao Carlos Gomes, está na sua ultima semana de representações.

Na proxima sexta-feira, a Tró-ló-ló dará a sua revista carnavalesca, "Que buraco, "seu" Luis!", de Gastão Tojeiro.

Assim, "Conheceu, papudo?" só estará em scena até quinta-feira.

Doce de côco

A temporada do riso no São José vae num exito crescente.

"Doce de côco", surgiu cercada de todos os caracteristicos para uma carreira feliz.

Alda Garrido e Pinto Filho divertem immensamente o publico, que applaude ainda Mariska e as "Zig-Zag-girls", Irmãs Tarassoff e todo o elenco da Companhia Zig-Zag.

Venus, no esplendor dos marmores hellenos

Não é difficil encontrar uma Venus... Ha, pelo menos, doze Venus celebres. A de Cnide, a victoriosa, a ajoelhada, a do amor, experimentando as armas de Marte, a fecunda, a de Milo, a Ourania, a Calipygia, a anadyomenica, a de Medicis, outra com a espada do deus da guerra e ainda outra saindo do banho... Todas antigas, em marmores, datadas pelos esculptores greco-latinos, pela maior parte mutiladas e bellas.

No Museu delle Terme, segundo dizem os jornaes italianos, acaba de entrar mais uma, baptizada galantemente de "Venus Maliciosa".

O culto de Venus — e quem diz Venus, diz amor — é antigo. Evoluiu na Grecia, mas ha quem o vá buscar, remotamente, á Asia. Ensina a mythologia que ella tinha por attributos um myrtho ou uma rosa; diversos frutos, como a maçã; animaes varios como o carneiro, a lebre, a toutinegra, a pomba e, sobretudo, o cysne. Tomava varios nomes: deusa do amor celeste, do amor vulgar, do casamento, das cortezãs, das bel-

Venus e Marte

las formas, da victoria e do mar.

No fundo, a mulher embellezada pelos gregos — através de todas as virtudes e de todos os desejos...

Mas o sobrenome mais vivo que lhe deram, por ella ter nascido entre as ondas, nos rebordos de uma concha de nacar, foi o de Aphrodite.

A pintura acompanhou a devoção da esculptura.

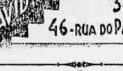
Até os oleiros. Milhares de telas, em dezenas de museus figuram, imaginam, enthronisam nua, semi-nua, familiar no meio de divindades secundarias, dialogando com Eros, a esperança de um amor feliz e pagão — Venus, deusa na vida e no mundo.

Metade da arte pertence-lhe. Em todas as cidades da Grecia ha ruinas de seus templos. As hectairas, um milhar em Corynitho, esperavam nas estradas para offerecer os corpos de rosa e alabastro á chegada dos peregrinos do maior culto da humanidade...

Roma abandona Romulo e Remo, os dois gemeos bebendo nas tetas da loba sagrada as virtudes civicas da cidade que vae nascer... Adopta Venus, que é considerada, graças a seu filho, Enéu, a mãe do povo romano.

Mas Venus modifica-se através dos tempos. Nem sempre as mesmas formas, nem sempre a mesma expressão physionomica. Inicialmente o simples cone ou pyramide de pedra, rodeado de fachos, torna-se um idolo grosseiro atabafado de roupagens, carregado de colares e braceletes. E' assim que a representam uma multidão de estatuetas encontradas na ilha de Chypre.

No seculo VI, antes da nossa era, apparece já com um melhor typo artistico que se conserva até aos fins do seculo seguinte. Mais tarde, cem ou duzentos annos mais tarde, Scopas cria uma Venus, a victoriosa, mais robusta e perfeita, só as ancas apparecem cobertas. E' menos severa. Um escudo serve-lhe de "speculum".

A estatuaria liberta-se. Venus canta a sua belleza plastica, núa e esplendida. Durante millenios dorme enterrada nas cinzas das grandes cidades mortas, nas areas douradas dos archipelagos do Egeu. As convulsões seismicas, as invasões dos persas, as dos barbaros do norte, os sinistros fortuitos, enterraram, sepultaram, devagarinho, as creações maravilhosas dos estatuarios grecolatinos. A rabiça do arado, qualquer escavação propositada, como as que ordenou agora Mussolini, na Italia, e as que estão sendo realisadas no bairro do Ceramico, em Athenas, por um grupo de americanos — ás dezenas, ás centenas, com fé infatigavel, põem a descoberto, como naufragos tentando ressurgir, á luz do mundo, legiões de estatuas. Mutiladas, e, por isso, mais bellas

CINEMATOGRAPHIA

Revivendo a campanha pela liberdade de Cuba

Um argumento que fere justo o alvo como uma arma de precisão, episodios da vida de um rapaz, de um regimento, de uma nação, com elementos dramaticos, elementos romanticos, elementos historicos, agradavelmente fundidos no entrecho e tudo dominado pela personalidade dynamicamente magnetica de Theodoro Roosevelt, o intimo amigo de Joaquim Nabuco, e um dos grandes homens dos Estados Unidos de hontem: eis, em resumo, "Irmãos na luta, irmãos no amor!", cuja exhibição se annuncia para breve.

E' no glorioso paiz do Tio Sam, em 1898, Cuba luta com denodo pela sua liberdade. A America protesta, e como orgão desse protesto, o cruzador "Maine", da marinha de guerra, ancora no porto de Havana. Uma noite, sem causa apparente, o vaso de guerra vae em estilhaços pelos ares.

Sobrevem, então, uma immensa agitação popular, transbordando em estiradas oratorias, a que se seguem as usuaes investigações officiaes. E em meio de tantas arengas e debates, um só homem apparece com a coragem de agir, de dar corpo ao pensamento, ao sentimento da nação. Esse homem é Theodoro Roosevelt. Uma tarde, depois de pensar por algum tempo, usando as suas attribuições de ministro da Marinha interino, elle expede ordens para a mobilisação das forças de mar.

E sobrevem a guerra, e municiam-se os navios, e acodem voluntarios. Logo depois, de parceria com o seu amigo Leonard Word, Roosevelt organisa os seus "rough riders". De todos os rincões dos Estados Unidos affluem a Santo Antonio, no Texas, — "cowboys", mineiros, indios, homens elegantes da cidade, gente do Léste e do Oéste, do Sul e do Norte, ricos e pobres, millionarios, athletas das universidades, roleteiros, meirinhos, transfugas da Justiça. A fusão deste absurdo conglomerado de individuos num regimento só, constitue um problema que arrasta ao desespero os officiaes veteranos. O primeiro exercicio montado parece mais um rodeio do que outra coisa. E os instructores arrancam, desesperados, os cabellos, pois vêem a difficuldade de plasmar semelhante material de accordo com as necessidades do momento. Um homem ha, porém, que enfrenta a situação e della triumpha: é Roosevelt, cujo coração transborda de sympathia humana, que sabe rir como uma creança e praguejar como um hereje, conforme as occasiões.

No primeiro plano da acção dramatica, innumeros personagens se desenham, mas tres delles nos interessam particularmente — Van, um doidivanas de Nova York; Bert, um filho do Texas, de uma lindeza [illegible]

uma ... e Dolly, uma pequena cuja juventude se enflora de graças physicas e espirituaes de valor. Ha ainda outros personagens de importancia no argumento, — Leonard Word, um homem forte, tranquillo, humano, Stanton, um sargento cuja pelle e coração se curtiram na severidade profissional; um "cowboy", Joé das Armas, que foge da cadeia para se allistar; o "sheriff" que resolve tambem servir o Tio Sam para não perder de vista Joé das Armas. A parte romantica gira porém principalmente em torno de Van, Dolly e Bert, com o regimento como fundo de acção e a figura de Roosevelt a dominar sobranceiramente, todos os acontecimentos.

Bert dedicou-se a Dolly, desde os tempos da meninice e ella está quasi annuindo em ser sua esposa, quando apparece no scenario de sua vida o novayorkino amalucado, o que em muito modifica os sentimentos da menina.

Bert é o cão fiel que com tudo se conforma, contanto que o objecto dos seus affectos lhe dispense de ora em quando um sorriso, uma caricia. Van Brunt, não — é o mastim impetuoso e violento, dominador e exclusivista na sua dedicação, resolvido a lutar pelo que quer e a triumphar de quem se lhe atravesse no caminho. E o romance se desenvolve entre as scenas que precedem a partida do regimento, algumas de comedia, outras de força hilariante. Van Brunt, apaixonado e violento, facilmente põe á margem o cordeador menos aggressivo do que elle, e Dolly deixa-se arrastar pelos sentimentos que, com tal impetuosidade, lhe manifesta o mancebo. Muito embora não reconheça em face á propria consciencia que ama Van Brunt, Dolly não contesta a influencia desse elemento ponderoso que veiu a actuar na sua vida affectiva, até então placida e risonha. Van Brunt cada vez afunda com maior violencia o seu rival, até que este, desvairado, accommette o destruidor da sua felicidade e é prostrado a terra pelo novayorkino cujo soco é decisivo.

Nas scenas dramaticas que se seguem, participam Van, Bert, Dolly, Stanton e o proprio Roosevelt, todos com uma parte directa ou indirecta no idyllio, cuja trama se tece á volta do thema principal.

Finalmente, o regimento parte para Cuba. Dolly, só ella, fica com sua mãe no villarejo, mas uma pequena bandeira que ella deu a Bert acompanha os rapazes na sua aventura, e é, para ambos, ao mesmo tempo que uma fonte de inspiração, uma fonte de prevenções e odios incontidos. Van Brunt e Bert odeiam-se de facto um ao outro, de modo absorvente e sobrehumano, mas Roosevelt, com o espirito de previsão que lhe é peculiar, mandou-os servir na mesma companhia, fel-os companheiros de tarimba. Não raro Van, ainda uma vez ou outra, se deixa levar a humilhar ao pobre Bert, mas a despeito disso e tudo mais, a communidade dos perigos, a forçada camaradagem, como servidores da mesma bandeira, vae-os, mau grado seu, approximando um do outro. De longe em longe, ainda ás vezes explode a centelha do odio, mas, finalmente, quando os dois enfrentam o fogo mortifero dos hespanhoes nas encostas de São João, esvaem-se os rancores de outr'ora e Van Brunt acaba arriscando cem vezes a vida para salvar o odiado rival de outros tempos.

Entrementes, Roosevelt ganhou a admiração, o affecto de todos pela sua coragem, pela sua rijeza, pela sua calorosa sympathia humana, pela sua completa dedicação nos interesses dos seus commandados. Em Cuba, como em Santo Antonio, elle é o amigo, o pae, o irmão de todos, animando, guiando, com todos rindo, bebendo o mesmo fel que os outros bebem, dormindo no mesmo duro catre que elles dormem, cuidando-os na doença, exhortando-os nas horas de perigo, alegrando-os nas horas de treguas, e dissimulando a cada momento a sua autoridade para deixar que se affirmem, em vez della, os impulsos do seu coração. Elle está em toda parte no argumento, como estava em toda parte quando existia o regimento, e da ultima vez que o vemos, é ainda, não como heróe supremo da famosa carga que anniquilou para sempre em Cuba o jogo, mas apagando-se, na hora da victoria e proclamando-a fruto da abnegação de um dos "seus rapazes."

O romance tem o seu epilogo no ponto em que começou — Santo Antonio, mas até que o sobrevivente desce de um carro á porta de Dolly, não sabe o espectador se foi Bert ou Van quem triumphou da morte.

Quanto aos "rough riders", esses, só voltamos a encontral-os annos depois, no palacio da Casa Branca. Os ministros, os membros do Corpo Diplomatico aguardam a hora de cumprimentar Roosevelt, mas este dá a honra da precedencia aos seus companheiros de outr'ora e na Casa Branca, como em Cuba, o maior interesse do grande presidente democratico é ainda o bem estar dos seus companheiros de São João, dos soldados que elle commandou, dos "seus rapazes", como elle os chamava.

O exito alcançado por "Justiça dos Homens, Justiça de Mãe", apontou Victor Fleming para director desta super-producção especial da Paramount. Noah Beery obtem um marcado triumpho como interprete do "sheriff", que senta praça para não perder de vista um preso que se alistou sob as ordens de Roosevelt.

Charles Farrel está no galarim da sua profissão. E' um bello rapagão, de physionomia sympathica, expressiva, viril. O seu poder de suggestão sobre o publico é um facto que se comprova em cada film de que elle participa.

George Bancroft é um actor que em producção alguma deixa o seu quinhão em mãos alheias. No typo de ladrão de cavallos que lhe coube nesta producção, accusaram-no os criticos de ter tirado partido demais do seu papel, o que, afinal, não constitue senão o melhor elogio para um actor.

Charles Emmett Mack, uma gloria que a morte prematuramente roubou ao cinema, é commovente em extremo no papel de namorado soffredor, posto á margem pela empafia de um rival mais brilhante.

Maria Astor é, sem duvida, o typo sonhado para uma ingenua dos fins do seculo XIX, nutrida de patriotismo e de sonhos de amor. Ella personifica muito bem a "Dolly Gray", que dois homens amaram com tão diverso amor e tão diversa sorte.

Frank Hopper resuscita na téla a personalidade de Theodoro Roosevelt, e o faz com tal flagrancia que até nas scenas documentarias abrangidas no film, se fica sem saber se é, de facto, o ex-presidente que se está vendo, ou se é ainda Frank Hopper como nas scenas anteriores.

Novo trabalho de Luiza Brooks

Luiza Brooks, a joven e já popular estrella da Paramount, terminou nova comedia, "Meias indiscretas", que foi recentemente exhibida com grande successo nos Estados Unidos.

"Meias indiscretas" não comprehende, nem ao de leve, um enredo que se possa descrever. Muito ao contrario, é uma serie de situações que, justamente pela sua vida, justamente por bastantes fortes, tem a sua vida principal na ligação entre ellas estabelecida, na intima ligação, entre tudo feita. Que é um trabalho de arte, ninguem o poderá negar, dada a perfeição observada para tudo e dada, principalmente, a absoluta sinceridade do argumento.

Todo o film decorre entre a mocidade, uma mocidade encantadora e viva, da qual James Hall e Luiza Brooks, dois astros novos e inteiramente moços, são expoentes principaes e admiraveis. Talvez justamente por isso, é que "Meias indiscretas" mais agrade e mais fascine, dando a quem vê o film uma serie de satisfações novas e ineditas.

No genero, pode-se garantir, pouca coisa tem sido feita. Isto é facil de affirmar porque, embora sendo uma comedia elegante, o film nem uma unica vez desce a repetir situações já vistas, abrangendo como abrange passagens que não se renovam na existencia dos moços. O que se vê, no trabalho, é uma aventura deliciosamente agradavel, gerada em consequencia das innovações introduzidas pelos habitos modernos e mantida na mais doce e agradavel atmosphera pela jovialidade dos interpretes que a executam.

E o desenlace, imprevisto e novo, maravilha muito mais porque não attende, de maneira alguma, ás impressões que o espectador alimenta.

James Hall e Luiza Brooks, secundados por David Torrence e Ricardo Arlen, apresentam interpretações admiraveis.

Recordações da vida de uma grande amorosa

A descoberta do "não sei quê das mulheres", feita pela escriptora norte-americana Elinor Glyn, mergulhou em volumosos calhamaços os historiadores e eruditos, empenhados em aferir que dóze de "não sei quê", possuiam algumas das mais relevantes figuras do passado.

Assim, por exemplo, a attracção que tiveram Cleopatra e Marco Antonio fez com que se classificasse a nobre dama entre as possuidoras do famoso "não sei quê". Salomé, através da sua vida, sempre alcançou o que queria, e isto lhe deu jús a ser incluida na mesma lista. Vieram depois Helena, de Troia, que subjugou Paris ao seu imperio; Du Barry, a corteză famosa, Nell Gwyn, e tantas outras. Ultimamente, a senhora de Pompadour mereceu honras identicas ás precedentes illustres damas.

Joanna Antonietta Poisson Le Normant d'Etoiles Pompadour viu a primeira luz do dia em Paris, no vigesimo nono dia do mez de dezembro de 1721. Viveu quarenta e dois annos e, no periodo dessa vida, ganhou fama e prestigio maior do que jamais teve nenhuma das mulheres a quem coube a prerogativa de presidir os destinos dos homens. Filha de gente de classe média, foi a sua educação confiada a Le Normant de Tournehem, que assentou instruir e preparar a joven Joanna para a vida palaciana, de conformidade com as ambições de que ella o fez confidente e que mais se accentuaram quando uma velha pythoniza prophetisou á menina um futuro de fortuna e de prestigio.

Aos vinte annos, a futura senhora de Pompadour casou-se com um sobrinho de seu tutor, Le Normant d'Etoiles. Alguns annos se passaram e ao cabo delles ella era a "rainha da Moda" de Paris. Joanna achava, porém, que a sua vida ainda estava muito longe do que sonhara em creança. Mas como ganhar terreno na côrte uma vez que era impossivel obter uma apresentação ao rei, subjugado então aos encantos da senhora de Mailly? Bem avisada, guardava esta seu sonho e amor bem longe da beldade, cujo poder de fascinação começava a assumir proporções de lenda em toda a capital. E, de facto, só depois da morte da senhora de Mailly veiu Luiz XV a conhecer a Pompadour.

Foi, de facto, em 1741 que, num baile offerecido ao delphim pela cidade de Paris, Joanna foi apresentada ao soberano, e se esqueceu por completo do seu obscuro marido. Um anno depois estava já a senhora d'Etoiles installada no Palacio de Versalhes. Comprou-lhe o rei então as propriedades de Pompadour e a agraciou com o titulo de marqueza de Pompadour. Depressa veiu, porém, o rei a perceber que o movel da sympathia que lhe patenteava a formosa Joanna era a ambição e não o amor.

Nem por isso deixára ella de alcançar uma posição de destaque na vida politica e social da capital franceza. Os seus salões eram frequentados por homens como Voltaire, Quesnay, Vanlos, Bouchor, Vion, Greuze, Guay, Clermont, Bornis e Choiseul. Foi ella a grande impulsionadora das artes no reinado do seu amante. Foi ella quem exerceu a posição de mando em todas as situações politicas que surgiram. Foi ella a autora da grande alteração que soffreu o governo em 1746. Foi ella a causadora da guerra dos Sete Annos, e ao mesmo tempo, da perda do Canadá. Se alguem tinha uma pretensão, desejava qualquer cargo, não se dirigia a Luiz XV e sim á Pompadour. Era em sua casa que os ministros discutiam os negocios de Estado e não havia papel que alcançasse as mãos do rei sem primeiro passar pelas della.

Quando Luiz XV começou a entediar-se de Pompadour, teve que reconhecer sem embargo que ella era indispensavel ao bem estar e felicidade da França. Para aguçar o interesse do amante, organisou a Pompadour uma série de representações theatraes, producções comicas e dramaticas, levadas á scena no palacio, e das quaes eram actores e actrizes os nobres e damas da côrte. Mas os dias de Pompadour estavam contados; o seu sol approximava-se rapidamente do ocaso. Mas a morte veiu em seu soccorro, poupando-lhe a humilhação da obscuridade e do desfavor real, pois aos 18 de abril de 1764 a morte a surprehendeu precisamente quando ella ia sair para um dos grandes bailes de gala do anno.

Após estas palavras, familiarisado que esteja o leitor ou não com a vida desta figura feminina, facil lhe será calcular que possibilidades immensas de dramatisação encerra a vida dessa personagem. Nell Gwyn e Du Barry já foram immortalisados na celluloide, um e outro — o primeiro, num film do seu nome; a segunda, numa producção allemã que entre nós passou sob o nome de "Madame Du Barry" e em que a par da emocional Pola Negri, vimos esse mestre dos mestres, Emilio Jannings.

Novo film foi agora feito. Nella veremos Dorothy Gish, a mesma creadora de Nell Gwyn, na protagonista; Antonio Moreno, René Laval; Henrique Bosc, no Luiz XV; Gibb McLaughlin, no Conde de Maurepas, e nos papeis secundarios outras figuras conhecidas da téla que offerecem ao desempenho da obra uma collaboração apreciada e bem succedida.

Algumas novidades

—— "Asas", a grande super-especial da Paramount, filmada em sua maior parte nos ares, ia começar a ser exhibida em Montreal, Canadá, no dia de Natal. Essa era a quinta cidade em que o film era apresentado, desde que ha cinco mezes começaram em Nova York as suas exhibições. A segunda cidade que conheceu "Asas" foi Chicago, seguindo-se-lhe então Philadelphia, Boston e Brooklyn.

—— Segundo noticias de Hollywood, "Doomsday" (O Dia do Juizo Final), descreverá com interessante minucia a cooperação da Moda no successo das "estrellas". A "estrella" a quem caberá a demonstração será Florence Vidor, por todos reconhecida como a mulher mais elegante do écran, e o papel da "grande costureira" estava a cargo da senhora Alexander, uma modista de Los Angelos que se prestou a posar no film as scenas da sua vida quotidiana. O film, agora concluido, baseia-se no romance de igual nome, da lavra de Warwick Deeping.

—— Devido ao mau tempo que reinava na California no mez de dezembro, havia a direcção da Paramount resolvido a filmagem de "Woman Trap" em vez de "Oxford", uma e outra para a apresentação de Richard Dix. "Woman Trap" é um romance de Isola Forrester cuja acção se passa nas grandes florestas do Norte. O director dessa producção é Gregory La Cava.

—— O dramaturgo Owen Davis assignou um novo contrato por effeito do qual os seus serviços como autor de argumentos cinematographicos, estão garantidos á Paramount por mais dezoito mezes. Owen Davis alliou-se ha cerca de um anno ao pessoal da Paramount, e desde então tem não só escripto mas tambem agido como intermediario entre essa companhia e outros escriptores por ella contratados. Owen Davis, durante o praso do contrato, trabalhará ao mesmo tempo para a scena falada.

Uma nova dansa original

Em Paris acaba de ser apresentada uma nova dansa, intitulada "Dirty-Dip", cuja coreographia original faz trabalhar tanto os braços como as pernas. Uma das suas maiores e mais interessantes particularidades consiste em que são necessarias tres pessoas, um homem e duas mulheres, para o dansarem. Segundo o seu inventor que é um professor de dansa americano, este numero e proporção de pessoas foi impos- numero e porporção de pessoas foi imposto pelas circunstancias.

Effectivamente parece que as dansas modernas são praticadas por um grande numero de mulheres emquanto são poucos os homens que têm tempo sufficiente para aprender a dansal-as. Daqui resulta que a maioria das mulheres têm que ficar sem dansar nos bailes ou resignar-se a dansar umas com as outras. Para remediar este mal, o professor americano em questão inventou o baile em que actuam duas mulheres, e affirma que tem esperanças de poder inventar outro em que possam intervir todas as mulheres que queiram com um só homem. Desta fórma espera solucionar o grave conflicto causado por mulheres de todas as classes, edades e categorias que querem dansar e pelos homens que cada vez resistem mais a aprender uma nova dansa complicadissima, de 15 em 15 dias.

De toda a parte um pouco

Acaba de fundar-se em Nova York (e onde havia de ser?) um instituto de belleza para os animaes de luxo. O director deste estabelecimento convenceu as elegantes de que não podem sair á rua decentemente com um cão que não esteja correctamente posto; como um gato com os bigodes mal frisados; com um macaco hirsuto, ou com um caimão com as escamas sujas. As senhoras elegantes de Nova York costumam levar pelas ruas caimões pequeninos. O instituto de belleza está obtendo um grande exito.

*

Um prégador que foi prégar a uma cidade franceza, depois do padre Bourdalone, dizia no seu sermão:

"E' curioso. Quando o meu predecessor prégava, todo o povo estava em desordem, havendo muito barulho para o ouvir.

Chegavam até a descomporem-se para entrar na egreja. Os commerciantes abandonavam os seus estabelecimentos e até os medicos os seus doentes.

Felizmente que cheguei eu, e a ordem restabeleceu-se immediatamente, não tornando a haver barulho para me ouvirem."

*

Começou ha dias trabalhando o posto radiotelegraphico entre a Grã-Bretanha e a India, tendo iniciado o seu serviço ás 21 horas.

Assim, o programma autorisado em 1923 para ligar o imperio pela radiotelegraphia está agora completo, visto que as communicações com o Canadá, Australia e Africa do Sul estão já funccionando satisfatoriamente.

Todas estas quatro transmissões são feitas pela Central Telegraphica de Londres, de onde os telegrammas são enviados por via terrea para os actuaes postos transmissores estabelecidos em differentes partes do paiz.

As experiencias têm demonstrado que relativamente ao serviço da India as estações podem, sem difficuldade, exceder a capacidade requerida pelo contrato que estipula cem palavras por minuto e durante 12 horas nas vinte e quatro.

*

O conhecido politico chinez Lu, que foi casado com uma senhora belga, converteu-se ao catholicismo e fez-se frade benedictino.

Tinha ingressado na carreira diplomatica ha trinta annos. Esteve aggregado á embaixada de Petrograd, depois foi embaixador em Haya e foi chamado á China para ser presidente do Conselho de Ministros e ministro dos Estrangeiros. Exerceu o cargo de director da Escola Diplomatica, tendo ido assignar em nome da China o tratado de Versalhes.

Terminou a carreira como ministro em Berne e delegado em Genebra.

*

A imprensa italiana iniciou uma campanha propugnando pelo restabelecimento dos cartazes que antes existiam nos carros, recommendando aos passageiros a pratica de actos de cortezia.

Foram ha dias fixados em todos os trens e auto-omnibus cartazes com os seguintes dizeres: "E' de boa educação ceder o logar aos velhos e ás senhoras."

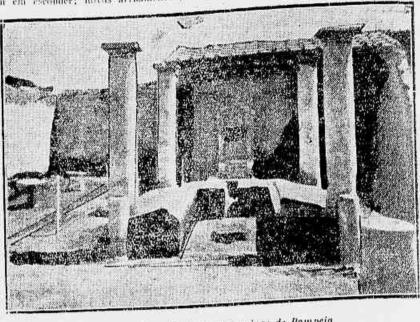
E se entre nós se fizesse o mesmo?

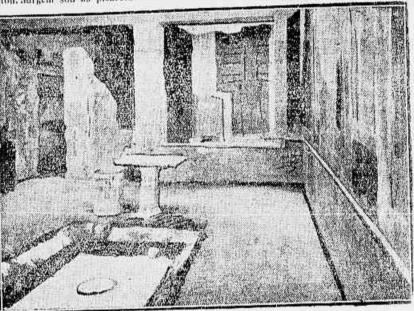
*

Foi ha dias entregue ao seu destinatario, em Londres, uma carta depositada na direcção geral dos correios e telegraphos, desde o dia 3 de novembro de 1865.

A administração dos correios cobrou por ella o excesso da franquia que corresponde á carta, em virtude dos diversos argumentos das tarifas postaes, durante os sessenta e dois annos que a carta esteve detida.

Despertando do somno as velhas civilisações

Os trabalhos que vem sendo levados a effeito, nas ruinas de Pompeia, pelo archeologo Maiuri, têm mostrado, á luz da civilisação moderna, preciosidades que as cinzas e a larva do Vesuvio ha tantos seculos teimavam em esconder; novos arruamentos; ve-

Aspecto da casa de Cornelio Pages nas ruinas de Pompeia

lhas columnas; esculpturas quasi todas com o lamentavel signal do tempo; vasos e frascos que as paredes das habitações pompeianas ainda conservam com suas curiosas pinturas vêm trazer aos sabios motivo para novos e interessantes estudos e poderem rectificar muitas das affirmações feitas na historia. Agora, com as escavações feitas, surgem as habitações de familias patricias, de notaveis da velha cidade de prazer, da Roma antiga. Foi a mais de mil oitocentos annos, poder-se-ia dizer, em alguns aspectos, que foi homem que a larva do Vesuvio, lhes sepultou. Surgem sob as picaretas cautelosas,

A casa do sacerdote Amandus com os admiraveis "frescos descobertos"

casas esplendidas, onde não é difficil adivinhar-se o conforto que as enchia e a vida principesca dos seus moradores decoradas com bellissimos "frescos", maravilhosas estatuas de marmore e bronze, obra de estrangeiros e insignes artistas; amphoras; gomis lavrados finamente, trabalho argel de oleiros gregos ou etruscos; triclinios; milhares de objectos de luxo e prazer, de requintado gosto esthetico. Nomes, até hoje desconhecidos, de ricos pompeianos, contemporaneos de Plinio "O velho" e acaso mortos na catastrophe de 79, da nossa éra, surgem, escriptos das paredes das casas, em inscripções eleitoraes ali fixadas ou nas obras dos artistas como que um sopro de vida passa sobre essas ruinas seculares.

Estas habitações agora postas em relevo, apresentam para os archeologos e historiadores muito maior interesse que os bairros até aqui desenterrados da chuva de cinza e lava. Algumas pertenciam á poderosa familia de Publius Paquius Proculus; ao faustos e Publius Cornelius Tages cujo nome apparece frequentemente em varios documentos; do banqueiro pompeiano Cecilius Jocundus; e tantos outros. A casa de Cornelius Tages offerece a particularidade de possuir triclinios, um de inverno e de vastas proporções e outro de verão, num jardim pequeno com a sua "aedicula" ao fundo, onde uma divindade pagã presidia. Esta estatua, preciosa, talhada em bronze, pertence a uma das bôas escolas gregas e foi encontrada felizmente intacta sobre o altar. As paredes do triclinio de inverno estão cobertas de admiraveis frescos na sua maioria sobre assumptos mythologicos, não faltando os de typo puramente ornamental.

Como entre as pinturas desta opulenta casa abundam as paysagens do Nilo e scenas populares egypcias, suppõe-se que o dono teria sido algum mercador enriquecido; algum centurião ou funccionario romano que tivesse vivido em paz dos Pharaós.

Não menos rica em pintura é a habitação do sacerdote Amandus, que a julgar pelo achado de sete esqueletos, entre os quaes um de gigantescas proporções, deve ter servido de sepulchro, durante a catastrophe ao seu proprietario e sua familia, asphyxiados pela chuva de cinzas antes de terem podido fugir.

Dos "frescos" encontrados pelo professor Maiuri, consideram-se como esplendidas obras de arte, os que representam Hercules no Jardim das Hesperides; o encontro de Galateia e Poliphemo; a libertação de Andromeda e os vôos de Dedalo e Icaro.

A mais bella bibliotheca do mundo

Na America do Norte tudo excede sempre um pouco as medidas usuaes para attingir, por vezes, dimensões quase absurdas: assim, é natural que a Bibliotheca Publica de Nova York seja verdadeiramente monumental. De facto o edificio occupa todo um quarteirão da Quinta Avenida. E' um immovel gigantesco, em marmore branco, luxuoso como um palacio oriental.

Se bem que o mais notavel dessa bibliotheca seja uma collecção de biblias impressas em todas as linguas e dialectos, collecção que se diz ser a mais completa que existe no mundo, contem, no emtanto, cerca de um milhão e duzentos mil volumes destinados a leitura domiciliaria. O movimento destes deve ser incessante, visto que só no anno transacto, se registou o emprestimo de mais de dez milhões de volumes.

Preparando-se para vencer o homem na destreza e na força

O campo internacional de G[illegible]bra, no parque de Ariano, dos "esclarecedores" francezes

As mulheres não anhelam apenas em egualar-se ao homem nos direitos civicos e nas conquistas politicas e sociaes. Sonham, evidentemente, attingir a mesma supremacia que até agora tem, mais ou menos, estado reservada ao representante do sexo forte. Todos os meios lhe servem.

E o homem vaidoso da sua força, do seu poderio, da sua intelligencia, não repara na marcha silenciosa e tenaz da sua encantadora inimiga para tomar-lhe, um dia, quando menos o espere, o sceptro do mando. Esse dia, evidentemente não está perto; mas não deixa de assignalar-se o seu advento embora distante, por multiplas manifestações, de actividade da Eva tentadora e graciosa dos nossos dias.

A mulher exercita-se; deixa a moda que lhe entravava os gestos e lhe manietava os movimentos pelos trajes adequados a pôr em pratica os seus occultos designios. Um escriptor, nas suas horas de ocio, escreveu um livro em que fazia a descripção de um paiz governado só pelas mulheres, emquanto os homens se conservavam em casa ou numa ditosa indolencia.

Trata-se, naturalmente, de uma inoffensiva "charge", a certas attitudes e reinvidicações feministas, mas cégo será quem não veja que a mulher de hoje se encontra separada da preciosa do seculo XVII ou XVIII por um abysmo. Os exercicios physicos, os desportos mais variados já não lhes são defesos: organicamente mesmo a mulher modifica-se: o typo ideal é a Eva formosa embora, e com duplicados encantos, de quadris firmes, e descarnados, peito secco, a ossatura e a con-

Uma corrida de obstaculos de jovens allemãs

perde em graça e em feminilidade — que são, incontestavelmente, os seus mais preciosos formação quasi de um adolescente.

Se é certo que a Eva dos nossos dias não encantos — adquire outras attitudes, gestos mais desembaraçados, a firmeza de quem já não receia guiar um automovel, entrar numa corrida de obstaculos, saltar sobre o dorso de um legitimo "pur sang"; viajar, dirigir um avião; jogar a esgrima ou o box. Physicamente, a mulher moderna é mais forte; mentalmente mais livre e independente de preconceitos. Tudo isso representa os prodromos de uma civilisação que se esboça apenas. Mas não a negar — que a humanidade ahi por 1950 ou 2000 divergirá, fundamentalmente, em idéas e em concepções sobre a vida, daquella de que fazemos parte.

Esse movimento feminista — conduzindo a mulher victoriosamente para as deslumbrantes conquistas sociaes — e collocando-a, não como uma escrava ou um objecto de prazer do sexo forte, mas como adoravel e fiel companheira do rei da creação, desponta em todo o mundo. Não se circunscreve apenas aos Estados Unidos, como poderia suppor-se: na Allemanha, as jovens educam-se em plena natureza, na França, fazem parte, sob a denominação de "Esclarecedora" de grupos de escotismo; dormem em tendas, nos vastos acampamentos, tendo horizontes illimitados, e por onde o ar circula livremente; na Inglaterra, vivem treinando-se nos mais variados e violentos desportos. Na Russia, arregimentam adolescentes — que são jovens athletas pelo seu vigor physico. Só os paizes meridionaes ou sul americanos não acompanharam ainda toda essa actividade de colmeia, toda essa admiravel educação independente e ao ar livre — que é a verdadeira e directa pedagogia que cria almas e tempera as intelligencias para as lutas asperas e amargas da vida.

A alegria nas tradições historicas de um povo

Ha povos alegres e povos taciturnos: povos que sabem rir e amar a vida como os gregos ou lamentar-se e crear concepções asceticas como os israelitas. Os povos que afugentam as tristezas são os mais felizes. Mas não sómente na antiguidade se póde estabelecer essa diversidade de sentimentos. Não é difficil de encontrar no seculo que corre e no nosso tempo povos que conseguem, através das vicissitudes actuaes, manter as suas tradições de alegria e bom humor.

Os alegres escossezes nas suas dansas

Esse povo é o escocez. Ainda ha pouco Londres, a majestosa e immensa cidade taciturna envolta quasi sempre em densas neblinas que escondem a diaphana luminosidade do céo, nos olhos britannicos, sorriu encantada e satisfeita por dissipar as suas tristezas. A população abandonou as casas; os bairros, desde os mais aristocraticos aos mais miseraveis, onde diariamente morrem homens, mulheres e creanças com fome, despovoaram-se. O que havia para assim movimentar a grande cidade? Apenas isso: a chegada de um bando de musicos escocezes que num dos seus frondosos parques, talvez Hyde Park, realisavam um festival com as suas musicas, cantigas e dansas tradicionaes.

O habitante de Londres não sabe rir: mas póde ao contagio da alegria sã, ingenua, natural, dos filhos da Escocia, afastar o seu ar taciturno e sorrir tambem deante das piruetas, dos accordes das gaitas de folles, na algazarra diabolica e communicativa desse bando de foliões.

A alegria ingenua, tranquilla, contagiosa do escocez, contrasta com a fleugma e a seriedade fria do habitante da City.

O "homem" da rua, o inglez feito de axiomas, de psalmos, de actividade absorvente, de especulações scientificas e sociaes; esse homem que pisa forte com a firmeza de quem tem o mundo sob os seus pés, abrindo, pela vida, o caminho ás cotoveladas; excitado e febricitante, o homem da libra esterlina, neto do fundador do cheque, mathematico, calculista, prisioneiro dos negocios em que se enrodilha, viu, absorto e bem humorado, o desfile, pelas ruas de Londres, desses escocezes de faces cheias, avermelhadas, transpirando saude, o thorax sallente e forte, campeões afamados da musica e da dansa, vigorosos, de pernas feitas de aço, que vinham trazer-lhe, a elle homem infeliz da cidade, a alegria das suas verdes montanhas. A alegria, de resto, não é um dom privativo deste ou daquelle povo: Deus deu-a a todos os mortaes. Simplesmente os homens esmagam em si os impulsos da alegria sob o peso das suas preoccupações constantes. Os escocezes não se preoccupam, como os inglezes, em conquistas commerciaes e industrialmente o mundo; bastam-lhe as suas verdes campinas, onde Pan ainda vive e Sileno toca a sua flauta rustica — para serem felizes.

As suas festas tradicionaes são cheias de côr, de enthusiasmo, de alegria. Carlos Dickens descreveu, maravilhosamente, nos seus livros os costumes e a vida desse povo pacifico, que ama como nas primitivas edades o seu lar, a riqueza e a productividade dos seus campos, conduz, tranquillo e feliz os seus gordos armentos nos pastos e desde creança aprende a tirar do instrumento historico, a gaita de folles, as musicas com que embala os seus devaneios e dá expansão aos seus sonhos.

A arte da dansa no estrangeiro

A arte russa revive esplendorosamente em França. Se o bolchevismo não consegue, apesar das tentativas dos seus dirigentes transpor fronteiras, tal não acontece com a arte — o que [illegible] não tem patria — e antes pertence a todos os povos civilisados e cultos.

Os russos são maravilhosos creadores; em todas as concepções do bello e da arte, poderosamente se manifesta o seu genio inventivo.

Neste momento causam a maior admiração e enthusiasmo em Paris os bailarinos russos Alexeieff e Romoff que no Folies Bergères interpretam as mais typicas e lindas dansas russas. Se a arte fosse susceptivel de [illegible] como as idéas, ou pensamento humano, ahi estava uma maneira habil dos soviets introduzirem os seus dogmas sociaes. Mas a arte possue, apenas, um poder mais limitado: encanta e deslumbra, e quando convence é principalmente no vasto campo da esthetica, da chimera e do sonho.

Os bailarinos russos Alexeiff-Romoff, que interpretam as mais lindas dansas slavas

O jazigo do mar do Norte

No mar do Norte, pouco distante do porto de Windare, existe uma paragem que é conhecida pelos pescadores pela "casa dos mortos", porquanto já, por vezes, as rêdes têm arrastado juntamente com peixes, ossos humanos.

Para esclarecer o caso, acabam as autoridades de Windau, porto da Curlandia, de enviar ali um mergulhador, que descobriu, numa profundidade de quarenta metros, dois submarinos muito pouco damnificados, que pertenceram á frota naval allemã durante a guerra e que, chocando durante uma manobra, ali se afundaram, perecendo as respectivas tripulações.

O mergulhador descobriu ainda os restos do "destroyer" russo "Kasametz", que ali se afundou durante a guerra ao chocar com uma mina submarina. A explosão foi tão violenta que dividiu esse vaso de guerra em duas partes.

O premio Nobel de litteratura

Segundo relata o "Svenska Morgens Bladet" de Stockolmo, o premio Nobel de litteratura para 1927 será conferido á romancista italiana Grasia Deledda.

A notavel escriptora nasceu em Nuova Sardenha, em 1875, estreando-se aos vinte annos por um volume de versos.

O seu talento tão precoce como original, que recorda a vida real da sua ilha nativa a espontaneidade da sua inspiração, os typos originaes, impregnados de certo exotismo, que descreve, e as suas magnificas descripções da natureza conquistaram-lhe grande popularidade na Italia e uma justificada reputação em toda a Europa.

Escriptora de primeiro plano, distinguiu-se principalmente na novela e no conto.

A sua obra prima foi publicada em 1900 e tem por titulo "Elias Postulu".

Uma explosão destróe quasi uma cidade

A cidade de Pitsburgo na America do Norte e [illegible] centro manufactureiro

Deu-se ha pouco uma tremenda explosão em um gazometro da cidade norte-americana de Pitssburgo, no Estado da Pensilvania, e cujas consequencias, como se pode ver pela gravura, foram terriveis. Parte populosa da cidade, foi profundamente abalada pela explosão, ficando grande numero de edificações, proximas do gazometro, destruidas. Em seguida á explosão, manifestou-se um violento incendio, que completou a obra de destruição.

Muitas pessoas ficaram mortas e feridas e os prejuizos materiaes contam-se por alguns milhares de dollares.

Os bombeiros de Pitssburgo tiveram que lutar durante dois dias com a violencia do fogo, que ameaçava destruir toda a cidade e só ao fim desse tempo, conseguiram dominal-o.

O governo do Estado enviou soccorros para as victimas da tremenda explosão. A photographia mostra a armadura de ferro do gazometro destruido e os effeitos produzidos nos predios circumvizinhos.

A figura lendaria de um rei soldado

Referindo-se a seu pae, o principe herdeiro da corôa belga disse, ha pouco, — num grupo de amigos: "Meu pae é o monarcha menos conhecido em todo o mundo. Até mesmo no palacio real, póde manter-se incognito. Isso tem suas vantagens; porém, ás vezes, occasiona lamentaveis contratempos".

Em verdade, o rei Alberto ganhou a affeição do seu povo, com o anonymato. Onde quer que se apresente, conta-se alguma aventura do monarcha, que logra passear entre os seus subditos sem que seja conhecido.

Desde que terminou a guerra, Alberto I deixou de usar o seu uniforme de capitão de infantaria.

Agora veste-se á paisana. Essa sua attitude democrata, renovou os rumores, que corriam antes da sua ascensão ao throno, de que o principe era socialista.

Sua simplicidade e sua comprehensão dos problemas nacionaes, fizeram-no amado muito antes da morte de seu tio, o rei Leopoldo. Durante a guerra, Alberto converteu-se no idolo do seu povo. Mas, mesmo na plenitude de sua gloria, nas trincheiras pantanosas de Ypres, onde os restos do exercito belga combatiam heroicamente, foi singelo e, ainda que estivesse constantemente na primeira linha, a miude esteve entre seus soldados sem que estes soubessem da sua identidade.

Em 1916, as chuvas continuas e os desastres da guerra, começavam a fazer-se sentir no espirito dos combatentes belgas. O rei, certa manhã, acercou-se de um grupo de soldados flamengos, que preparavam o almoço.

Um homemzarrão, cujo cabello parecia ser feito das mesmas fibras de linho com que se fabricam em Flandres os tecidos, mexia com uma enorme colher de páo a sopa de repolhos que fervia no caldeirão.

O herculeo soldado viu approximar-se um official alto e sympathico.

— Como está a sopa ? — perguntou-lhe o official, em francez.

O soldado respondeu sem olhar o official:

— Aqui não se fala francez. Por que não nos fala em flamengo ?

— Está boa a sopa ? — perguntou o rei em flamengo.

O soldado passou-lhe uma colherada, não sem haver limpado a colher com a manga de sua camisa. O official provou duas ou tres colheradas e, em seguida, entabolou conversa com o grupo.

— Que tal? Que pensam vocês da guerra?

— Creia que já estamos fartos della. Vestimos uniformes inglezes. Comemos carnes enlatadas nos Estados Unidos. Dormimos sobre palha hollandeza. Estamos cobertos de pulgas francezas. Que nos fica da nossa patria?

— Talvez que os vossos corações sejam belgas — replicou o official, com os olhos marcados de lagrimas. As palavras emocionaram os soldados. Um delles reconheceu no official o monarcha e, logo, o participou secretamente aos companheiros. E, effectivamente, era o rei Alberto, que, dessa forma, compartilhava com os soldados a vida penosa da guerra, com tanta naturalidade e doçura.

O rei Alberto

O Rei Alberto vive em Laeken, suburbio da morada do "Pequeno Paris", como é chamada Bruxellas.

Para ir aos despachos, em vez de empregar as suas "limosines", frequentemente monta em motocycleta e, neste modesto apparelho, faz a curta viagem.

Acontece que, em Bruxellas, existe uma legião de ladrões de motocycletas. Uma manhã, muito cêdo, a policia, estacionada na porta de pagamento de pedagios, que separa Laeken da capital, havia recebido aviso da chefatura para capturar um homem alto, que, na noite anterior, havia roubado uma dessas machinas. Vendo um homem, que tinha um "bonnet" na cabeça, approximar-se, montado em uma machina sem numero de licença, a policia acreditou ter conseguido prender o ladrão, rudemente, o obrigou a entrar na casa da guarda.

Começaram por exigir-lhe a licença e, como o rei affirmasse que não a tinha, pediram-lhe a carteira de identidade. Tambem não a tinha.

— Neste caso, temos que prendel-o.

O rei Alberto meditou um pouco e respondeu:

— Talvez uma carta que levo no bolso, com o meu endereço, sirva para identificar-me.

O policial leu a direcção, e descobriu-se, cheio de espanto, e abriu caminho, immediatamente.

Em dia da semana passada, o rei, a rainha, o duque de Brabante e a princeza Astrid foram a uma festa em Ostende. Depois da cerimonia inaugural, o rei mudou de roupa e resolveu ir até á praia.

Um rapazola, sentado á beira-mar, tiritava de frio.

— Que fazes aqui, tão só? indagou o monarcha. Onde estão os teus paes? Não vês que este frio te fará adoecer?

— A mamã, disse-me que o rei vae passar por aqui, esta tarde, e não quero voltar á casa, sem vel-o, respondeu o rapaz.

— E acreditas que, logo que o vejas, has de conhecel-o?

— Claro que sim. Quem não conhece o rei?!

Alberto deu-lhe uma moeda nova com a sua effigie nitidamente gravada.

— Pareço-me com o rei?

— Não, o nosso rei é muito mais moço que o senhor.

O monarcha então para convencer o rapaz incredulo teve de dar-lhe provas de que era elle proprio em pessoa, o rei Alberto.

Seára alheia

Não ha virtude que se sirva da falsidade. — *Montaigne.*

A verdade é toda a minha força. — *Paschal.*

Um dia de ociosidade fatiga tanto como uma noite de insonia. — *Petit Senn.*

O fructo do trabalho é o mais doce dos prazeres. — *Vauvenargues.*

Desporto perto das estrellas

Os americanos e os inglezes são os povos que melhor sabem praticar os diversos generos do desporto, utilisando-os no robustecimento da raça e creando, por meio delles, uma força, capaz de affrontar os mais rudes trabalhos da vida. O desporto, para elles, não é apenas uma recreação: é um methodo de crear forças, de incutir no espirito o sentimento da vontade: um estimulante admiravel de energia. Ainda agora, o famoso "boxeur" Fred Dyer acaba de installar uma escola de box, imaginem os senhores onde? — no alto de um arranha-céo.

Entende o conhecido boxeur que não ha melhor logar para um boxeur se treinar do que longe do ruido da multidão, dos perigos da atmosphera viciada e da curiosidade dos admiradores desse desporto.

No alto de um arranha-céo, como se vê na gravura, os "boxeurs" podem, com tranquillidade, realisar os mais estimulantes exercicios longe dos importunos. Apenas os astros poderão vel-os, mas esses, presos ás inevitaveis leis da gravitação e da rotação têm por certo, mais em que pensar do que ligarem attenção aos humildes habitantes da terra. O certo é que, a escola de Fred Dyer, segundo lemos, está tendo imitadores e fazendo prever que aos arranha-céos está destinada uma utilidade com que os seus construcores não haviam sonhado ainda. E' bem possivel que deante dos resultados obtidos pelos "boxeurs" nos seus exercicios de força, se pense ainda em construir, no alto dos arranha-céos, vastos "estadiums" onde um "match" de box não deixaria de ter originalidade e a vantagem dos espectadores e os lutadores não precisarem de engulir a poeira que existe nos actuaes campos de jogo, tão nefastos á saude. A humanidade caminha tão vertiginosamente que tudo é possivel — até as maiores audacias e loucuras.

Fazendo exercicios de box no terraço de um arranha céos

As opulencias de um soberano asiatico

Foi em 1904 que succedeu no throno, a seu irmão Norodom I na edade de sessenta e cinco annos. Antes da coroação que só em 1906 se realisou, depois de ter sido reconhecido pela assembléa dos grandes mandarins, tinha sido "obborach", quer dizer — segundo rei, durante trinta e seis annos. O rei Lisowath que fez repetidas viagens á Europa era um soberano intelligente e esclarecido, ao corrente da civilisação européa, falando correctamente o francez e conhecendo toda a literatura mundial. Durante o seu reinado foi refundido todo o systema administrativo, fiscal e judiciario, de accordo com o residente geral francez. Foi um leal amigo da França e durante a grande guerra enviou muitos soldados para combaterem ao lado dos alliados. Patriota, pediu o apoio da França para que fossem restituidas ao reino as provincias de Angkos e Battacutang, retiras pelo reino de Sião.

Artista, o rei de Cambodge fez restaurar as ruinas famosas de Ingkos — verdadeira obra prima da arte oriental. Embora cultivasse e acceitasse, externamente muitos dos costumes europeus, no seu palacio e na vida intima, o rei de Cambodge levava a vida oriental rodeado de uma veneração quasi religiosa e só comia conforme o uso dos soberanos do seu paiz numa baixella de ouro.

Quando sahia, fazia-se acompanhar por uma escolta de elephantes brancos. O rei de Cambodge, de que se contam em Paris, interessantes e pittorescas anecdotas, morreu, em Pnom-Penh com 85 annos de edade, succede-lhe dos seus cinco filhos, o primogenito, o principe Monisong que era secretario geral do palacio e presidente do conselho da familia real e durante algum tempo foi commandante, em França, da legião estrangeira.

O rei da Cambodge, Lisowath I, que falleceu recentemente deixando a successão do reino ao principe Monisong, era uma curiosa figura de monarcha asiatico, ao qual não foram indifferentes as conquistas e costumes da civilisação européa.

Embora, no seu reino conservasse sempre as tradições que fizeram o esplendor do seu imperio, o rei de Cambodge, soube crear e cultivar com interesse a amisade dos européos, principalmente da França, sob o protectorado da qual se collocou. Era muito

O fallecido rei de Cambodge

popular em Paris onde foi pela primeira vez. A visita do velho e poderoso rei asiatico constituiu um acontecimento que prendeu por tanto tempo as attenções da população. Nunca Paris assistira a um espectaculo tão emocionante e maravilhoso. O rei Lisowath apresentou-se na cidade da luz, com um esplendor que não desmentia o paiz fabuloso de onde vinha. As suas vestes, da côrte, eram surprehendentes, recamadas de pedrarias que valiam fortunas. Aos olhos deslumbrados dos parisienses, tudo isso constituia um espectaculo inedito.

Além dos altos dignatarios da côrte que o acompanhavam e que vestiam tambem sumptuosos trajes, o rei Lisowath fazia-se cercar de algumas dezenas de formosissimas, bailarinas que executavam dansas sagradas.

O rei de Cambodge tornou-se desde então, pela sua magnificencia, e pelo pittoresco dos costumes, popular em França.

Não houve parisiense curioso que não corresse a colher numa geographia informes precisos sobre o local onde ficava esse prodigioso imperio que se constituia em protectorado da França e cujo soberano e respectiva comitiva traziam sobre as vestes, authenticas fortunas em joias. Mas a figura do rei de Cambodge sobresae, não apenas como o feliz possuidor de um fabuloso territorio oriental, mas tambem como um monarcha intelligente e [illegible], amigo do progresso e da civilisação.

O principe Monizong

Procurou introduzir no seu reino importantes melhoramentos.

Como se deve dizer o verso

A arte de bem dizer, em theatro, é complexa em extremo; por muito bens que sejam as condições naturaes de dicção de um artista, isto é, por maior que seja a facilidade de adaptação da sua voz, a variedade de personagens a representar, as intenções da phrase, os effeitos a produzir com ella, tudo isso e muito mais ainda do que isso, é de uma dupla complicação desanimadora. E se essa complicação é grande quando se tenha de falar em prosa, ella avulta ainda mais quando as peças sejam em verso.

Modernamente exige-se a naturalidade em theatro, entendendo-se por tal o que ao publico dê a impressão de naturalidade, evidentemente, porque se os artistas em scena falassem como falam fóra de scena, a impressão recebida pelos espectadores seria de discordancia, mesmo que elles se fizessem ouvir. Ora, essa naturalidade de modo nenhum pode ser exigida no verso. Elle proprio é um artificio: como poderá, pois, dar a impressão da naturalidade?

Quando o realismo esteve em moda, com a tendencia de se exaggerarem todas as modas, houve a pretensão de no theatro dizer o verso como se diz a prosa, copiando-se os papeis em verso para que o actor não pudesse fazer sentir a rima e as cadencias. Mas, então, pergunta-se: de que serve o terem sido as peças escriptas em verso?

Os autores empregam o rithmo e a rima, apenas por capricho, ou por que manejam melhor o verso do que a prosa? Se assim praticam, por necessidade artistica, então não é licito ao actor o falsear a intenção do poeta.

A recitação e o cantar do verso, como ainda hoje se usa em França e Hespanha em determinados theatros e em determinadas peças, são decerto exaggeros de convenção que melindram ouvidos educados; mas o defeito contrario parece-nos egualmente de censurar.

MICAS

DE ANDRÉ BRUN

A Micas tem dez mezes. Mora ali defronte, numa das casas amarellas que dão para o terrado.

D. Micas tem o olho muito preto, muito esperto, o cabellinho muito negro tambem.

Nunca chora e tudo a diverte: o sol, a entrar pela casa a dentro, um papel que o vento lhe traz até á porta, uma formiga trepando parede acima. Fala aquella lingua, que só as mães podem entender e leva o dia todo dando á taramela.

O seu olhar tem todas as curiosidades e todas as surpresas.

Já é, como todas as mulheres, dissimulada.

Espera que a mãe volte as costas para em-

prender, encostada á parede, a viagem de seis passos, que vae de casa á escada de pedra.

Ah! gatinha, escorrega, cae e chega ao terrado.

As pernas não a amparam ainda; vae de rojo.

Onde?

Nem ella sabe.

Onde a mãe não quer.

Quando me vê, abre os braços.

Sabe que a levo pela mão a dar grandes passeios até á guarita abandonada. Mal termina a caminhada, sacode-me, faz-me beicinho.

Já não sou preciso.

Gosta de flores e, se lhe mostram alguma, franze o nariz, finge que sabe cheirar, faz o que vê fazer.

Hoje levei-a ao jardim do pae, quatro palmos de terra por detrás dos barracões.

Assim que viu as flores, disse adeus, atirou beijos, fez que cheirava, emfim todas as graças do seu repertorio.

Mal a posei no chão foi um encanto.

Os olhos riam; a boquita, que já tem quatro dentinhos, toda se desvanecia. Mirou todo o jardim, que está coalhado de roseiras cheias de botões. De subito fez uma descoberta que a encantou sobre todas. Era uma grande rosa vermelha já aberta. Aquillo, sim, é que era uma presa digna dos seus dez dedinhos côr de rosa. Deixou, meio cortado da haste, o malmequer rasteiro em que tinha pegado e foi-se á conquista da rosa.

Era longe.

Tinha que dar uma volta em torno do canteiro; mas sempre metteu gatinhas ao caminho.

De vez em quando parava.

As mãos encalhavam num torrão de terra que se esboroava entre os seus dedos.

Por fim lá chegou.

O trabalho, agora, era por-se, de pé e chegar-lhe. A coisa teve seus quês. Duas vezes caiu sentada com o vestido branco todo aberto em redondo, como o papel recortado de um ramo.

Mas tinha que levar a sua avante.

E foi.

De pé, triumphante, encostada a uma canna espetada no chão, bastava-lhe estender a mão e sorriu muito feliz com a sua victoria. Cheirou, disse adeus aos seus encantos, á grande rosa vermelha já aberta. Era della.

Tinha-a ali, ao alcance; mas, ao deitar-lhe a mão, um espinho, que estava de sentinella, preveniu-a. Ao sentir a picada, mirou o dedinho, onde apparecia uma pintinha de sangue.

Esteve prestes a chorar; mas não quiz dar parte de fraca.

E, num impeto, ás mãos ambas, pegou na rosa.

Esta, aberta na planta, desfez-se toda e Micas ficou sentada no chão, desequilibrada pelo esforço, com as mãos vazias e o vestido branco todo ensanguentado das petalas vermelhas da rosa desfolhada.

A Micas tem dez mezes. Ainda não saboreia a philosophia dos factos. Pela vida adeante ha de ver que todas as rosas — por mais bellas e vermelhas que nos pareçam — são assim. Lindas na haste longe da nossa mão, defendidas por espinhos que nos ferem até ao sangue, uma nuvem de petalas inuteis mal lhes tocamos com os dedos... Se a Micas soubesse de antemão que o seu trabalho era baldado, não teria ido tão longe, em volta do canteiro, á busca da rosa enganadora.

E dahi, talvez fosse.

As petalas da rosa esfolhadas recordam, pelo menos, a rosa na sua haste e das saudades de um sonho disperso se faz muita vez em um novo sonho: o sonho de rosa qual seria, se o destino a não desfolhasse em nossa mão.

A Micas não chorou. Com dez mezes não se chora por um sonho que se esvae; mas ficou muito séria, com o seu olho muito negro e as farripas negras do cabellinho a surdirem fóra da touca. Olhou, mirou as outras rosas e veiu-se embora de gatinhas pela terra em torrões. Estava aborrecida: não queria mais rosas. Se fosse crescida, havia de voltar.

Outras rosas se desfolhariam nas suas mãos insaciaveis e, sempre ferida, sempre desilludida, havia de procurar ainda, até que o jardim da Vida não tivesse mais flores para os seus olhos ávidos e para a sua alma inquieta.

E, quando mesmo as roseiras estivessem despidas, a sua imaginação ainda lh'as faria ver floridas de tentações, á busca das quaes caminharia sem cessar até cair cansada, adormecida, eternamente.

∴

Micas tem um gato. Quando ella accorda para a vida do terrado, quando a mãe a senta de manhã sobre a esteira no limiar da porta, já o gato está curtindo a preguiça ao sol.

E' negro, com um olho luzidio, que cresce ou mingua conforme a luz do dia.

Tem um rabo como os outros gatos.

Esse rabo é o entretenimento da Micas.

Já percebeu que o gato o tem de estimação e não gosta que lhe bulam, que sacode e, quando vae de pé, mira na sombra a ver se o traz.

Tirar o rabo ao gato era um prazer da Micas; mas acha que é difficil.

O gato defende-o, volta-se, faz escovinhas e retira-se.

Mas quando o sol da manhã só bate ali naquelle canto, passados uns momentos reapparece, dobra o rabo muito bem dobrado debaixo do corpo e fecha os olhos, a ver se dorme.

Ora, os gatos não têm só rabo: tambem têm bigodes.

Esses dão mais geito para puxar e a Micas entra de volta com elles.

Desmancha o frizado do gato, que tem que se lamber para recompor a sua belleza.

Nisto esquece-se e dá o rabo ao manifesto. A Micas sorri. Disfarça, faz que se diverte muito com a argolinha, que a mãe lhe pendura ao pescoço para ella ir afiando os dentes com que ha de morder mais tarde e, mal pilha mestre "Carocho" desprevenido a pegar no somno, torna a cobiçar-lhe o rabo. Para que, santo Deus!

O rabo de um gato nunca teve prestimo. Os proprios gatos trazem-no por habito. Mas — emfim! A Micas o quer.

Se o gato lh'o pudesse vender, trocava-o por um dos sapatos: o do pé direito, que ella acha inutil e está sempre a deitar fóra.

O pobre gato começa a lastimar-se, a ver bem que quando aquelle demonico apparece á porta já não ha meio de uma creatura de Deus conciliar o somno.

E agora, do mais a

mais, que o sol está tão bom! Não ha remedio senão ir para cima do telhado.

E espreguiça-se, estira o lombo negro e luzidio, abre a bocca e mostra os dentes, como quem avisa a Micas e lhe prova que, se quizesse, podia morder. A Micas percebe que elle se vae embora e amua. O gato então, pachorrento, atravessa o terrado, trepa pela arvore e de lá galga para cima do telhado da capoeira. A Micas segue-o com a vista, admira a ligeireza com que elle marinha pela oliveira e tem inveja.

Já uma vez foi de gatas — como o gato — até ao pé da arvore, amparou-se, quiz trepar e caiu.

E fica-se a scismar que o gato faz o que ella não pode fazer.

No seu pequenino cerebro sente-se inferior.

Faz-lhe raiva.

O gato, para a ralar, passeia sobre o telhado, sacode aquella tentação do rabo, olha para o céo e debruça-se para a banda de lá.

Ella põe-se a pensar.

Que haverá para a banda de lá da capoeira?

Coisas que nunca viu e ainda não pode fantasiar: o campo muito verde, bois que lavram, a linha do comboio lá adeante, o rio para a esquerda parecendo um outro campo de um verde differente.

O gato vê tudo isto e volta.

Olha para a pequena e parece dizer:

— "Surrinda!"

A Micas, então, chora, abana os braços, exige o gato.

Não quer puxar-lhe o rabo; quer arrancar-lhe os bigodes.

Quer simplesmente que mestre "Carocho" não onde por onde ella não vae, vendo o que os olhos della não conseguem ver.

∴

Micas anda muito desgostosa ha quatro dias.

Descobriu que tem um pé a mais.

Não sabe qual: se o direito se o esquerdo; entretanto, ali houve fartura demasiada.

Nunca tinha reparado nos pés; mas, de tanto se debruçar para apanhar a caruma dos pinheiros que o vento lhe traz para ella espetar no nariz e de tanto encontrar aquelles tropeços, teve de constatar a sua existencia.

E ficou admirada.

Os pés tinham sapatos amarellos com um travessão seguro por um botão, que parece um grão de bico.

Esse botão foi uma festa que durou uns bons tres minutos.

Estava mal seguro, rebentou, fugiu pela casa fóra.

A Micas atrás delle.

Por fim pol-o de banda.

Puxou pelo travessão do sapato.

Tambem teve sua graça.

Nisto, sapato fóra.

Pegou-lhe, largou-o, tornou a pegar-lhe; mas esse dia tinha mais descobertas.

Toca de puxar pela meia que mostra no bico do pé um fiozinho comprido de remate.

Descalçal-a foi obra; mas tinha que ser.

Que de trabalhos nesta vida D. Micas!

Por fim appareceu o pé.

Gordo, rosadinho, com suas covinhas, um pé de dez mezes.

Teve um grande successo de curiosidade.

Micas bem quizera cheiral-o; mas não chegava ao nariz.

Começou a pensar que seria aquillo.

Era parecido com uma mão.

A mão sabe ella para que serve: para ter dedos que a gente mette na boca.

Agora o pé?

Quasi não tem dedos.

Mesmo que estivessem mais á mão, os dedos dos pés não valia a pena chupal-os.

Tão pequeninos!

Quiz pegar no sapato com o pé.

Não havia meio.

Decididamente aquillo estava ali a mais.

E, aborrecida de estar sentada a cogitar neste mysterio, deliberou ir ao seu passeio do costume, encostada á parede, até á escada de pedra.

Nisto, quando ia de jornada, sente alguma coisa prender-lhe o vestido junto ao chão. Foi ver: era um pé.

Soltou-se e, muito admirada, reconheceu que aquelle tinha serventia para andar. Como não via o outro que ficava para trás, quando chegou á escada, se sentou e viu os dois, concluiu com certa logica que tinha um pé a mais e, de vez em quando, naquellas horas em que scisma, gravemente sentada na esteira e com todos os dedos — mais que fossem! — duma mão na bocca, Micas, olhando para os dois pés, a si propria pergunta, desconsolada, qual desses pés estará ali de sobra.

∴

Micas é bem comportada.

Deita-se cedo.

Mal o lusco-fusco da tarde começa a sombrear as coisas, entra João Pestana com ella e D. Micas adormece, sem um mão sonho, as mãos muito fechadas, os quatro dentinhos que tem a verem-se, a rirem-se na boquinha carnuda.

Os seus muitos afazeres durante o dia, a mamma da tarde e a consciencia serena fazem-na pairar pelos mundos do Somno até de manhã.

Accorda com as flores, com a alvorada.

Outro dia, porém, não sei por que, anoiteceu e Micas não tinha somno.

Trouxeram-na para a porta.

Este mez de abril tem noites quentes cheias de aromas do campo e lavadas de um luar tranquillo.

A noite era dessas.

Micas ficou cheia de pasmo.

Nunca tinha visto a escuridão.

Nascia com a luz, com a luz se aquietava.

Achou tudo estravagante: as sombras das arvores recortadas pelo luar e o véo que lhe escondia as coisas familiares: a cancella da porta, a capoeira, o muro cheio de trepadeiras.

Nada daquillo era assim antes.

Ali havia coisa.

Nisto olhou para o céo.

Foi um deslumbramento.

Viu a lua muito redonda e estrellas tantas como de florinhas brancas têm os ramos de sabugueiro que os pequenos do terrado costumam trazer do campo aos braçados.

E poz-se a olhar para todas as bandas.

Havia-as em todos os cantos do céo: umas muito juntas, outras muito apartadas.

Achou-as lindas, porque nunca reparou nos seus olhos.

Ainda é muito nova.

De repente, na herva, junto da porta que tem um roda-pé de malmequeres, viu uma estrella, uma estrella pequenina mas egual ás outras.

Talvez tivesse caido do céo.

Era um vagalume.

E desejou-o.

Foi-se a elle, gatinhando, de mão estendida.

Quando lhe tocou, o bichinho apagou a sua luminaria, como certos malcreados que fecham as janellas para fingir que não estão em casa.

E, á surrelfa, foi andando, andando, até reapparecer mais adeante, a meio palmo da mão de Micas.

Ah! o mariola reaccendeu a illuminação.

Micas voltou a vel-o.

Mais uma ajuda de Deus, e ia deitar-lhe a mão.

Tornou a estrella a apagar-se.

Micas ficou sem perceber nada.

Nova apparição da luz vadia, nova tentativa e nova decepção.

Então, Micas desistiu.

Não é ainda persistente em buscar, alcançar o que perpetuamente foge, quer seja a felicidade, quer seja uma estrella caida no chão dos malmequeres.

E voltou a olhar para o céo.

Fitou as estrellas lá de cima.

Poz-se á espreita a ver se se apagavam.

Essas nunca se apagam, porque estão longe de nossa mão.

Chegou por fim á conclusão que uma daquellas luzinhas é que seria de seu encanto.

Tel-a entre os dedos, atiral-a fóra, ir buscal-a para novamente a deitar para a banda, esquecel-a, por fim: isto é que seria a vida.

E poz-se a ver se lhes chegava, a erguer os bracitos, a chamar por ellas na sua lingua de trapos.

Impacientou-se, encheu-se de rabugem.

Queria...

Queria...

A mãe perguntava:

— "Que queres, minha filha?"

E não a percebia.

Quado mesmo a entendesse, não lhe poderia dar o que a Micas já deseja, tão nova ainda: um dos vagalumes que andam no céo, uma luz afinal bem pequenina, uma Ventura inaccessivel.

∴

Este mundo é cheio de novidades para a D. Micas.

Imaginem: hontem, á hora do calor, passeando no terrado, descobriu a sua sombra.

Dava-lhe o sol na cara.

Uma borboleta andava por ali.

Micas seguia-a com os olhos.

A luz crua cegou-a e fez lhe voltar as costas, atordoada.

De repente, viu no chão outra Micas, escura, sem relevo.

Mas era tal qual.

A Micas esteve bastante tempo pensando:

— "Donde conheço eu este vulto?

Esta altura, este contorno, aquella touca...

Não ha duvida.

Sou eu".

E, poz-se — tão pequenina — já a olhar para a sombra.

Achava-a engraçada.

Cumprimentou a sombra.

A sombra respondeu.

A Micas não resistiu: quiz abraçar a sombra, apertal-a ao peito, como faz á Marianna, a boneca de trapos que a mão lhe arranjou.

Mas a sombra fugiu e, quanto mais a Micas a perseguia, mais ella fugia.

De repente, poz-se a crescer, a crescer muito.

A Micas, ao ver a outra Micas tão comprida, tão negra, teve medo.

Voltou-lhe as costas e veiu andando para casa.

O chão adeante della era claro, batido pelo sol.

A Micas socegou; mas, pelo sim, pelo não, quiz ver que era feito da sombra.

Olhou para traz.

A sombra seguira-a; mas, para a não assustar, fizera-se pequenina, minguára ao tamanho della.

Micas, nessa altura, deliberou usar de manha.

Esperou que a sombra estivesse distrahida e deixou-se cair sobre ella, prompta a segural-a entre as mãos.

Sentiu apenas o saibro do terrado.

A sombra estava ali quieta, mais encolhida ainda; mas a Micas nada apertava entre os dedos.

Micas irritou-se, poz-se na sua algaravia a desafiar a sombra:

— "Anda, apparece!"

A sombra fazia o que lhe via fazer e Micas, desconsolada, voltou para a porta de casa, para a fresca.

A sombra sumiu-se.

Como visse que uma gallinha, que andava no terrado á cata de um grão, tambem tinha sombra, não se importuno com ella.

Micas, passado um instante, não pensou mais nisso.

Se os meus amores me quizessem attender quando lhes falo, se estivessem attentos em vez de se rirem para os pardaes que andam aos bandos sobre a capoeira, dir-lhes-ia que

aquella sombra inaccessivel é como o Destino.

Tambem este nos precede desde pequenos.

Cada qual tem o seu.

Quando reparamos nelle e vemos que para cada um de nós o Destino é differente e tem a sua fórma diversa, vaidosos como somos, temos a pretensão de julgar que o movemos a nosso talante, sem reparar que provem de uma força superior, de uma luz que se ri da nossa pequenez e com ella brinca.

Se buscamos attingil-o, se o queremos moldar á nossa vontade, foge-nos e aterra-nos com a sua grandeza.

Então voltamos-lhes as costas descoroçoados e elle segue-nos inflexivel, reduzido a dimensões que não nos assustem e novamente nos tentem a seguil-o, até que, fartos de o perseguirmos, a sombra eterna nos acolhe e agazalha em si e em si confunde a nossa propria sombra.

Felizes aquelles que, tendo tanto miolo como uma gallinha, buscam na vida o grão comezinho sem nunca pretender attingir a sombra que nos precede a todos: a Sombra do Destino.

∴

Micas tem uma boneca.

Chama-se Marianna.

O corpo é de trapo.

A cara foi desenhada com grandes pontos de linha e os olhos são dois vidrilhos pretos.

Veste á moda e sua modista é a mãe de Micas, que está ao par dos figurinos e junta quantos retalhos de seda azul ou côr de rosa apparecem no mercado no começo das estações.

A boneca ao domingo usa chapéo: mas ao dia de semana, como estamos no campo, anda em cabello ou de touca e avental de rendas.

E' quasi do tamanho da Micas e esta, ao accordar, encontra-a sempre junto do berço.

De manhã, a Micas tem muitos affazeres e não póde dar attenção á Marianna, que a fita, imperturbavel, com os seus dois vidrilhos pretos muito brilhantes.

Micas, ao levantar-se tem o banho num alguidar immenso cheio de agua tepida em que chapinha como um pato.

Depois, o preparo, a roupa lavada, bem cheirosa e ainda quente do ferro.

Finalmente, a mamma, que é coisa séria e indispensavel.

Quando se acaba de mammar é que [illegible]car-se numa modorra em que a vida nos chega a parecer melhor.

Assim faz a Micas.

Senta-se á porta, olha em redor, cabeceia e, se fosse menos intelligente do que é, appetecia-lhe ler um jornal.

Mas não.

Aquelle quadrilátero de papel em que o pae se embrenha, de palito na bocca, após o almoço, não a seduz.

Está mesmo convencida de que é uma coisa inutil neste mundo, a não ser para delle se fazerem gallinhas e barquinhos.

Lembra-se então da Marianna.

A mãe passa-lhe para as mãos e, com muita cautela, com gestos carinhosos de quem um dia ha de ter filhos, a Micas chega a Marianna ao seio.

Fala-lhe.

Que dirá um anjo de dez mezes a uma boneca de trapos?

Quem fosse passarinho para entendel-a!

Acabada a conversa, beija-a.

Como tem horror á touca que a mãe lhe põe, tira a touca da Marianna e, imaginando que a boneca lhe está muito grata de todo aquelle trabalho, fala-lhe novamente.

Quer que a boneca lhe responda, que converse com ella.

São ambas do mesmo tamanho, qualquer das duas tem no rosto dois grandes vidrilhos pretos...

A Micas entende que devem ser muito amigas.

E a Marianna, fria, impassivel, boneca de trapos, não responde uma palavra, não faz um aceno, não franze num sorriso os pontos vermelhos que lhe desenham a bocca.

A Micas tem nesse momento a intuição da ingratidão e começa a zangar-se.

Sacode a Marianna, pega-lhe por um braço, tem furias, acalma-se, volta a [illegible]-ubal-a, enfurece-se de novo e acaba por atiral-a para longe de si.

Marianna fica estiraçada, descomposta, mostrando as suas imperfeições, os retalhos de que foi fabricada.

A dona, então, acha-a feia, artificial e jura que nunca mais lhe tornará a pegar.

Mas, no outro dia ou nessa tarde ainda, eil-a que suspira pela Marianna, que a quer, que chora se não lh'a trazem.

Pobre Micas, meu amor de dez mezes!

Toda tua vida has-de ser assim.

Has-de ter sempre uma boneca de trapos.

Na vida chamam-se as illusões.

São mal feitas, fabricadas dos retalhos mais oppostos.

Mas como parecem lindas!

São os nossos tristes olhos enganosos que nol-as fazem ver enfeitadas e tentadoras.

Agazalhamol-as no nosso peito, temos p'ra ellas, carinhos profundos, por ellas dariamos em certos momentos desacisados a nossa pobre vida.

Emprestamos-lhes a belleza da nossa imaginação e essas bonecas de trapos chamam-se Gloria

Amor...

No fundo são todas Mariannas.

Um bello dia, fartos de lhes darmos tudo e nada recebermos em troca, atiramol-as fóra.

Os nossos olhos desilludidos vêem-lhe então os defeitos e juramos que nunca mais estreitaremos de encontro ao peito uma boneca de trapos.

Mas cuidas que cumprimos esse juramento feito com toda a alma e com todas as fibras do nosso ser?

Não.

No dia seguinte, loucos de esperanças e cheios de ternura carinhosa, andamos de volta com outra Marianna...

Com outra ou com a mesma, que já nos parece linda outra vez.

Aldeia de Beirolas.

Abril, 1910.